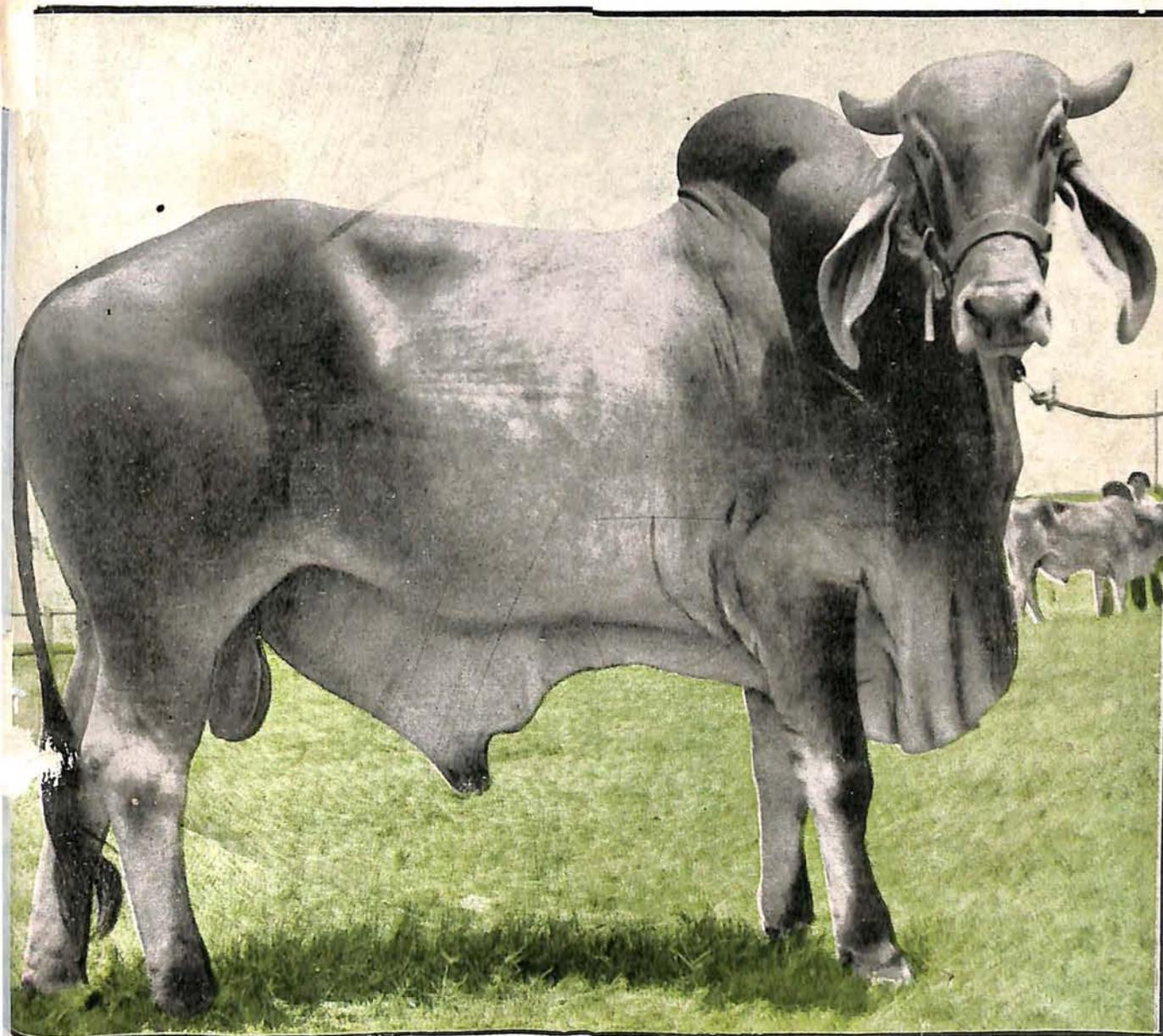


REVISTA AGRO-PECUÁRIA



# ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



**\$5**

100 páginas

COM SUPLEMENTO

ANO XIV - N.º 107  
OUTUBRO - 1953

51

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



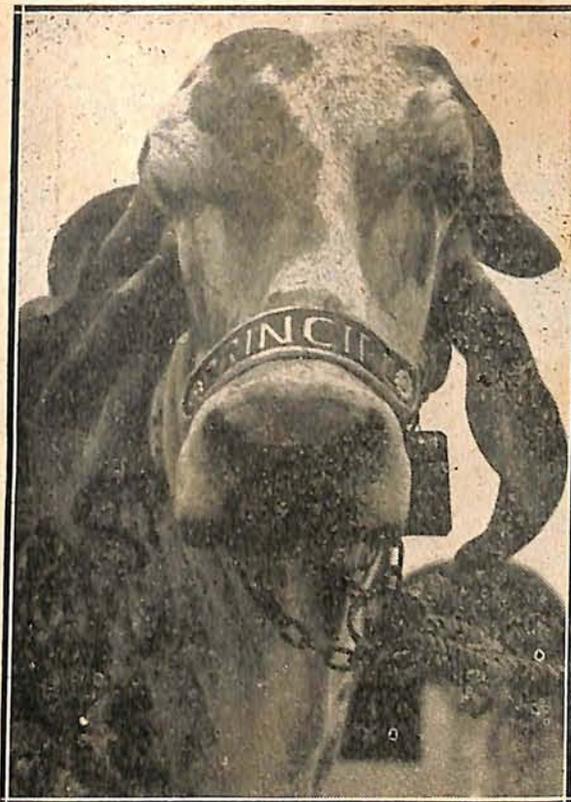
WHITE, cujos filhos no certame estadual de Belo Horizonte levantaram os principais títulos e prêmios da Raça Gir

Èva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

**FAZENDA do CORTUME**

CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



# Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da  
Raça Gir, prop. de

## Antoninho dos Santos

situada nos suburbios da cidade, com  
mostruário e venda permanente de re-  
produtores finos das melhores  
procedências.

### UBERABA

R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

NESTA  
PAGINA:

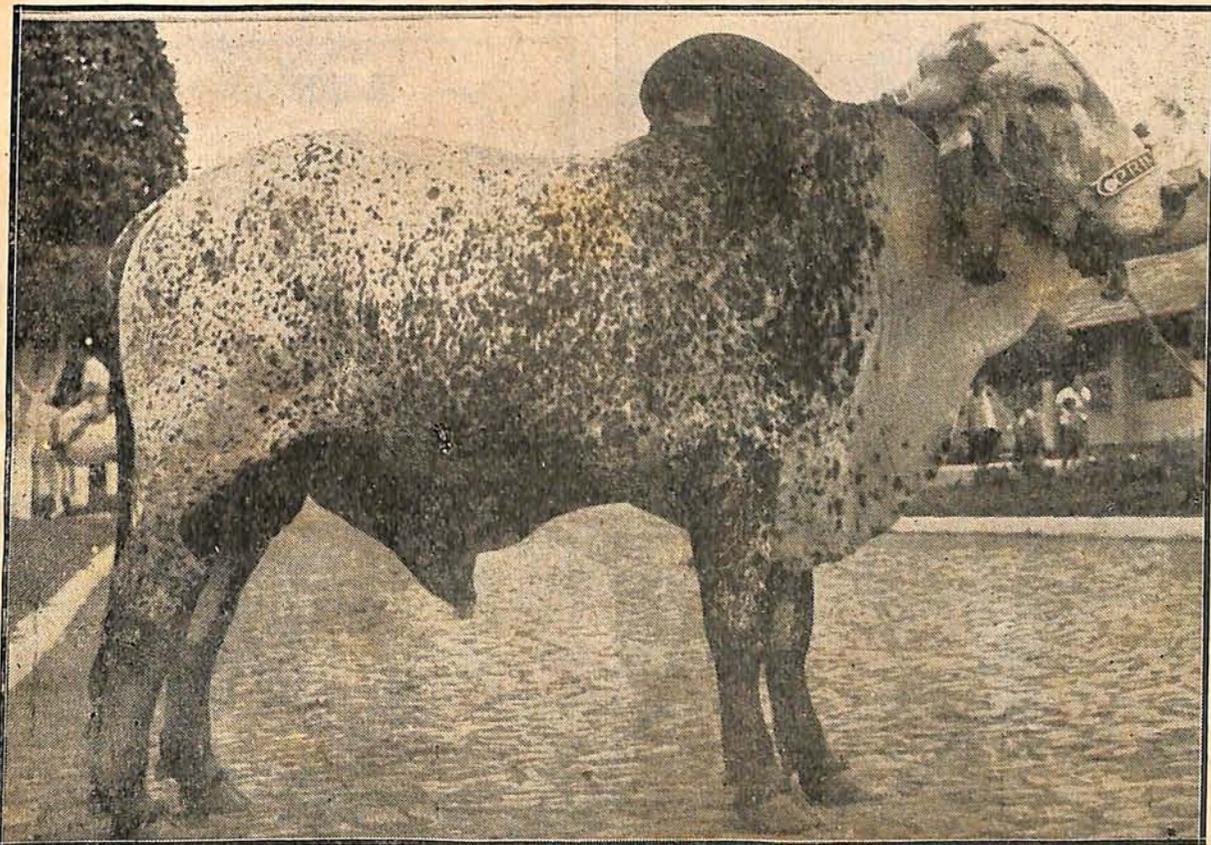
**PRINCIPE**  
(30 meses)

**MARTELO II**

**CARANHA**

**MARTELO  
RAINHA**

**TESOURO (imp.).  
INDIANA (imp.).**



## — NOSSA CAPA —

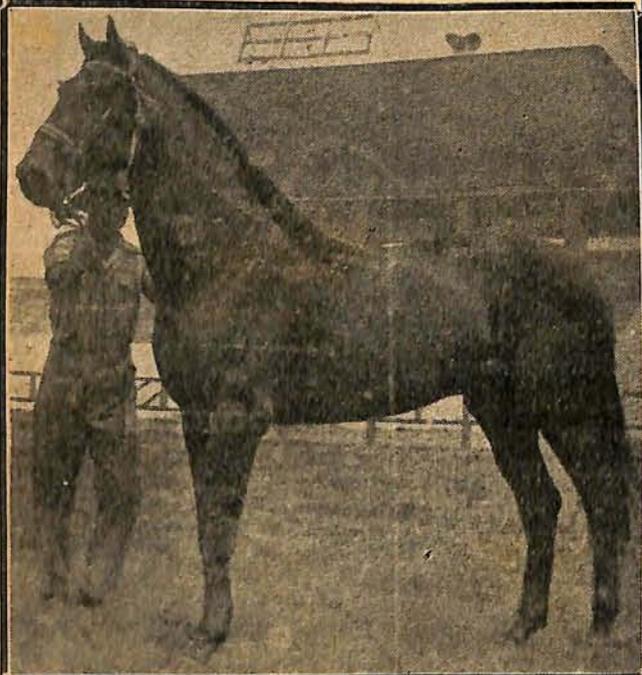
A representação da Raça Indubrasil, na XIIª Exposição-Feira de Pecuária de Sergipe, contou com animais extraordinários de que foi bem o expoente esse magnífico INDIO que ilustra a capa principal desta edição.

O grande reprodutor Indubrasil é o chefe do plantel de sua raça, na Fazenda Fortaleza, no Município de Riachão do Dantas, Estado de Sergipe, de propriedade do criador — sr. Edmundo de Oliveira Freire. Sagrou-se Reservado Campeão da Raça Indubrasil, naquele certame, depois de haver conseguido o 1º prêmio de sua categoria. Tendo sido inscrito sob o n. 1.163 no Registro Genealógico, é filho de Expoente com Melindrosa e cria do plantel de Edmundo de Oliveira Freire.

## FAZENDA MATOSA

Criação de cavalos Anglo-Arabe e gado leiteiro da Raça Holandesa-PB, prop. do dr.

### PEDRO MONTALVÃO AMADO

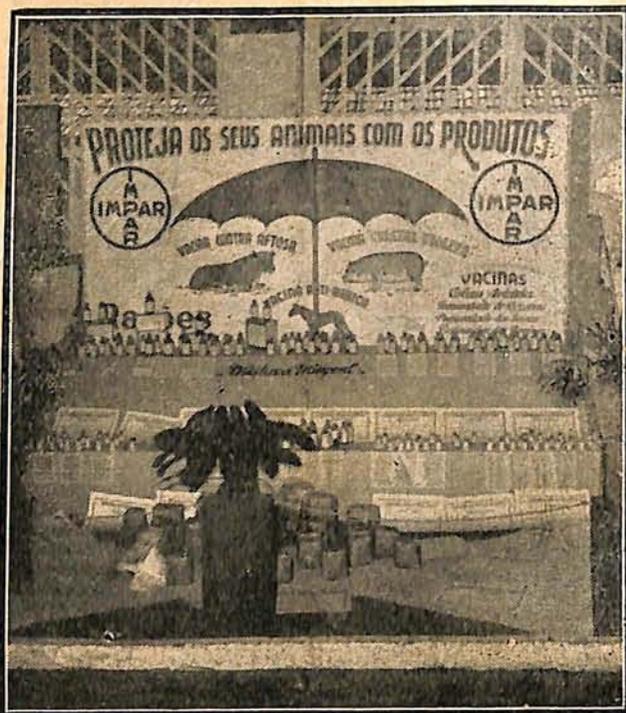


Grande êxito na XIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, com 2 primeiros prêmios com XA e ITU que se vê acima e 2 Bos. prêmios, com FOX e KING.

### Munº de SÃO CRISTÓVAM

Rua João Pessoa, 212 - sob. — ARACAJÓ - Se.

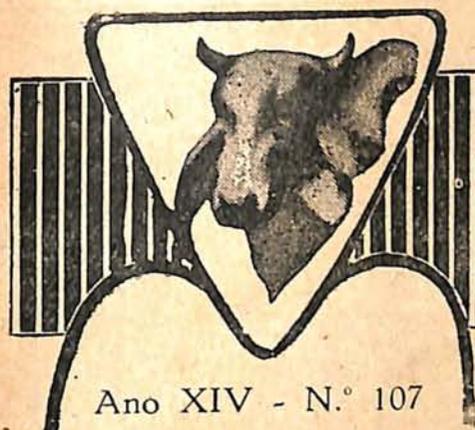
## O ESTANDE DOS PRODUTOS "IMPARG"



O Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações, com sede em Belo Horizonte, apresentou um sugestivo estande de produtos no recinto da Iª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, do qual batemos a chapa que ilustra esta página.

## — SUMÁRIO —

|   | Pgs. |
|---|------|
| Sumário — Nossa Capa . . . . .  | 4    |
| Um pequeno estado se engrandece — André Weiss . . . . .                           | 5    |
| Finalidade da criação do Gir e do Nelore — dr. Osvaldo Afonso Borges . . . . .    | 7    |
| Departamento de Relações Comerciais na S. R. T. M. — Noticiário . . . . .         | 9    |
| Minha colher de páu... — João d'Oeste . . . . .                                   | 14   |
| Triunfo de qualidade e quantidade — Reportagem . . . . .                          | 16   |
| Os campeões da Raça Indubrasil — Noticiário . . . . .                             | 18   |
| Liderança da Marca "Eva" — Noticiário . . . . .                                   | 20   |
| Iª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados — Reportagem . . . . .      | 23   |
| Um grande estabelecimento de ensino no Estado — Reportagem . . . . .              | 32   |
| VIIª Exposição de Pecuária e Produtos Econômicos, no Amapá — Reportagem . . . . . | 34   |
| Brilha tradicional marca de Gado Gir — Reportagem . . . . .                       | 37   |
| Genípro Dornas, um novo grande criador no Oeste de Minas — Reportagem . . . . .   | 41   |
| XIIª Exposição-Feira Pecuária em Aracaju — Noticiário . . . . .                   | 44   |
| Expediente da Revista . . . . .   | 47   |
| Mês de Outubro . . . . .  | 48   |



Ano XIV - N.º 107

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — OUTUBRO DE 1953

Por ANDRÉ WEISS

*Apontávamos para atender ao convite da Chefia do Fomento da Produção, assistindo à XII Exposição Agro-Pecuária em Aracaju, quando, pelo norte todo e, principalmente, em Sergipe, se desencadeava uma torrente de notícias alarmantes. Os boatos, que circulavam, davam à Capital Sergipana um clima de intranquilidade e de subversão da ordem pública.*

*Foi, pois, nesse estado de ânimo que desembarcamos em Aracaju. Ao contrário, porém, a vida cidadã continuava em ritmo normal, desenvolvendo o comércio, a indústria e a lavoura suas atividades, entregues a trabalhos profícuos, em prol do engrandecimento do Estado. Desarmados logo ao primeiro contacto com a população, constatamos, prazenteiros, que tudo não passava de uma onda de boatos malévolos, habilmente tecidos e soltos, aos quatro ventos, pelos ferrenhos inimigos do seu incansável Governador. A ordem e o progresso, de mãos dadas, realizavam, na grande cidade do norte, empreendimentos de real valor, recomendando às gerações futuras o ativo administrador que é o sr. Arnaldo Rolemberg.*

*Assim, ouvindo e sentindo a palavra ardorosa, cheia de entusiasmo do dinâmico homem público, percorremos as suas arrojadas iniciativas, já, hoje, uma realidade, como o conjunto residencial "Agamenon Magalhães", a do Serviço de Recuperação Social, o Parque "João Cleofas" e outros.*

*Por toda parte, coisa bem diversa do que se esperava, reinava a ordem, e o trabalho era a única preocupação daquela laboriosa gente, sentindo, em todos os semblantes, a satisfação, e uma fé viva na gestão do Governador Arnaldo Rolemberg Garcez, exemplo de trabalho, dedicação e de profundo amor a seu povo. Administrador de larga visão tem, com os grandes conhecimentos adquiridos na lida do campo, proporcionado ao Estado um surto de progresso, desenvolvendo, com os poucos recursos de que dispõe, as fontes de produção e, na medida do possível, amparado a pecuária que, sob sua orientação, vem palmilhando a estrada reta e segura do sucesso.*

*Ainda agora, uma das suas grandes vitórias, alcançada na XIIª Exposição, foi a apresentação do gado leiteiro e do de corte. Foram, pode-se dizer, duas grandes surpresas e, isso veio, mais uma vez, testemunhar o seu acerto no desenvolvimento da criação no Estado.*

*Rendemos, pois, neste breve comentário, nossa homenagem a um dos grandes valores que, nestes últimos anos, têm-se revelado como uma das grandes esperanças, de nosso País, fazendo votos para que sua momentosa obra alcance seu objetivo e o consagre aos olhos reconhecidos dos seus concidadãos.*

*Um pequeno  
estado se  
engrandece*

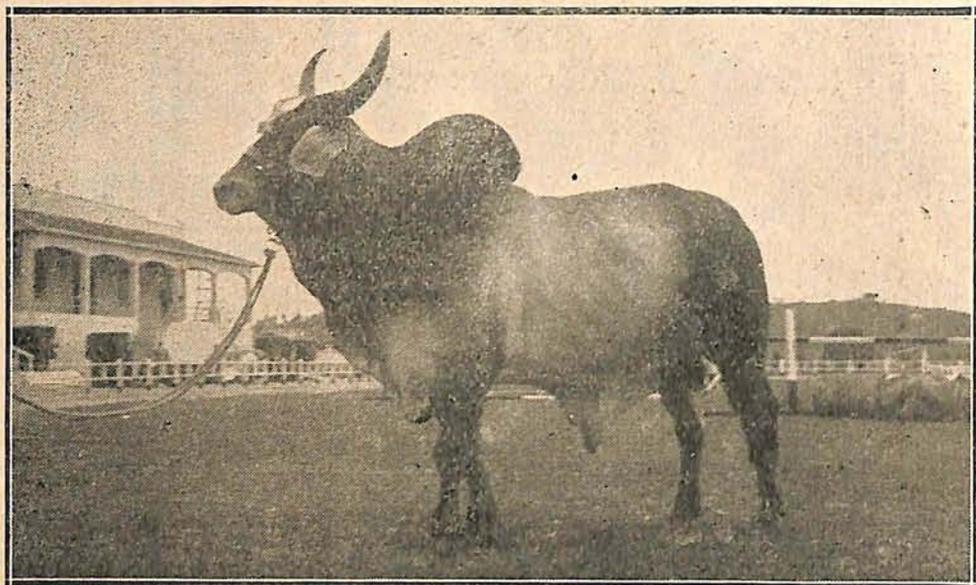
## EIS O CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ NA 1ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS

○  
Ao lado: o reprodutor da Raça Guzerá:

### Cacique

campeão do certame estadual como já o fôra na XIX Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba.

○



Propriedade de TANCREDO DE O. PENNA

Município de CURVELO — Minas Gerais

## Org. Agro - Pecuária de Industrias Rurais Ltda.

— PIONEIRA DA CRIAÇÃO DE GADO INDIANO MOCHO NO PAÍS —



A' esquerda, grupo de animais mochos de sangue indiano:

**INDUPAN  
GARÔTA  
GAZÊTA  
NOBREZA**

1º, 2º e 3º prêmios de sua categoria e classe, no certame estadual de Belo Horizonte.

PLANTEIS ESTABELECIDOS NA  
— PARÁ DE MINAS —

**FAZENDA dos GUARDAS**

Gado Gir

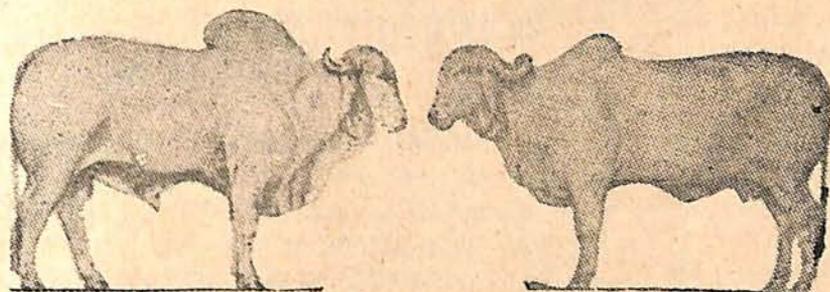
MARCA

**J J**

(carimbo D)

**CAPITÃO  
P. ROCHA**

**Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)**



FAZENDA

**SANTA FÉ  
DO CEDRO**

Repro cutor Cl. de

TURBANTE

Prop. D. Brant, na

Oliveira Fena

**UBERABA**

## FINALIDADE DA CRIAÇÃO DO GIR E DO NELORE E SEU EMPREGO NOS CRUZAMENTOS

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

A finalidade da criação do Gir no Brasil, como a de todas as raças zebuínas, é a formação de um rebanho especializado para carne.

Alguns criadores, porém, baseados em que o Gir, na Índia, é explorado principalmente para leite, vêem nele uma raça mista de carne e leite. Porisso, entendem que se deve intensificar sua criação nas vizinhanças dos centros populosos, onde a indústria do leite assume grande importância econômica, assim como em todas as regiões onde esta indústria conta com factores favoráveis ao seu desenvolvimento.

Na verdade, não se pode afirmar do Gir, como não se pode afirmar de qualquer outro zebú do Brasil, que seja raça mista. E' certo, porém, que possui sensível aptidão leiteira e é, talvez, das raças zebuínas do Brasil, a que promete maiores progressos na selecção para leite. Nessa raça encontram-se vacas excelentes produtoras de leite. E o Gir se pres-

ta a rápido melhoramento na produção leiteira.

Porisso, uma vez que se oriente a selecção do Gir para a formação de uma raça mista, ele poderá manifestar excepcionais vantagens neste sentido.

O Gir no Brasil tem-se demonstrado tipo de carne bastante apreciável, com bons e bem descidos culotes, embora seja, de todas as raças zebuínas do Brasil, a mais leve, a menos precoce e a de menor rendimento em carne limpa, quer no estado de pureza, quer através de seus mestiços, conforme se infere das experiências e pesagens a que já aludimos em capítulos anteriores. Talvez por isso mesmo, é mais exigente quanto á alimentação, que deverá ser de melhor qualidade, para que possa atingir desenvolvimento satisfatório.

Assim, deverá ser criado em pastagens mais ricas e bem cuidadas e em regiões onde a pecuária e a agricultura já atingiram maior progresso e os criadores têm

maiores conhecimentos e maiores recursos zootécnicos.

Tudo isso e mais o fato de os bezerros, ao nascerem, exigirem algum cuidado, está indicando que o Gir é raça para ser criada em regime semi-intensivo, que facilita sua melhor exploração leiteira; pela docilidade e mansidão, adapta-se magnificamente até ao regime de semi-estabulação e mesmo de estabulação completa.

E' a raça mais indicada para os cruzamentos com o Jersey, o Guernesey e o gado nacional de menor porte (1).

(1) O cruzamento de raças de grande porte com raças de tamanho exíguo, parece-nos inconveniente, devido ás dificuldades do parto e também da cobertura. Porisso, entendemos que o Gir, por seu menor porte, comparado aos outros zebus do Brasil, está destinado a melhorar as raças nacionais ou estrangeiras de tamanho exíguo. Isto não aconteceria com o Indubrasil, que é muito pesado e provocaria acidentes na cobertura das vaquinhas, ou na sua parturição.

Com o Caracu dá ótimos mestiços de bom desenvolvimento e de boas aptidões leiteiras. Está naturalmente indicada para o cruzamento com a raça Holandesa e Schwytz. De modo geral, as raças leiteiras agradecem a **infusão de sangue Gir** e dão maior produtividade lactífera e melhor conformação geral.

O Gir parece também indicado para o cruzamento com os animais de pelagem colorida e vária das diversas raças nacionais, assim como com os animais sem caracterização definida, de cor variada e raça zebú, mestiços de puro sangue zebú.

Como raça especializada para carne, a infusão de seu sangue em quaisquer outras raças proporciona real benefício, como acontece,

aliás, com todas as raças zebuínas.

E' uma raça que, entre nós, parece estar destinada a desenvolver-se na parte centro-sul do país, a partir do sistema da Mantiqueira, vis-

to adaptar-se bem nas regiões menos quentes e nas de maior altitude, onde suas eventuais despigmentações de pele oferecem inconvenientes menores.

## Estudem por Correspondência

### INSTITUTO CIENTIFICO E TECNICO RURAL BRASILEIRO

(Organização Educacional com Personalidade Jurídica)  
Recomenda os seus diversos Cursos Rurais por correspondência. AVICULTURA, QUÍMICA INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, PECUÁRIA (ZOOTECNIA), AGRICULTURA, VETERINÁRIA, etc.

Rápidos e eficientes. Mensalidades módicas. Peças prospectos, escrevendo para **Caixa Postal, 1146 — Belo Horizonte — Minas.**

### SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

O Nelore, que possui corpo mais leve que o Guzerá e o Indubrasil, a par de elevada estatura, resolve o problema das criações extensivas nos lugares muito distantes dos mercados de consumo, de vastas pastagens agrestes, e de menor progresso zootécnico.

Especializado que é para carne, de bom rendimento em carne limpa, de piores culotes que o Gir, porém, mais precoce, dá também vacas de boa produção leiteira, de úberes bem conformados e crias vigorosas.

Corresponde notavelmente à selecção para leite e pode, também, de futuro, constituir raça mista de carne e leite.

O seu cruzamento com as raças leiteiras de maior porte e com o gado sertanejo mais desenvolvido, acrescenta-lhes apreciável melhoria. Não deve, porém, ser empregado em cruzamento com raças de exíguo porte, como a Jersey, Guernesey e o Igarapé ou Patuá nacional (2).

Dá bons mestiços com o Caracu, o Charolês, o Normando, o Schwytz e o Curraleiro nacional ou crioulo, e, de modo geral, com todas as raças especializadas para carne. Deve ser empregado somente no cruzamento com animais de costelas compridas.

Desenvolve-se melhor nos climas mais quentes, nos vastos planaltos ou nas baixadas; e pode ser criado

(2) Igarapé ou Patuá é um gado nacional de pequenino tamanho, correspondente aos "pequiras" da espécie cavalari.

pelo sistema ultra-extensivo, com o só inconveniente de tornar-se mais arisco e bravo; em sistema racional de criação, adquire melhores formas frigoríficas.

E' o gado indicado para o mais profundo sertão, resistindo bem aos climas mais tórridos e ás inclemências do meio. Não é gado para climas mais frios ou para grandes altitudes.

Está destinado a desenvolver-se no norte do país, sobretudo nas zonas mais pobres e mais incultas e nas caatingas, onde se porta melhor do que as outras raças, embora se torne de trato mais difícil.

Muito andejo, procura por si mesmo, a longas distancias, o alimento e a água. Engorda mais lentamente que as outras raças, porisso que seu temperamento irrequieto e ágil exige maior combustão orgânica.

Na Índia é selecionado para leite, mas no Brasil não parece que alcançará accentuada selecção nesse sentido, porque está mais indicado para as zonas de criação extensiva, regime incompatível com a exploração leiteira.

Nem porisso deixa de estar destinado a representar importante papel na pecuária nacional, como desbravador e povoador dos sertões mais invios, espécie de bandeirante bovino fadado a constituir o lastro do progresso pecuário nas regiões mais longínquas.

# AEROVIAS

para o



## NORTE DO PARANÁ

LONDRINA  
APUCARANA  
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,  
conforto e cortesia.



EM UBERABA  
R. Artur Machado, 66  
Fone - 1666

# DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES COMERCIAIS NA S. R. T. M.

EM Belo Horizonte, onde foi assistir como membro da Comissão Central, ao certame agro-pecuário realizado naquela capital sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha alcançou do governo mineiro novos benefícios para a classe que representa e para a própria cidade.

No Rio, para onde se transportou pouco depois, o ilustre presidente da S. R. T. M. tratou de outros assuntos de capital relevância para os associados da conceituada entidade que nos patrocina.

De regresso daquelas capitais o presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro concedeu á imprensa local, a seguinte entrevista:

## CLIMA DE COMPREENSÃO E BOA VONTADE

"Inventariam-se, no momento,



Adalberto Rodrigues da Cunha

todos os problemas rurais do Brasil, mostrando-se o governo disposto a estudá-los e a propor soluções de envergadura.

Sente-se que não é mais possível permanecer no terreno das improvisações e das leis de emergência, votadas sem audiência do homem do campo e com risco de que se estruture uma política rural que não corresponda ás nossas realidades.

Ha atualmente, tanto em Belo Horizonte como no Rio de Janeiro, da parte dos srs. presidente Getulio Vargas e governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, bem como dos colaboradores imediatos desses estadistas e dos seus demais auxiliares, alto espirito de compreensão e boa vontade, que sobremodo facilita a ação do dirigente da Rural.

Entidade verdadeiramente representativa dos criadores e agricultores, de quem se fez, ha longos anos, verdadeira campeã de suas justas reivindicações, a S. R. T. M. vem encontrando o mais franco apoio dos circulos oficiais.

Nada mais justo, aliás, do que essa atitude, considerando que o Estado tem funções sociais e economicas cujo cumprimento é condição de sua sobrevivencia.

Dentro do clima de livre inicia-

tiva, que proporciona a todos oportunidades iguais, a ação da administração publica, já agora criteriosamente limitada pelas linhas gerais da Constituição a uma ação supletiva, vem se processando mais no sentido de um estímulo e de um amparo aos empreendimentos particulares.

A adoção de providencias de longo curso, visando ao aumento da produção, já está sendo sentida, pelos responsáveis pelos destinos do país, como verdadeiro imperativo de ordem economica.

O momento é propicio, portanto, para os que, como a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, se propõe a incrementar cada vez mais as suas atividades em beneficio de seus associados e da propria comunidade".

## UM DEPARTAMENTO EXTREMAMENTE UTIL

A letra "a" do artigo 1º dos Estatutos que regem a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, aprovados pela Assembléia Geral Extraordinaria realizada no dia 22 de Novembro de 1947, especifica, como uma das finalidades da mencionada entidade, o seguinte: "Organizar e manter serviços de assistencia técnica, economica e social em beneficio de seus socios".

De acordo com esse dispositivo estatutario, a atual diretoria da S. R. T. M. fundou o Departamento de Relações Comerciais em Outubro de 1952.

Funcionando ha cerca de um ano, apenas, o novo órgão tem entretanto prestado os mais assinalados serviços á classe.

## O VOLUME DAS OPERAÇÕES

O volume das operações, nesse periodo, ascende a dois milhões de cruzeiros, aproximadamente.

A cifra é bastante expressiva e define bem o desenvolvimento comercial do novo departamento.

## NÃO TEM POR FINALIDADE O LUCRO

Criando o Departamento de Relações Comerciais, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, embora não visando qualquer

**FELICITANDO** a Sociedade Rural pela criação do seu Departamento de Relações Comerciais, a Sociedade Nacional de Agricultura enviou-lhe a seguinte e honrosa mensagem de cumprimentos:

Adalberto Rodrigues da Cunha — Presidente Sociedade Rural T. Mineiro — UBERABA — MG.

Diretoria Sociedade Nacional Agricultura tomando conhecimento beneficios vão sendo alcançados iniciativa essa Sociedade criação Departamento Relações Comerciais resolveu enviar calorosas felicitações sua diretoria congratulando-se seu intermédio operosa classe Rural Triângulo Mineiro. Sds. cds. Arthur Torres Filho, presidente.

especie de lucro, prestou relevante serviço á classe.

A quantidade das mercadorias fornecidas pelo D. R. C. aos seus associados excede ás mais otimistas previsões.

Não ha margem para lucros, nas transações efetuadas. A finalidade do Departamento de Relações Comerciais é servir aos socios da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro. E vem realizando, sem desfalecimentos, o seu vasto programa".

#### OS PRINCIPAIS PRODUTOS FORNECIDOS

Entre os principais produtos fornecidos pelo Departamento de Relações Comerciais aos socios da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, figuram o sal, a torta e as maquinas agricolas.

#### FORNECIMENTO DE SAL

De agora em diante, com as providências tomadas pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha junto ao ministro da Viação e Obras Publicas, na sua recente viagem ao Rio de Janeiro, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro ficará apta a fornecer sal aos seus associados, a preços razoaveis.

Ficarão assim, os fazendeiros e criadores desta região, livres das cotações escorchantes desse produto.

#### COMPRAS DE TORTA

A atual diretoria da S. R. T. M. conseguiu distribuir aos seus socios, num periodo relativamente curto, nada menos de 13.200 sacos. Mais de 10.000 sacos serão distribuidos, imediatamente.

Providencia das mais inteligen-



## PARA SUAS PLANTAÇÕES DE LEGUMINOSAS

### SEMENTES DIERBERGER

Feijão guandú  
Feijão porco  
Feijão soja  
Feijão Mucuno Anão e Trepadeira  
Lupinus ou Tremoço  
Crotolarias  
Cow-Pear (ervilhas) etc.

Produtos escolhidos — Elevado teor germinativo

Peça qualquer quantidade à

## DIERBERGER Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

S ã o P a u l o



tes foi levada avante pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, que conseguiu da Cofap a liberação de 500 toneladas de torta (10.000 sacas), de três em três meses, para os fazendeiros seus associados.

Releva notar, a proposito, que mil sacos de farelino de trigo já foram vendidos pelo Departamento de Relações Comerciais aos associados da Rural.

#### MAQUINAS AGRICOLAS

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, por intermedio do seu

Departamento de Relações Comerciais, tem servido de intermediaria, sem auferir lucros, entre os industriais e fazendeiros.

Empenhando-se a fundo a favor da produção agricola, a prestigiosa entidade não tem poupado esforços para conseguir o seu objetivo.

O aumento das safras, com a ampliação da area de plantio, significa melhores condições de vida para o povo brasileiro. No que está ao seu alcance, a S. R.



## Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

### IMPAR LTDA.

#### VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEUROSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

T. M. tudo tem feito nesse sentido.

Durante a ultima exposiçào, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha entregou ao presidente Getulio Vargas um bem elaborado memorial, solicitando ao chefe do executivo federal que fosse destinada á 23ª Zona Agrícola, com sede nesta cidade, uma patrulha Moto-Mecanizada, composta de vinte tratores, de força de tração diferente, com os seus respectivos implementos especializados, para as mais variadas praticas de agricultura moderna.

O pedido mereceu despacho favoravel do presidente da Republica, com recomendação especial ao Ministro da Agricultura para atender.

O respectivo processo correu as repartições competentes, recebendo sempre pareceres favoraveis, graças á permanente e atenta assistencia da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

Ainda agora, durante a sua estada no Rio de Janeiro, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha foi informado pelo ministro da Agricultura, que será feita a remessa de tratores para esta cidade, tão logo chegue naquela capital o lote da primeira importação.

#### O S. F. A. AUMENTOU O SEU EQUIPAMENTO MOTO-MECANIZADO

Por outro lado, atendendo aos apelos da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, o Serviço de Fomento Agrícola do Estado de Minas Gerais aumentou consideravelmente o equipamento motomecanizado da sua inspetoria aqui sediada.

Atendendo, ainda, a uma indicação da prestigiosa entidade de classe, entregou a direção dos serviços daquela delegação ao ilustrado engenheiro agronomo sr. dr. Max Nordau de Rezende Alvim, que vem desempenhando as suas funções em perfeita consonancia com os legitimos interesses dos produtores rurais.

#### MAQUINAS DE FORRAGEM

A S. R. T. M., por intermedio de seu Departamento de Relações Comerciais, tem facilitado consideravelmente aos fazendeiros desta região, a aquisição de maquinas de forragem.

Cerca de duas dezenas desses conjuntos, já foram aqui colocados por aquela divisão da Sociedade Rural,

#### O APROVEITAMENTO DOS ARMAZENS DO CAFE'

As mercadorias negociadas por intermedio do Departamento de Relações Comerciais, são depositadas na Cia. de Armazens Gerais.

Com o objetivo de reduzir as despesas de armazenagem, beneficiando assim aos associados da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha intercedeu recentemente junto ao presidente do Instituto Brasileiro de Café, no sentido de serem cedidos os armazens do D. N. C., construidos em Amoroso Costa, para o Serviço de Fomento Agrícola de Minas Gerais instalar ali os depositos de maquinas e mercadorias, negociadas por intermedio do Departamento de Relações Comerciais.

O pedido foi muito bem recebido, tudo indicando que essa aspiração será dentro em breve concretizada.

#### A GRANDE VANTAGEM DE SER SOCIO DA SOCIEDADE RURAL

Principalmente depois que foi fundado o Departamento das Re-

lações Comerciais, aumentaram consideravelmente as vantagens de pertencer ao quadro de socios da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro:

Haja vista, por exemplo, as vantagens financeiras obtidas na aquisição da torta.

A media da primeira distribuição desse produto foi de 57 sacos a cada associado, cedidos por preços inferiores aos vigorantes no comercio, de maneira a ser beneficiado com uma diferença de Cr\$ 50,00 em sacco.

A vantagem do socio, sujeito ao pagamento de uma anuidade de apenas Cr\$ 150,00, é consideravel, levada em conta, também, do angulo financeiro.

O Departamento de Relações Comerciais, que tantos e tão apreciaveis serviços vem prestando aos associados da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro vai ser ainda mais ampliado, de acordo com os planos de trabalho do sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, vivamente empenhado em aumentar ainda mais a soma dos beneficios gozados pelos seus consocios.

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,  
O MENSARIO DOS PRODUTORES RURAIS:

## «MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada materia original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessivel, insere as seções especiais:

- \* MUNDO ESCOLAR RURAL
- \* NO QUINTAL E NO JARDIM
- \* MUNDO AGRONÔMICO E VETERINÁRIO
- \* MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- \* CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- \* MUNDO AVICOLA e CONSULTORIO
- \* JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.

Assinatura anual, apenas Cr\$ 60,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.

### EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO  
(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRATIS!

# VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUSA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR.

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR.

**BERNICIDA PEARSON**

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

## EPOCAS DE PLANTIO DE ALGODÃO

Na Estação Experimental de São Simão, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronomicas, no Estado de São Paulo, vem sendo realizado desde o ano de 1941, um experimento que visa determinar a melhor época de plantio do algodão naquela região.

A variedade testadora foi a I. A. 7.387, sendo que do ano de 1946 em diante foi substituída pela I. A. 817. O espaçamento adotado foi de 0,80m entre fileiras, e 0,20m entre covas, deixando-se 1 (uma) planta por cova.

Até o presente, o ensaio em questão possui 12 anos de execução, sendo as medidas da produção das diferentes épocas as seguintes:

| Épocas         | Média da prod. em quilos por hectare |
|----------------|--------------------------------------|
| 21 de setembro | 1.328                                |
| 1 de outubro   | 1.376                                |
| 11 de outubro  | 1.244                                |
| 21 de outubro  | 1.090                                |
| 1 de novembro  | 932                                  |

Como se pode verificar as 3 primeiras épocas apresentaram-se com a produção bem superior às 2 (duas) últimas.

Desta maneira podemos indicar com certa segurança, o período que vai de 21 de setembro até 11 de outubro como o melhor para o plantio de algodão na região de São Simão. (S. N. P. A.).

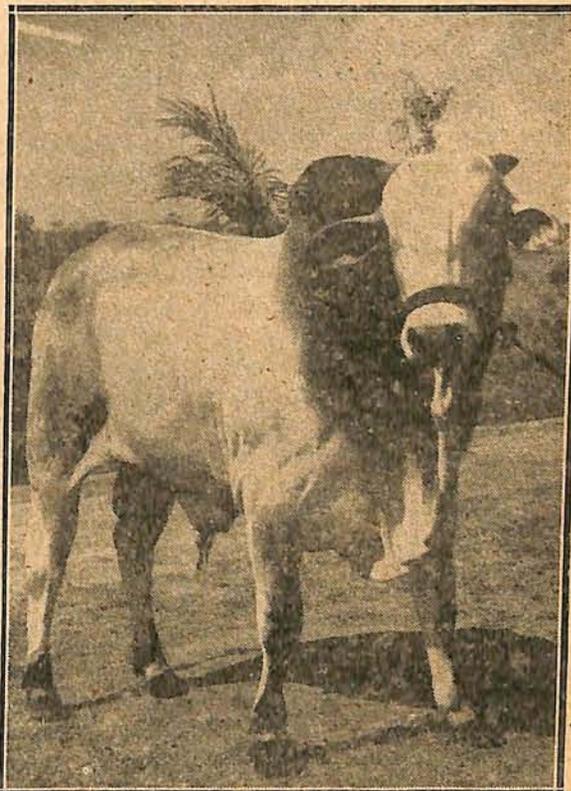
"A alta qualidade, pureza e uniformidade do rebanho Nelore da Fazenda Indiana, revelam a firme orientação que lhe soube imprimir o grande técnico Durval Menezes, a quem o Brasil deve a seleção do magnífico legado do seu apaixonado fundador, Pedro Nunes".

DR. THEODORO EDUARDO DUVIVIER —  
Criador no Estado do Rio — 18-4-47.

## Fazenda Indiana Ltda.

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilómetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

**CAMPO GRANDE**  
**DISTRITO FEDERAL**



SAX DA INDIANA, um dos futuros reprodutores do plantel da Raça Nelore, aos 26 meses, pesando 640 quilos. Aos 12 meses já pesava 327, quando a Fazenda Indiana Ltda. regeitou por ele a oferta de Cr\$ 300.000,00.

Informações no Rio de Janeiro:

**AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29**

— Telefone, 48-31-25 — RIO

# Minha colher de pau

Meus amigos:

Doença, preocupações, quefa-  
zeres, retardaram esta conversa,  
que eu deveria ter entabulado  
com Jaime de Souza e M. Silva,  
acerca de seus oportunos e inte-  
ressantes comentários sobre o  
artigo de Max Nordau de Re-  
zende Alvim, publicado na  
"Zebú" e transcrito pela nossa  
"A Vanguarda". Inoportuna, se-  
rá esta colher de pau, manejada  
por escriba leigo no assunto. O  
desaparecimento do jogo do bi-  
cho, quando nada, na minha zo-  
na, fez-nos esquecer a verdade  
contida no adágio tipicamente  
popular: "palpite, só n" "A Favo-  
rita"... E, por isso, aqui esta-  
mos para dar o nosso, nesse  
caso, nele intrometendo-nos como  
negro em conversa de branco.

De uma coisa fiquei ciente e,  
parece-me, foi esse o objetivo  
principal do estudo do dr. Max  
Nordau de Rezende Alvim,  
que, com ele, terá destruído uma  
das mentiras convencionais, que  
atrapalhavam o julgamento do  
Gir, no que se refere à sua pe-  
lagem: o amarelo também é cor  
da raça. No espécime, que o exi-  
ba em seu painel dérmico, da-  
gora por diante, pelo menos, ao  
meu olhar, o amarelo deixa de  
ser um labéu, ou uma "pincelada  
de caracu", para ser uma pinta  
igualmente denunciadora de boa  
origem. Esta, a conclusão irre-  
torquível, que tirei desse traba-  
lho, cujo autor, agrônomo e zoo-  
tecnista, tem ainda a responsa-  
bilidade da direção do serviço de  
Registro Genealógico das Raças  
Bovinas de Origem Indiana, da  
S. R. T. M.. Dess'arte, fiquem  
tranquilos os possuidores de des-  
cendentes do "Guilherme", ama-  
relos, ou amarelados... Encon-  
traram um defensor à altura,  
xará daquele outro Max Nor-  
dau, que procurou destruir "As  
Mentiras Convencionais da nossa

Por: \_\_\_\_\_  
**JOÃO D'OESTE**  
— Criador Paulista —

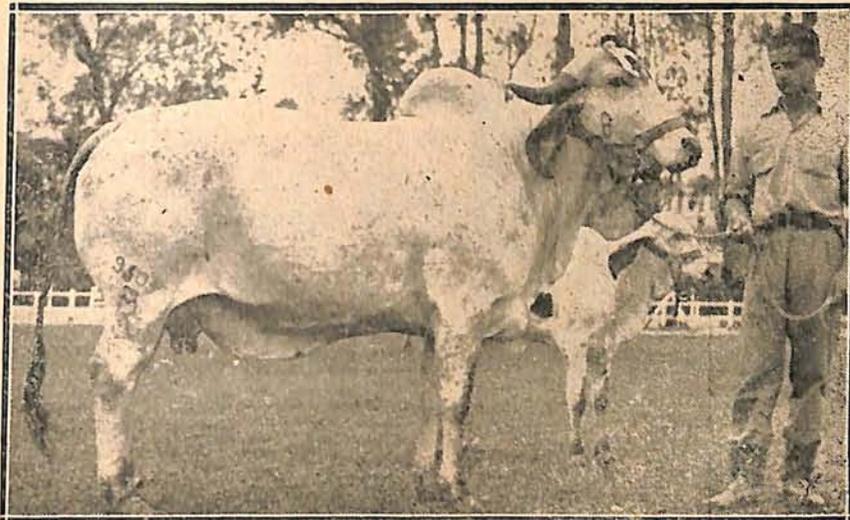
Civilização". Aliás, nessa ma-  
téria de pelagem, não devemos  
nunca nos esquecer de que o bra-  
sileiro é profundamente sensível  
áquilo que Baumgarten, não Mi-  
guel, o Teólogo, mas, Alexandre  
Gottlieb, o Filósofo, tão rude-  
mente classificou como sendo a  
*gnoseologia inferior*, ou o que  
vale dizer, à Estética. Muito  
antes de existir o Zebu, como  
criação intensiva, já o invernis-  
ta brasileiro se dava ao luxo de  
selecionar boiadas pela cor, cri-  
tério estético, numa quasi in-  
tuição daquele outro, econômico,  
visando a uniformidade do cou-  
ro, para aproveitamento indus-  
trial, na certa e feliz assertiva de  
M. Silva. Todos nós sabemos que  
cada cor reage à sua maneira aos  
raios solares, influenciando, entre ou-  
tras funções químico-biológicas,  
na própria síntese da vitamina  
D, através da epiderme. Esta,  
pigmentada policromicamente, o-  
ferece aos ácidos da curtição, su-  
perfícies heterogêneas que im-  
plicam na apresentação de uma  
pele defeituosa. Mas, aí de nós!  
se sugerirmos a gradativa su-  
pressão do "chita de vermelho",  
para o nosso Gir! Quem de nós,  
tão lindos e tão crianças no  
gosto das cores vivas, se confor-  
mariam com o desaparecimento de  
tão índios e tão crianças no  
para o diabo o tal critério econô-  
mico! Eu, cá por mim, morro  
de amores por um "chita de ver-  
melho", por um "moiro de ro-  
xo", por um "salino", por um  
"gargantilha", etc. etc. E tan-  
to influi, nessa preferência, o

instinto da estesia, que o preto,  
que também é cor da raça, está  
definitivamente condenado na  
deliciosa definição do zebuzeiro  
diante de uma rês pintalgada  
dessa cor: "chita de prejuízo"...  
E todos os que possuem rêses  
brancas de fundo negro insistem  
em mostrar: "essa aí, de orelha  
roxa!" Agora, com o que não  
venho me conformando é com a  
condenação da estrêla na tes-  
ta... Não preciso dizer que ad-  
vogo em causa própria. O meu  
"Xeque-Mate" é tão estrêlo que  
eu que sigo, por comodismo, em  
matéria ortográfica, o Voca-  
bulário da Academia; não sei  
grafar-lhe a estrelice sem a  
chapeleta do circunflexo cobrin-  
do o segundo "E" do seu estrêlo,  
embora aquele dicionário dispen-  
se, para este vocábulo, semelhan-  
te acentuação. Todos os que vê-  
em o meu genearca me confes-  
sam, entre complacentes e pie-  
dosos: — "E"... o seu boi é bom.  
O diabo é esse estrela na tes-  
ta..." Para consolo meu, o nú-  
mero 86 da apreciada revista a-  
gro-pecuária "Zebú" traz, á pá-  
gina oito, a foto de um garrote  
importado, moiro de preto, visi-  
velmente, e com um vastíssimo  
triângulo branco, que tem seu  
ápice no focinho e a base na mar-  
rafa. O consolo meu, porém, dura  
pouco. Basta olhar a legenda ac-  
lado. Lá está a sentença cruel:  
"pelagem indesejável..." A salva-  
ção é que o "Xeque", além do  
fundo preto, tem manchas ama-  
relas pelo lombo...

Como esta conversa é longa,  
pois, foi mesmo feita p'ra boi  
dormir, vou deixar o resto para  
a semana, que vem. Com vocês, c

JOÃO D'OESTE.

(De "A Vanguarda"-Cassia-MG)



«————««« A reprodutora HAITI confirmou o título levantado em Curvêlo, sagrando - se CAMPEÃ DA RAÇA GIR, no recente certame estadual realizado na capital Mineira e, como se vê, é um animal que merece o título, mercê de suas características raciais e conformação frigorífica impares.



È

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da

# FAZENDA TAMBORIL

cuja figura na 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte, foi das mais destacadas, mantendo a performance que vem estabelecendo nas certames em que se representa, pois obteve 10 prêmios com sete exemplares.

## JOÃO S. DE PAULA

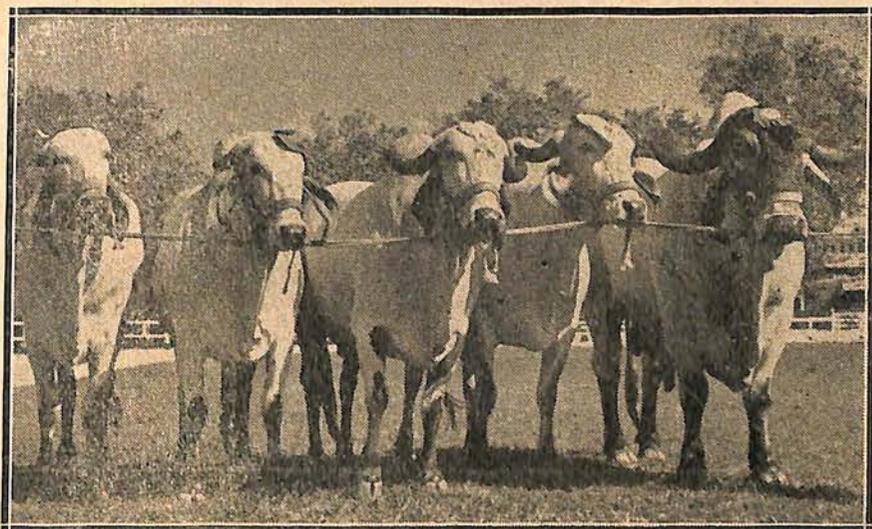
CAIXA POSTAL N° 131

Município de CURVÊLO

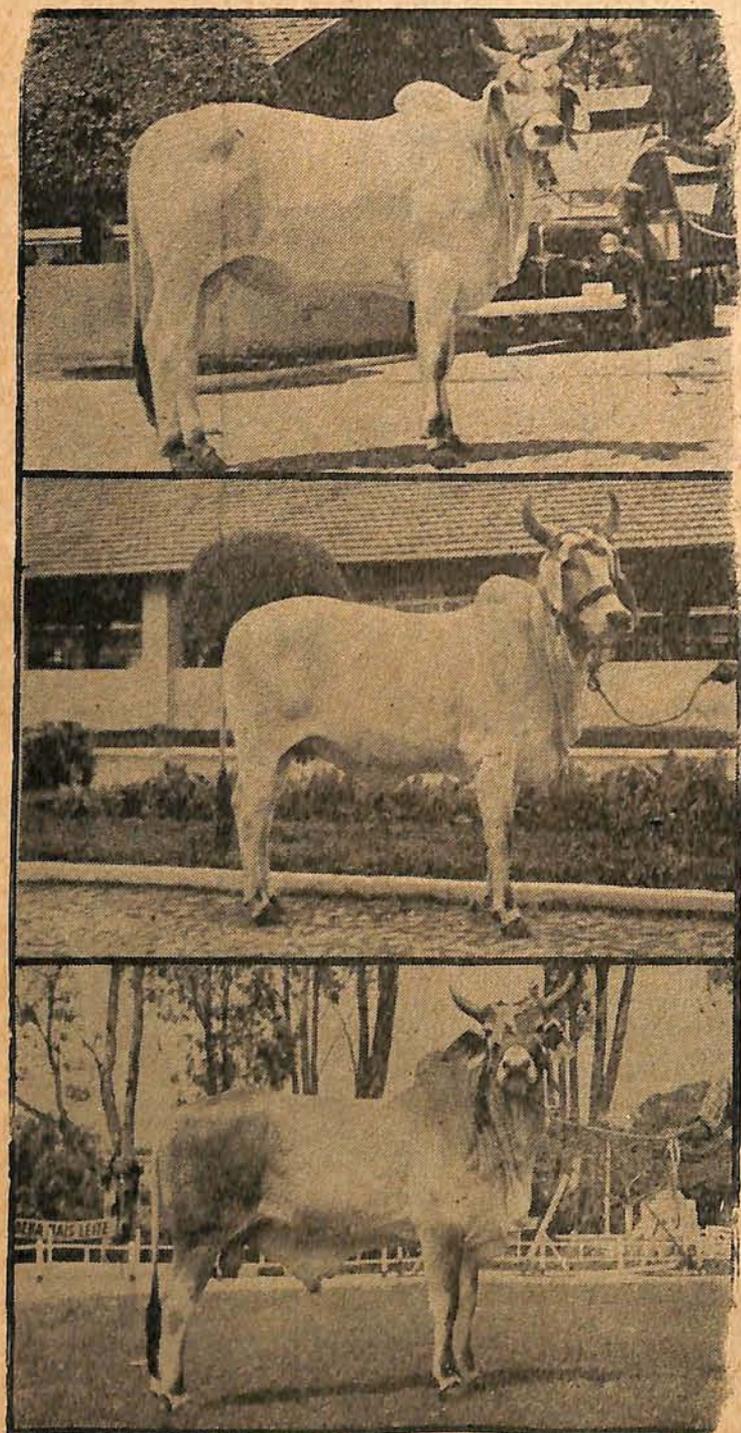
Estado de Minas



Ao plan- »»»————  
tel ão criador, sr. João S. de Paula coube o título de "o melhor conjunto de família da Raça Gir", apresentando o grupo magnifico que ai está, composto pelos campeões HAITI e DANÚBIO e completo com SENA, MARINGA' e PRIMOROSA, 1°, 2° e 3° prêmios de uma mesma categoria.



# Triunfos de Qualidade e de Quantidade, na Raça Guzerá



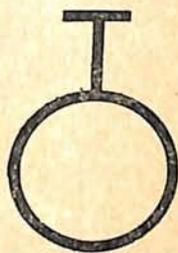
O rebanho da Raça Guzerá, estabelecido pelo antigo selecionador, sr. Efrên Epifânio Pereira, em sua Fazenda da Xarqueada, no município mineiro de Curvelo, vêm de obter mais um dos seus triunfos de qualidade e quantidade, no recente certame estadual, realizado no mês de Setembro p. passado, na capital mineira.

E' que o plantel da Fazenda da Xarqueada, detém já cerca de meio milheiro de prêmios, levantados em dezenas de certames regionais e nacionais, a que sua representação se tem exibido, sempre com triunfos maiúsculos, pois que aquele antigo e inteligente criador, ao apresentar-se com seus «criolos» em um certame, pode mostrar desde os reprodutores aos bezerros, nunca o fazendo com um ou dois animais apenas. Seu rebanho, como se sabe, origina-se de animais importados da Índia e é absolutamente controlado e registrado pelo Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M., de cujo padrão oficial se aproxima relevantemente.



A' esquerda: acima e, em baixo, os garrotes **PREDILETO** e **CRAVO**, 1º e 2º prêmios de sua categoria; ao centro — a Campeã da Raça Guzerá, no certame estadual mineiro, em Setembro último — **AMERICA**, primoroso espécime, absolutamente dentro do padrão S. R. T. M., Campeão Estadual.

M A R C A



D O G A D O



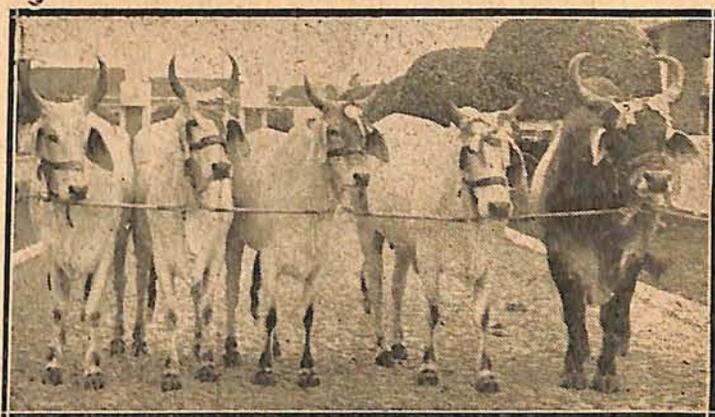
É uma característica de que o criador faz absoluta questão, timbrando em salientar que os seus atributos marcantes são a sua reconhecida aptidão mixta para leite e carne.

No recente certame estadual, motivo desta reportagem, a representação da Fazenda Xarqueada, logrou um triunfo nos seus moldes, como se pode ver das legendas que explicam as fotos destas páginas, apresentando campeões individuais e o conjunto campeão — raça e família — além de numerosos outros prêmios para as novilhas e garrotes — tudo cria do plantel.

São esses triunfos maiúsculos que tem feito da marca «chave» que acima salientamos, a mais destacada do criatório nacional daquela raça, ainda mais por algar-se justamente na sua mais pura fonte que é incontestavelmente, Curvêlo.



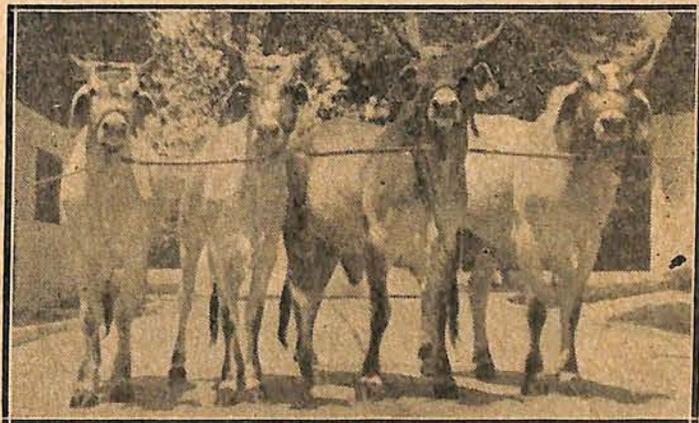
A' direita, quatro admiráveis garrotes da Raça Guzerá, atestando a caprichosa seleção levada a efeito pela Fazenda da Xarqueada — são os dois primeiros colocados das categorias de machos de 14 a 29 meses, ao lado de outros premiados de 12 a 18 meses.

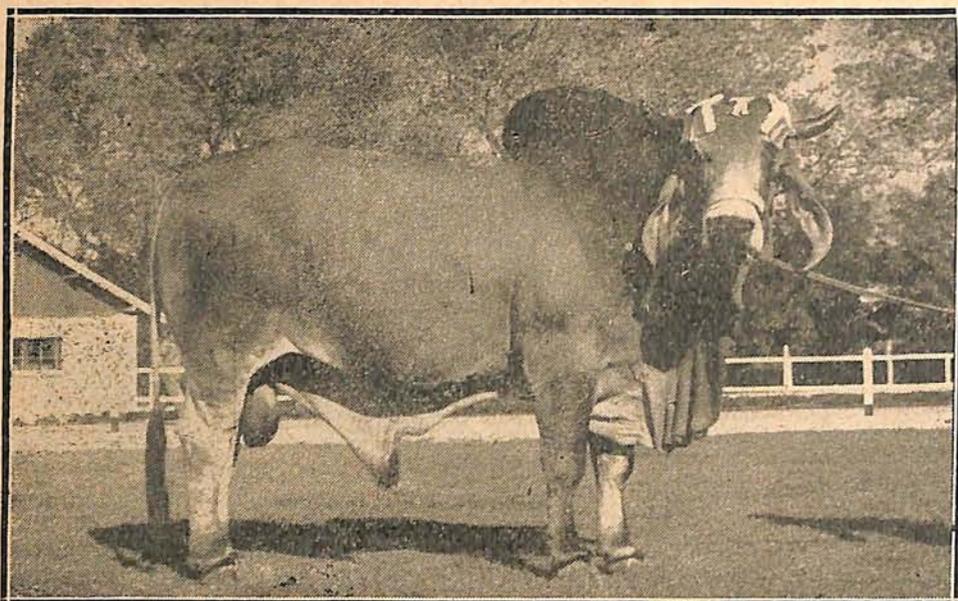


Acima — o grupo da Raça Guzerá composto pelo raçador URUGUAI, reservado-campeão, ao lado da campeã do certame, AMÉRICA e das premiadas GUARANÉSIA — LANA e LINDEZA. Foi o "melhor conjunto da Raça Guzerá", na 1ª Exposição Estadual em Belo Horizonte.



Acima — o admirável reprodutor da Raça Guzerá URUGUAI, Reservado-Campeão da 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, na Capital Mineira. É o macho típico da famosa criação de Efrên Epifânio Pereira, dentro do Padrão S. R. T. M.





○  
A' esquerda, o ex-  
celente reprodutor  
Indubrasil:

## FERNET

registrado, filho  
de SULTÃO x  
NORUEGA e  
campeão DA  
RAÇA na Iª Ex-  
posição Estadual  
de Animais e De-  
rivados, em Belo  
Horizonte.

# FAZENDA JATAÍ DO PARAÚNA

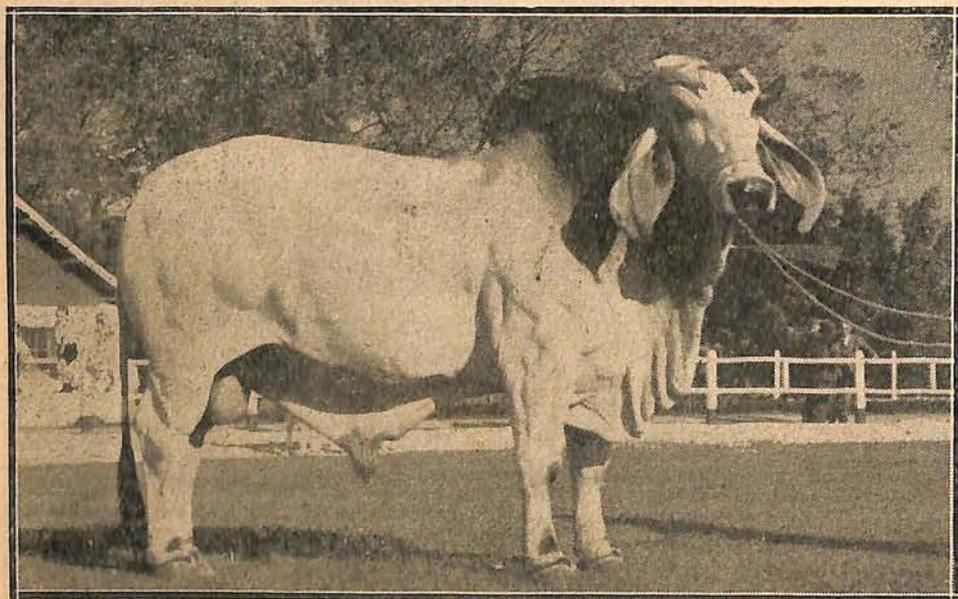
Um dos maiores e mais selecionados rebanhos da Raça Indubrasil, no País, famoso pe-  
los campeonatos conseguidos.

— PROPRIEDADE DE —

## SICA PIO FERNANDES

e situado em sua magnífica estância de criação no

Município de CURVÊLO — Minas Gerais



○  
Ao lado, outro  
grande reprodutor  
Indubrasil:

## FAMOSO

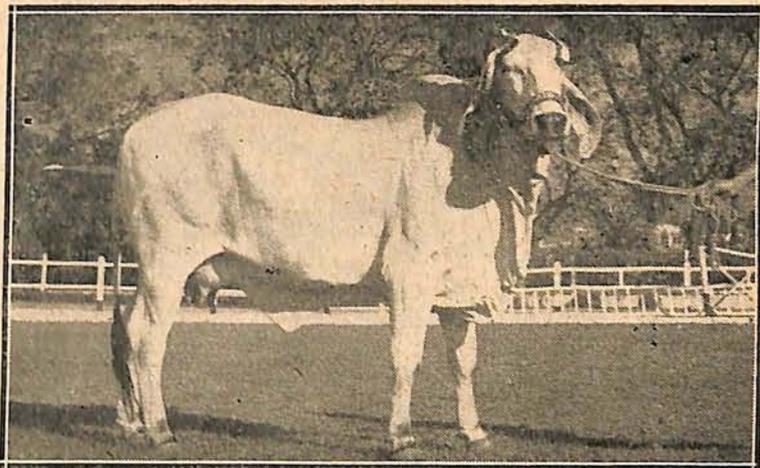
registrado, filho  
de ARAPOGI x  
ITAPETINGA,  
Reservado Cam-  
peão da Raça na  
Iª Exposição Es-  
tadual Mineira.

# OS CAMPEÕES DA RAÇA INDUBRASIL

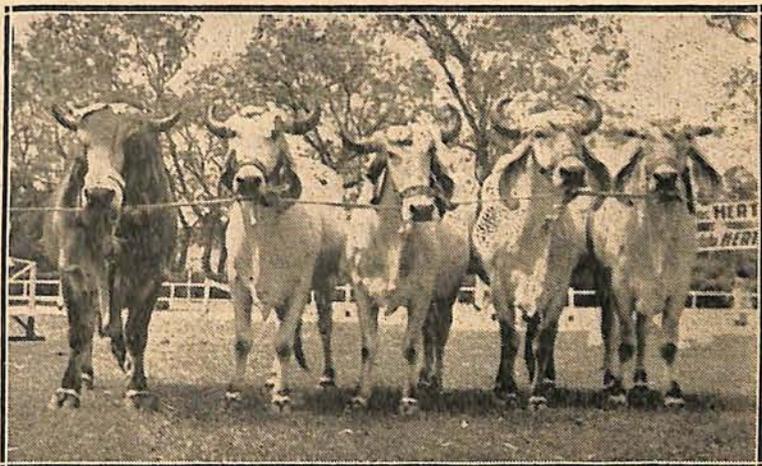
A rigorosa seleção e aprimoramento do plantel da Raça Indubrasil, estabelecido pelo criador sr. Sica Pio Fernandes, em sua Fazenda Jataí do Paraúna, no município de Curvelo, no Centro de Minas, tem tirado qualquer chance às representações de outros plantéis, na disputa das melhores colocações no julgamento dos certames regionais e nacionais.

Ainda agora, ha pouco, na Iª Exposição Estadual, realizada em Belo Horizonte, ao se encararem os resultados do julgamento da Raça Indubrasil, verificou-se que, á representação daquele plantel coubera a totalidade dos campeonatos daquela raça.

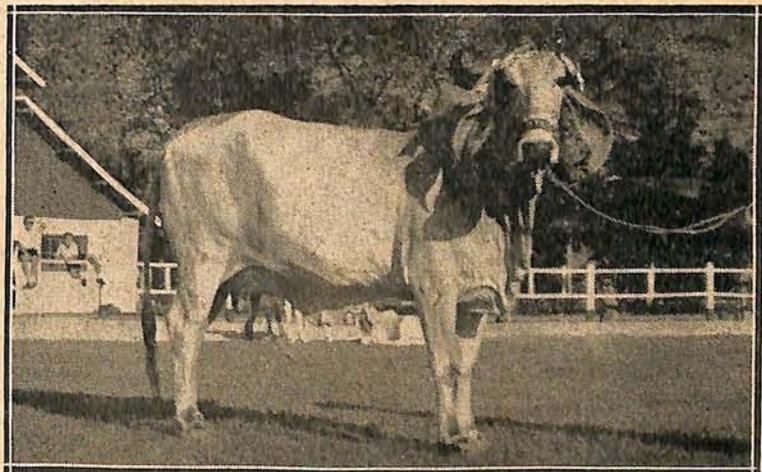
Encarando-se o verdadeiro arrasamento de outras representações ali presentes, não se levavam em conta os numerosos outros prêmios conseguidos pelo plantel de Sica Pio Fernandes. Para sua glorificação era bastante revelar que o seu plantel obtivera os campeonatos de machos, de fêmeas da Raça Indubrasil e, ainda, o titulo de «o melhor conjunto de familia e raça», com o grupo de animais registrados — FERNET, LINDÓIA, PLATÊIA, PELICA e PREDILETA, em que havia três campeões e o 1º e 2º prêmios de uma mesma categoria.



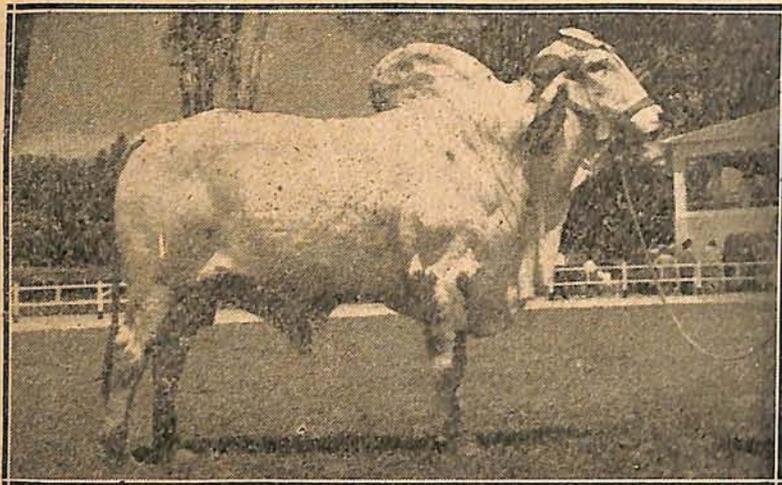
Acima: LINDOIA, admiravel exemplar da Raça Indubrasil, filha de PRINCIPE x INDIANA e Campeã do certame de animais e produtos derivados, realizado em Belo Horizonte.



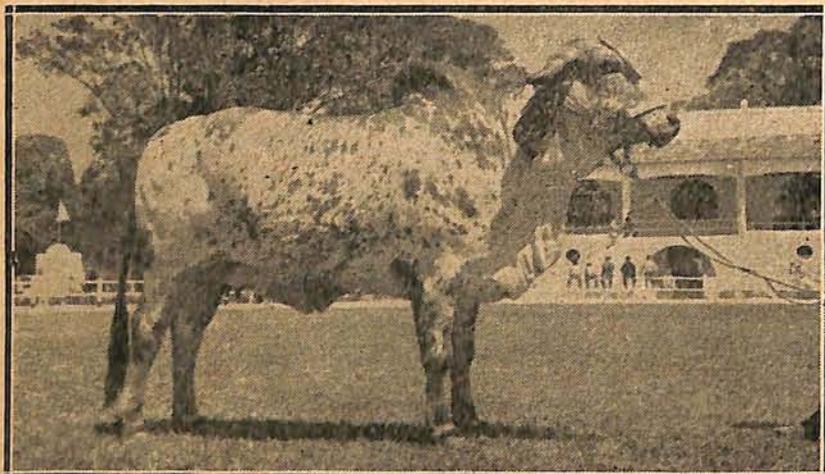
Acima: "o melhor conjunto de familia e raça Indubrasil" e, em baixo, a reprodutora PLATÊIA, Reservada Campeã da Raça no recente certame estadual de Minas Gerais.



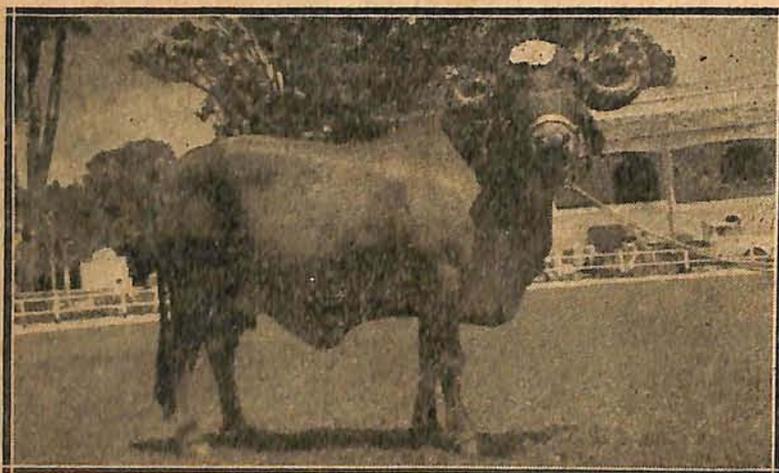
# MANTIDA A DA MARCA



Acima, o excelente reprodutor da Raça Gir — CARIMBÓ, regº 2527, filho de WHITE x SUBLIME, 1º prêmio de sua categoria e RES. CAMPEÃO em a recente exposição estadual em Belo Horizonte.



Acima, MARAPOAMA, registrada, filha de WHITE x GUARATINGA, chita de vermelho e 1º prêmio de sua categoria, na recente 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados — 1953.



Como sempre, a representação do magnífico plantel da Raça Gir, do dr. Evaristo S. de Paula, em sua Fazenda do Curtume, em Curvelo, Minas Gerais, manteve galhardamente a sua posição de liderança daquela raça, no recente certame estadual, realizado no mês de Setembro p. passado em Belo Horizonte.

Apresentando a julgamento um grupo selecionado de ambos os sexos, de «criolos» de sua afamada marca de criação «Eva», o dr. Evaristo S. de Paula teve a satisfação de ver confirmada a liderança, já estebelecida em consecutivas exposições nacionais, dos descendentes do seu famoso plantel.

Foi assim que, ao terminar o julgamento da Raça Gir, pode constatar que os seus criolos haviam levantado os vice-campeonatos — machos e fêmeas da Raça Gir — com o touro Carimbó e a fêmea ORIENTAL, ambos registrados e filhos do seu célebre reprodutor

---

A' esquerda, em baixo, a reprodutora UBERLANDIA, filha de WHITE x SOBEREA; campeã da XVIIIª Exposição-Feira Pecuária de Uberaba — no ano passado.

# LIDERANÇA

# Eva

## NAI. a ESTADUAL

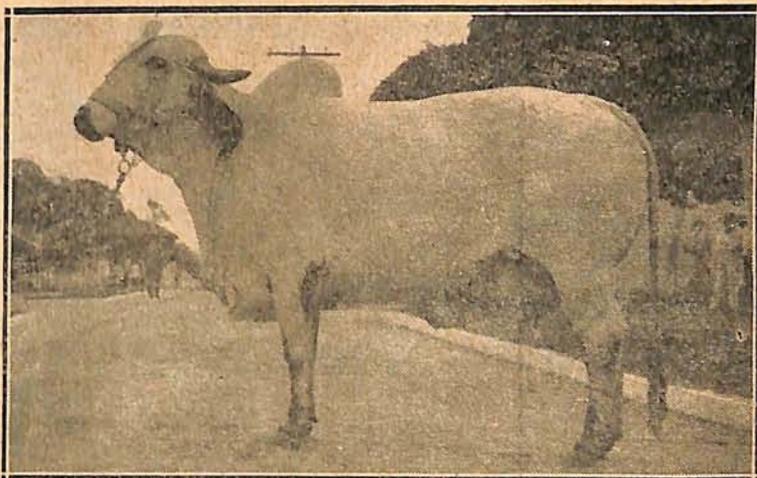
WHITE, chefe do plantel da Fazenda do Curtume. Além desses consagrados títulos, levantou, ainda uma vez, o título de «melhor conjunto de família e da Raça Gir», com o grupo Carimbó, Marapoama, Oriental, Juréia e Ramaiana, cinco animais perfeitos de atributos e conformação.

E mais, ainda — sem contar os segundos e terceiros prêmios, o plantel do dr. Evaristo S. de Paula, pode também apresentar três primeiros prêmios, com Carimbó, Marapoama e Eneida, esta uma novilha excepcional, mantendo todas as características que fizeram famosa a marca «Eva» e que se podem apreciar na foto que aqui estampamos.

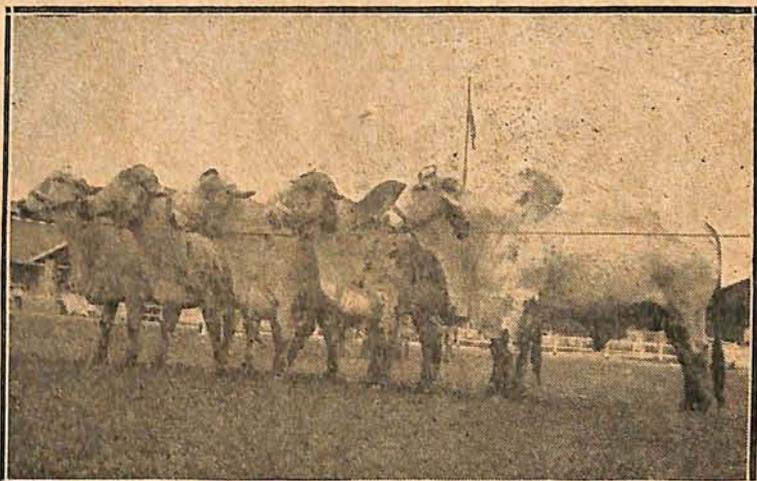
E' curioso ainda notar que no próprio Campeonato de Fêmeas da Raça Gir, cabe um laurel ao caprichoso selecionador curvelano, uma vez que a Campeã é, também, filha daquele famoso touro que chefia o seu plantel.

---

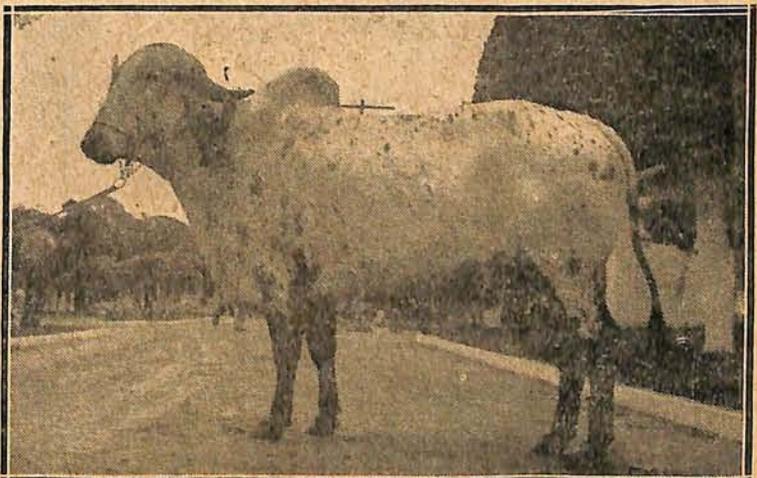
A' direita, em baixo, a reprodutora ENEIDA, filha de WHITE e FACINAÇÃO, 1º prêmio de sua categoria, no recente certame da Capital mineira — 953.



Acima: ORIENTAL, reg. 9.574, filha de WHITE e MARAGINA, chita clara, 2º prêmio da Categoria da Campeã do Certame e Reservada Campeã da Raça Gir na Iª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.



Acima, o grupo de animais da Raça Gir, composto por CARIMBÓ — MARAPOAMA — ORIENTAL — JURÉIA e RAMAIANA, 1º prêmio entre os "conjuntos de família e da raça", na estadual de Belo Horizonte.



**N**ESTA página apresentamos o Grande Campeão da Raça Gir, na Iª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, realizada em Setembro último, em Belo Horizonte.

JAVAY, regº n. 1.812, chita de vermelho, filho do VR - APACHE e que trouxe para a Capital do Zebú, o título máximo da Raça Gir, no Estado, é propriedade do criador, sr. MIGUEL NUNES GONÇALVES, em sua Fazenda Boa Vista, situada no nosso município.

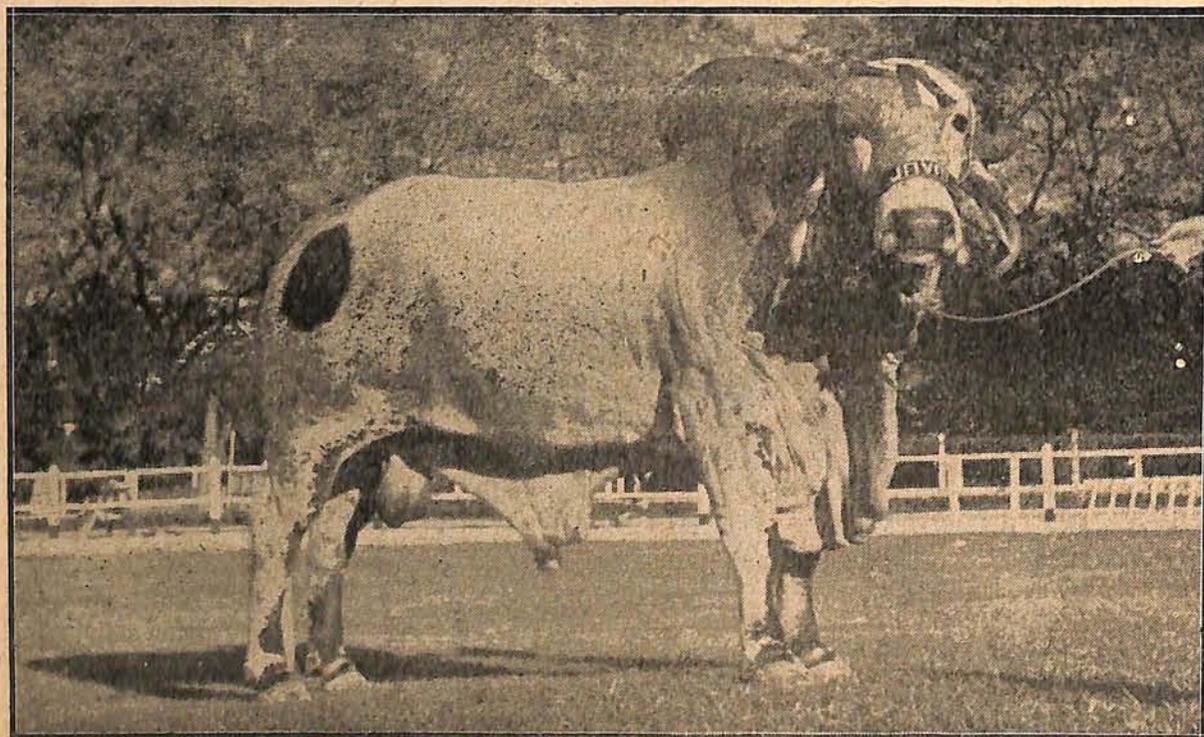


## F A Z E N D A B O A V I S T A

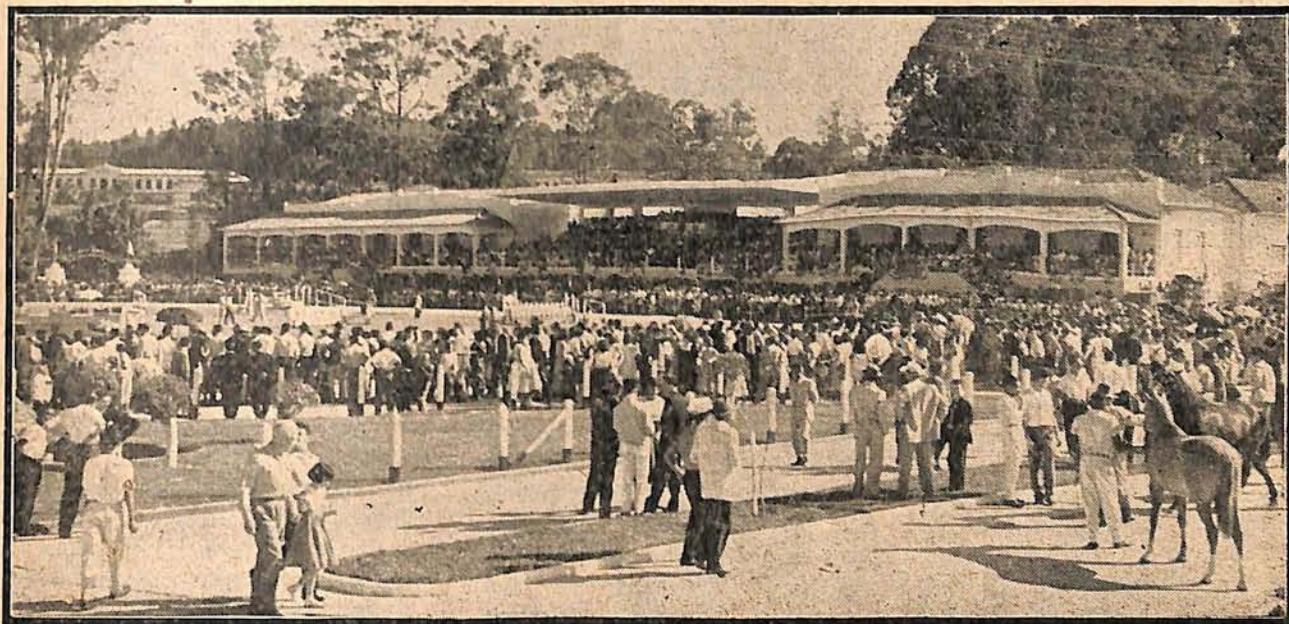
Criação e comércio de gado GIR, NELORE e INDUBRASIL, situada a 18 quilômetros apenas da cidade de

U B E R A B A

TRIANGULO MINEIRO



# Iª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados em Minas



ASPECTO PARCIAL DO PARQUE DA GAMELEIRA, POR OCASIÃO DO ATO INAUGURAL

Realizou-se em Belo Horizonte, de 20 a 25 de Setembro p. passado a I Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, iniciando uma série de certames que a Secretaria de Agricultura vae realizar em exercicios alternados, sempre por esta mesma época do ano.

A exposição estadual, realizada na Capital Mineira, demonstrou o magnifico grande desenvolvimento da pecuária montanhêsa, em todos os seus setores, especialmente no tocante ás raças bovinas de corte e leite e, ainda, de criação de cavalos em geral.

Pelo recente certame da Capital Mineira, interessaram-se particularmente os criadores do Estado e, geralmente, os belorizontinos que, prestigiaram com sua presença o cometimento, enchendo diariamente, as dependências do Parque da Gameleira, não só apreciando as numerosas espécies apresentadas, como demonstrando intensa curiosidade pelas provas esportivas.

As várias Exposições Regio-

nais de Animais — realizadas anualmente no Estado — há muito exigiam, para a total concretização de sua finalidade, a realização de uma grande Exposição Estadual. Com o advento dessa, e só com ela, se poderia retirar, do limitado espaço regional, o fruto do esforço e da perseverança do homem que lida com a criação e os produtos dela derivados e mostrá-los para exemplo e incentivo, a tôda Minas e a todo o Brasil. Só uma Exposição Estadual tem, ainda, poderes para congregar, sem as imposições limitativas de zonas ou de variedades de criação, os criadores espalhados pelos mais opostos pontos do mapa das Gerais.

O D. P. A. da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, superintendido agora pelo dr. A. F. Junqueira Neto, mostrou-se, desta vez, bem melhor organizador do certame, do que sempre aconteceu em Belo Horizonte.

## O JULGAMENTO

O julgamento dos animais clas-

sificados para o certame, pelas suas diversas espécies e raças, teve lugar com a antecedência de três dias e, para ele, recrutaram-se os mais competentes técnicos estaduais e federais, sendo suas decisões acatadas como inspiradas do mais elevado espirito de justiça, e dentro do melhor critério seletivo.

## COMISSÕES JULGADORAS

**RAÇA HOLANDÊSA** — PB e VB — dr. Rubem Tavares de Rezende, dr. Pedro Bertolucci e dr. Antônio Brandão da Rocha.

**RAÇAS GUERNSEY, JERSEY E SCHWYZ**: — dr. Geraldo G. Carneiro, dr. Policarpo Rocha Filho e dr. José de Paula.

**RAÇA GIR**: — Mario Cruvinel Borges, Afonso Simões Corrêia, dr. Paulo Brown.

**RAÇA NELORE**: — Mario Cruvinel Borges, dr. Darwin de Rezende Alvim e dr. Luiz Rodrigues Fontes.

**RAÇA GUZERA**: — Virmondes Cruvinel Borges, dr. Osvaldo Alvarenga e dr. José Maria da



Silva.

**RAÇA INDUBRASIL:** — Virmondés Cruvinel Borges, dr. Afonso Nogueira Simões, Mario Cruvinel Borges, dr. Oswaldo Alvarenga.

**RAÇA CAMPOLINA:** — dr. Geraldo G. Carneiro, dr. Edgard Bittencourt e dr. Mauricio Ribeiro Gomes.

**RAÇA MANGALARGA:** — dr. Humberto Canabrava Pereira, dr. Fausto Paulo Werner e dr. Geraldo T. Vidigal.

**OUTRAS RAÇAS DE EQUINOS:** — Rep. do Serv. Remonta do Exército, dr. Euclides Franco Filho e dr. Darwin de Rezende Alvim.

**AZININOS:** — dr. Donorte Lourenço André, dr. Luiz Rodrigues Fontes e dr. Euclides Franco Filho.

**AVES E COELHOS:** — dr. José de Alencar Carneiro Vianna, dr. Maio Manso Franco de Carvalho e dr. Rubem Tavares de Rezende.

#### O ATO INAUGURAL

A's 15,30 horas do domingo, 20 de Setembro, foi inaugurado o certame com o discurso do dr. Bolivar de Andrade que, em nome dos fazendeiros, saudou o governador Juscelino Kubitschek, presente ao ato, em companhia do mundo estadual. Em seguida, fez-se ouvir o secretario da Agricultura, dr. Juarez de Souza Carmo, pronunciando um magnifico discurso.

Finalmente, falou o sr. Juscelino Kubitschek, enaltecendo o valor de conchaves como o que então se inaugurava, destacando a atividade patriótica do criador mineiro, cujo esforço tem sido no sentido de fortalecer o nosso Estado no setor da pecuaria, projetando-o no cenário nacional, como centro produtor de primeira grandeza.

#### O DESFILE DOS ANIMAIS PREMIADOS

Logo após, foi realizado im-

nente desfile das representações concorrentes á 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, aparecendo, em primeiro plano, a representação de equinos, das raças "Mangalarga", "Marchador" e "Campolina", para, em seguida, desfilarem jumentos Pêga, Muares, bovinos das raças holandêsa vermelha e branca, holandêsa preta e branca, Jersey, Guernesey, Guzerá, Gir, Nelore, Cimental, Mocha, Indubrasil. Este desfile foi acompanhado da apresentação dos animais vencedores, com os nomes dos seus respectivos proprietários.

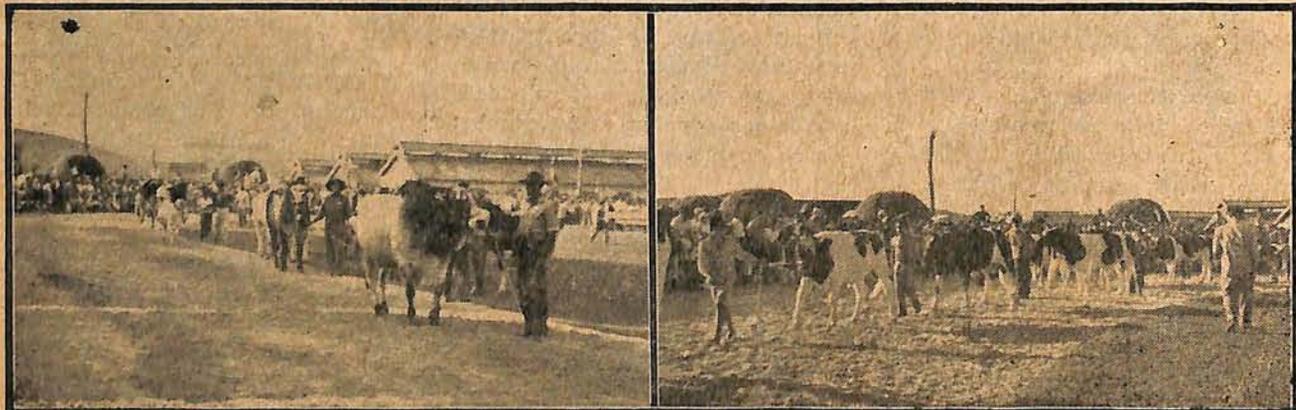
#### RELAÇÃO DE PREMIOS CONFERIDOS

##### TAÇAS MINAS GERAIS"

(Instituída pelo Governo do Estado de Minas Gerais)

1 — Ao Campeão da Raça Holandêsa Malhada de Preto — MILTONIA FACEIRO — José Ribeiro dos Reis — Leopoldina.

2 — Ao Campeão da Raça Holandêsa Malhada de Vermelho —



AI PASSAM OS CAMPEÕES DA RAÇA NELORE E NOVILHAS HOLANDESAS PREMIADAS



(P. O. Nac.) — MARGARIDA ARPOADOR — Manoel Cesar P. de Melo — Barbacena.

3 — Ao Campeão da Raça Jersey — EGOISTA — Antonio Lana e Silva — Rio Casca.

4 — Ao Campeão da Raça Gir — JAVAI — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba.

5 — Ao Campeão da Raça Nelore — MARABA' — Alvaro Cardoso e Darwin S. Cordeiro — Araxá.

6 — Ao Campeão da Raça Guzerá — CACIQUE — Tancredo de O. Pena — Curvelo.

7 — Ao Campeão da Raça Indubrasil — FERNET — Sica Pio Fernandes — Curvelo.

8 — Ao Campeão da Raça Campolina — CAMPO GRANDE LIBERAL — Bolivar Andrade — Passa Tempo.

9 — Ao Campeão da Raça Mangalarga Marchador — STO. ANTONIO DODGE — Paulo Guimarães — Betim.

10 — Ao Campeão da Raça Pêga — PANAMA' — José Tavares de Melo — Lagoa Dourada.

11 — Ao Res. Campeão da Raça Holandesa Malhada de Preto — (P. C.) — TUPI QUE-RUBIN II — Willian Fraisse —

Nova Lima.

12 — Ao Reservado Campeão da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O. Nac.) — MARGARIDA LIBERTADOR — Manoel Cesar P. de Melo — Barbacena.

13 — Ao Res. Campeão da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. C.) — FRISIA OURO PRETO — Paulo Guimarães — Betim.

14 — Ao Res. Campeão da Raça Jersey — GRAMACHO TABOLEIRO — Osvaldo Ch. Vieira — Leopoldina.

15 — Ao Res. Campeão da Raça Gir — CARIMBO' — Evaristo Soares de Paula — Curvelo.

16 — Ao Res. Campeão da Raça Guzerá — URUGUAI — Efrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.

17 — Ao Res. Campeão da Raça Indubrasil — FAMOSO — Sica Pio Fernandes — Curvelo.

18 — Ao Res. Campeão da Raça Campolina — MANDARIM — José Morais — Divinópolis.

19 — Ao Res. Campeão da Raça Mangalarga Marchador — PASSA TEMPO — Marcio Andrade — Passa Tempo.

20 — Ao Res. Campeão da

Raça Pêga — RAJA' — José Tavares de Melo — Lagoa Dourada.

**“TAÇAS SECRETARIA DA AGRICULTURA”**

*(Instituídas pela Secretaria da Agricultura, Industria, Comercio e Trabalho)*

21 — A' Campeã da Raça Holandesa Malhada de Preto — PANCHITA DE STA. LUZIA — Pires e Irmãos — Santa Luzia.

22 — A' Campeã da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O.) — IRMA' — Jonatas Ferreira de Toledo — Leopoldina.

23 — A' Campeã da Raça Holandesa Malhada de Vermelho (P. C.) — VITORIA CARIOCA — Jonatas Ferreira de Toledo — Leopoldina.

24 — A' Campeã da Raça Gir — HAITI — João S. de Paula — Curvelo.

25 — A' Campeã da Raça Guzerá — AMERICA — Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.

26 — A' Campeã da Raça Indubrasil — LINDOIA — Sica Pio Fernandes — Curvelo.

27 — Ao campeão da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O. Imp.) — JOOP 3 VAN ENDER — Paulo Guimarães —



AGORA, AÍ ESTÃO AS ATRAÇÕES MAXIMAS DO CERTAME — OS CAMPEÕES GIR E INDUBRASIL



Flagrantes da entrega de prêmios aos proprietários dos grandes espécimes campeões do certame, entre os quais incluem-se Evaristo e João S. de Paula e Tancredo de O. Pena: 1 — Sica Pio Fernandes. 2 — Efreim Epifanio Pereira e 3 — Miguel Nunes Gonçalves, recebem as taças das mãos do Governador Juscelino Kubitschek e do dr. Junqueira Neto, diretor do D. P. A. da Secretaria da Agricultura.

Betim.

28 — Ao Campeão da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. C.) — VITORIA COLORADO — Jonatas Ferreira de Toledo — Leopoldina.

29 — A' Campeã da Raça Campolina — BOMBA — Hele Nice Pinheiro Guimarães — Betim.

30 — A' Campeã da Raça Mangalarga Marchador — SANTO ANTONIO DIVA — Paulo Guimarães — Betim.

31 — A' Res. Campeã da Raça Holandesa Malhada de Preto — (P. O.) — MIC TRAIRA — Manoel Ildefonso Campos — Barbacena.

32 — A' Res. Campeã da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O.) — MILTONIA VALSA — J. Severiano da Silva Neto — Belo Horizonte.

33 — A' Res. Campeã da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. C.) — S. ANTONIO ALÓA — Paulo Guimarães — Betim.

34 — A' Res. Campeã da Raça Gir — ORIENTAL — Evaristo S. de Paula — Curvelo.

35 — A' Res. Campeã da Raça Gúzerá — ARMENIA — Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

36 — A' Res. Campeã da Raça Indubrasil — PREDILETA — Sica Pio Fernandes — Curvelo.

37 — A' Res. Campeã da Raça Campolina — EL INCA — Afonso Monteiro Lara — Santa Luzia.

38 — A Res. Campeã da Raça Mangalarga Marchador — FRANCA — Paulo Guimarães — Betim.

39 — Ao Res. Campeão da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O. — Imp.) — BERNARD — José Custódio Pinto — Matias Barbosa.

40 — Ao Campeão da Raça Mangalarga Paulista — TURVO — Paulo Guimarães — Betim.

TAÇAS D.P.A.

(Instituídas pelo Departamento da Produção Animal)

41 — Ao Campeão Jr. da Raça Holandesa Malhada de Preto — (P. O.) — LARANJEIRAS SIETSCHKE — Ormeu Junqueira Botelho — Leopoldina.

42 — Ao Campeão Jr. da Raça Holandesa Malhada de Preto — (P. C.) — ONIX FELIPE — Antenor Ribeiro dos Reis — Leopoldina.

43 — Ao Campeão Jr. da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O.) — MILTONIA BRINQUEDO — J. Severiano da Silva Neto — Belo Horizonte.

44 — Ao Campeão Jr. da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. C.) — VITORIA DUN-

(Concluí á página 36)



*A' esquerda, um admirável grupo de bezerros da Raça Gir, crias da fazenda e filhos do raçador TUPINAMBA, marca "R", vº prêmio de bezerros registráveis, até 14 meses, na I Exposição Estadual de Animais, em Belo Horizonte.*



## FAZENDA BOA ESPERANÇA

Seleção aprimorada de gado indiano da Raça Gir, propriedade de

# Redelvim Andrade

detentora de vários 1.ºs. prêmios no recente certame estadual de animais, realizado em Belo Horizonte e situada no

**Município de SANTA LUZIA** ————— **Minas Gerais**

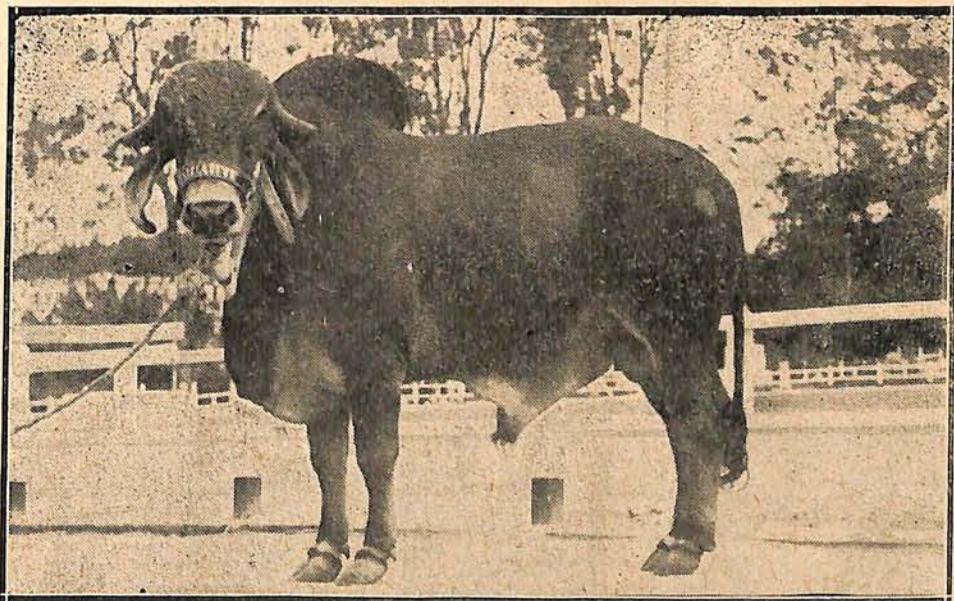
Residência: Rua Aimorés, 2.678 — Belo Horizonte

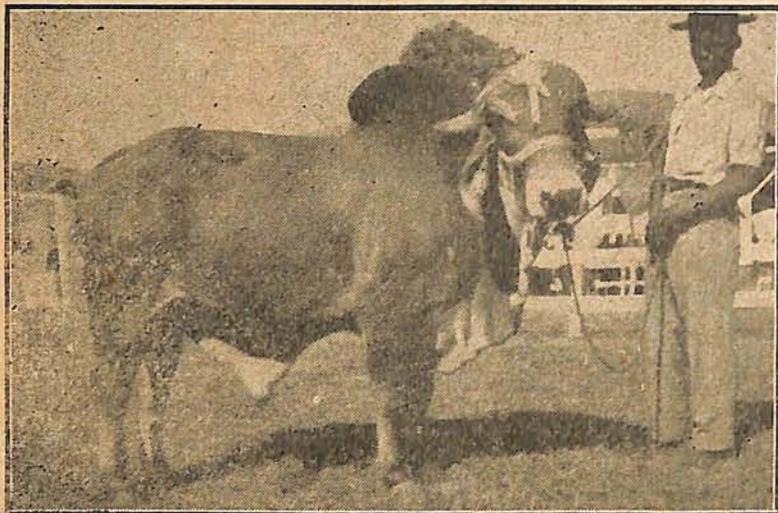


*A' direita, o touro da Raça Gir:*

### BALUARTE

*reg. n. 2.814, filho de IMAN e BELEZA e um 1º prêmio nos certames de Curvêlo e Belo Horizonte aos 32 meses de idade.*





A' esquerda, o excelente reprodutor da Raça Gir:

## TRIUNFO

filho de WHITE e SOBERANA, com 3 anos e meio de idade, 1º prêmio da categoria de machos com dois dentes, e Campeão nos recentes certames de Juiz de Fóra e Ubá - Minas.

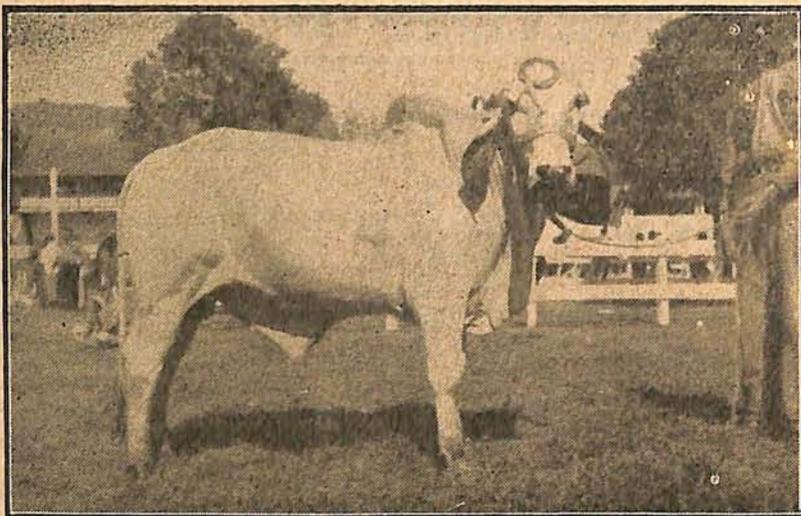


# FAZENDA ROCHÊDO

Primorosa seleção de gado indiano da Raça Gir, situada no município de

**SÃO JOÃO  
NEPOMUCENO**

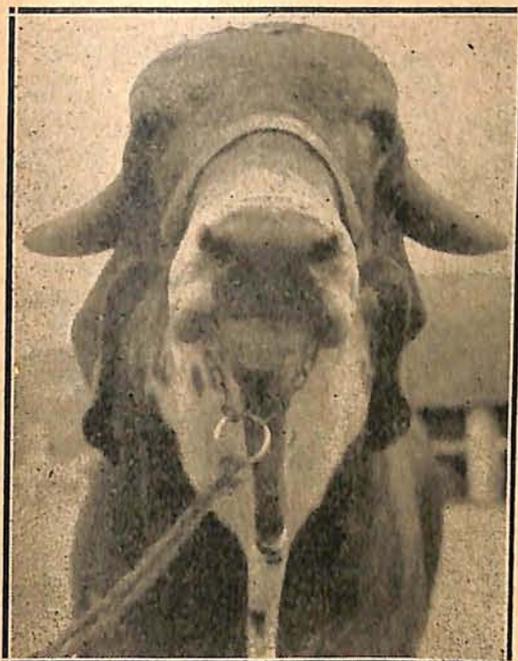
e baseada em espécimes de grandes procedências — propriedade do dr



# HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA

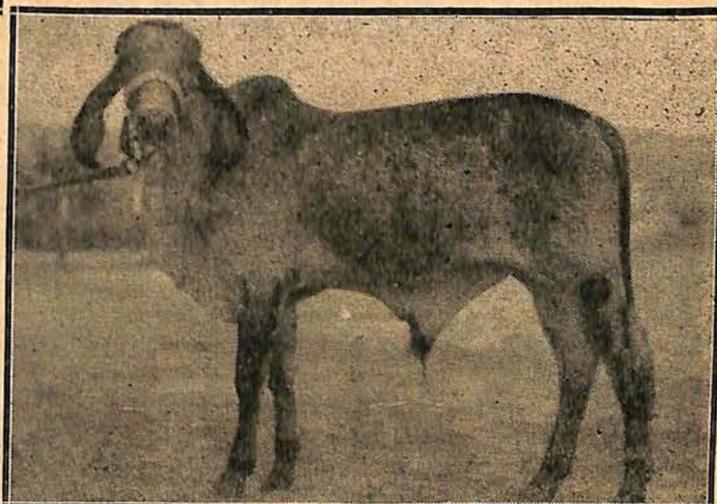


Acima e, ao lado, os garrotes da Raça Gir: DESEJO e WHITE II, aos 25 e 30 meses de idade, respectivamente, e filhos do famoso WHITE, com PUREZA e PERPÉTUA, ambos com 1º prêmio (o 2º também Res. Campeão), na recente exposição agro-pecuária de Ubá — Setº - 953.

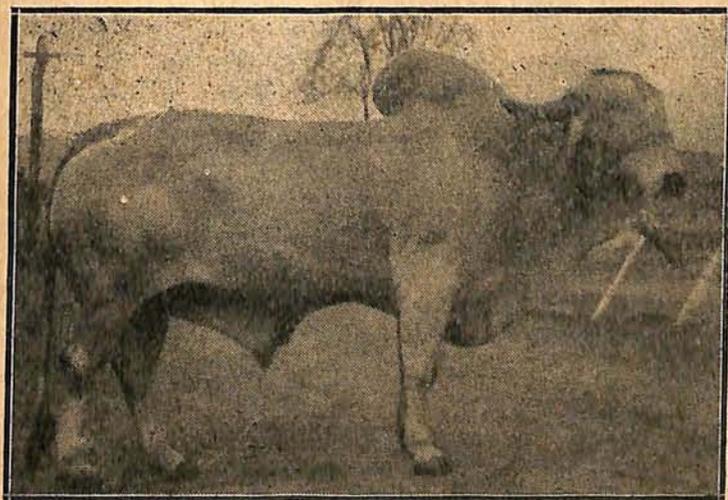


Acima, cabeça do touro TRIUNFO, 1º prêmio em Leopoldina e Campeão da Raça Gir nos certames de Juiz de Fóra e Ubá.

Ao lado direito, o garrote da Raça Gir — MULATO, 1º prêmio e Campeão Junior do certame juizdeforano, de Setembro último.



## Campeões Gir de Ubá e Juiz de Fóra



A' direita, outro dos grandes reprodutores do plantel Gir da Fazenda Rochêdo:

### COLOSSO

1º prêmio de sua categoria e Reservado Campeão de sua raça na XV Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Juiz de Fóra, em Setembro último.

## Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO

**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - E

Informações

Praça EUGENIO

JARDIM

n. 34 — A

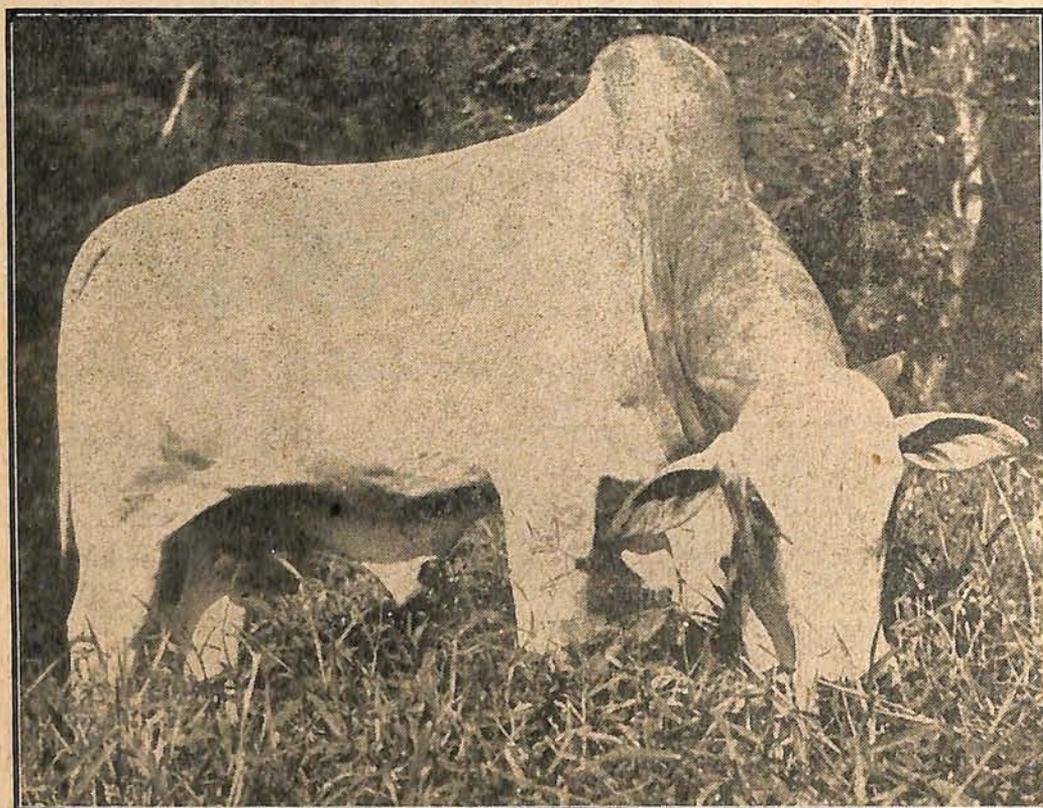
Fone: 47-4

RIO

# «RAÇA É UMA VARIEDADE CONSTANTE»

LOGO, UM REBANHO “NELORE” PARA SÊR PURO, NECESSITA TÊR, COMO PRIMEIRO, PÔDE VERIFICAR NAS FOTOGRAFIAS

RUSTICIDADE, RESISTENCIA ÀS LONGAS CAMINHADAS E ENGORDAMENTO



“ESCRAVO DE STA. AMINTA”, nascido em 10 de Maio de 1951, filho de “Baluarte” e “Mística”; nesta pose fotográfica permite sêr apreciado o seu magnífico conjunto craneano, a par de excelente conformação frigorífica.

## OBSERVE COM ATENÇÃO:

- 1) Direção trazeira e fôrma elíptica (chata) dos chifres;
- 2) Perfil subconvexo e pequena distância entre as bases dos chifres;
- 3) Orelhas reduzidas, em fôrma de lança;
- 4) Umbigo e teta (nem se conseguem vêr nas fêmeas da fotografia) extremamente pequenas;
- 5) Pêlo branco cor de pé e grande parte das mucosas negras.



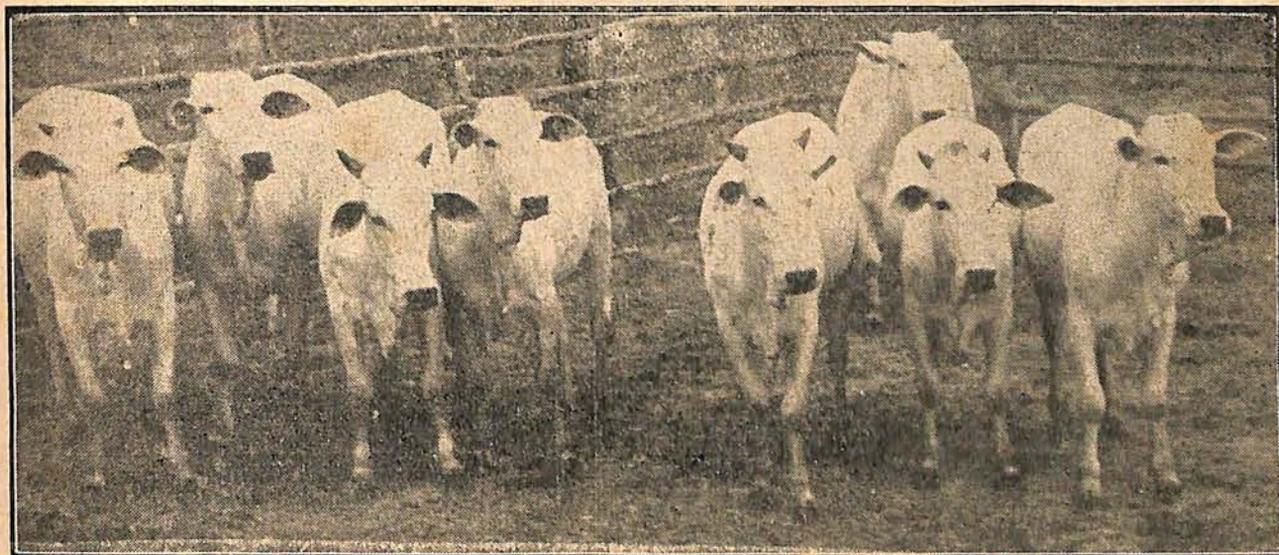
Magnífico conjunto de vacas cuja produção de machos, nascida até 15 de Outubro do corrente, foi vendida ao grande negociante e criador de Barretos, E. S. Paulo, Sr. Nenê Costa. A 2ª da direita para a esquerda é "Minuana", mãe de "Eldorado de Sta. Aminta", um de nossos reprodutores.

## E QUE SE CONSERVA PELA GERAÇÃO!»

MEIRA CONDIÇÃO DE PUREZA RACIAL, A UNIFORMIDADE ENTRE SI, COMO SE—  
TOGRAFIAS DESTAS PAGINAS.

FACIL, "ZEBUISTICAMENTE" FALANDO, QUER DIZER "NELORE".

**A RUSTICIDADE DO "NELORE", TRADUZIDA POR MACHOS DE PEQUENO UM-  
BIGO, FEMEAS DE TÊTAS PEQUENAS E A RESISTENCIA, SUPERIOR A DE QUAL-  
QUER OUTRA RAÇA, DE SUAS MUCOSAS E GASCOS DEVE-SE O SEU GRANDE SU-  
CESSO, SENDO O LEGITIMO E UNICO BANDEIRANTE DO SERTÃO, NA ESPE-  
CIE BOVINA.**



Excelente grupo de novilhas que, como as vacas acima e o garrote ao lado, têm exaltadas as características de raça e conformação, nelas se observando a extraordinária uniformidade de orelhas, saída e fôrma de chifres, pelagem e feitio de crâneo.

A iniciativa do dr. Luis F. Fontes, seu ilustre professor e presidente da associação dos seus ex-alunos, a reportagem das revistas especializadas que trabalhavam junto á I Exposição Es-

Em 1942, foi transferida para Belo Horizonte, para as suas atuais instalações. Até 1952, formou 10 turmas de veterinários, num total de 87. A partir de 1948, passou a integrar a Universidade

Congregando cadeiras correlatas, num total de 20, a Escola Superior de Veterinária se subdivide em sete departamentos, sendo o seu curso feito em 4 anos, necessitando os candidatos,



○  
**Uma aula  
prática  
de  
agricultura  
na  
Universidade  
de  
Minas Gerais.**  
○

# Um grande estabelecim

tadual de Animais, em Setembro último, visitou a Escola Superior de Veterinária, situada no Parque da Gameleira, na Capital de Minas Gerais.

O magnifico estabelecimento de ensino veterinário é um dos mais modernos do mundo, bem instalado e com um corpo docente recrutado entre grandes técnicos nacionais e estrangeiros.

## HISTÓRICO DA ESCOLA

Fundada em Viçosa, em 1927, só começou a funcionar regularmente em 1932, permanecendo naquela cidade da Mata de Minas, até o ano de 1934, juntamente com a Escola de Agricultura, formando até então seis turmas de veterinários, num total de 36.

Rural do Estado de Minas Gerais, criada nessa época, e de seu conjunto fazem parte a Escola de Agricultura e a Escola de Ciências Domésticas, estas duas últimas funcionando em Viçosa.

## COMO VIVE A ESCOLA DE VETERINARIA

A Universidade Rural é autarquia estadual, vivendo de juros de apólices estaduais que constituem seu patrimônio, e de suas rendas. A U. R. é administrada superiormente por um Reitor, asseessorado por um Conselho Universitário. Cada Escola é dirigida por um Diretor eleito por sua congregação, por um período de 3 anos.

## O CURSO DE VETERINARIA

ao concurso de habilitação, possuir curso científico.

Mantem-se ali, um curso "pré", de um ano, para a preparação dos candidatos.

## AS CADEIRAS

Entre outras, são as seguintes as disciplinas estudadas em o seu curso superior:

1) — Anatomia, 2) — Histologia, 3) — Química Biológica, 4) — Fisiologia, 5) — Parasitologia, 6) — Bacteriologia, 7) — Semiologia, 8) — Genética e Estatística, 9) — Anatomia Patológica, 10) — Farmacologia e Terapêutica, 11) — Clínicas (pequenos e grandes animais), 12) — Cirurgia e Obstetrícia, 13) — Nutrição Animal, 14) — Zotec-

nia (criação de animais domésticos), 15) — Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, 16) — Higiene e Polícia Sanitária.

#### ENSINO GRATUITO

O ensino é inteiramente gratuito, a frequência é obrigatória e os estudantes estão sujeitos a notas mensais de sabatinas e trabalhos práticos, estando neste ano matriculados 14 alunos.

#### AS INSTALAÇÕES DA ESCOLA

A Escola Superior de Veterinária, possui magníficos laboratórios, hospitais para grandes e pequenos animais, criação de animais, campo agrostológico e uma biblioteca possuindo cerca de 4.000 volumes. Publica anualmente seus "Arquivos", dos quais

#### UM MAGNIFICO ESTABELECIMENTO

Os representantes das revistas especializadas visitaram demoradamente o estabelecimento de ensino veterinário de Minas Gerais, saindo todos excelentemente bem impressionados com os laboratórios, salões de aulas, enfermarias de animais, etc., visita essa em que se demoraram largo tempo, tal o interesse que lhes despertaram as instalações do estabelecimento e admiração que lhes provocou o esforço dos seus abnegados professores e administradores.

#### OBRIGAÇÃO DO GOVERNO E DOS CRIADORES

Deante das grandes perspectivas que representa, para o Esta-

projeção como a Escola Superior de Veterinária, de Belo Horizonte, uma obrigação se impõe ao Governo de Minas e aos criadores mineiros.

Aquele incumbe melhor dotar de recursos, estabelecimento de ensino de tal quilate, com tão magnífico papel a desempenhar no cenário da pecuária mineira; a estes incumbe encaminhar para ali os seus filhos, dando-lhes o melhor curso que poderiam desejar — aquele que propiciará às suas atividades no criatório nacional, segurança e desenvolvimento racional.

Conheçam o grande estabelecimento de ensino que é a Escola Superior de Veterinária de

# mento de ensino, em Minas

○  
Ao lado, outra aula, esta uma prática de clínica, na Escola Superior de Veterinária.  
○



estão editados 4 volumes, e mantêm intercâmbio de publicações com entidades científicas de quase todo o mundo.

do e para o País, o magnífico e sacrificado trabalho dos que levam avante, com tão restritos recursos, obra de tão relevante

Belo Horizonte e sentirão a necessidade de ampara-la e de cooperar para sua relevante missão.

## NO X ANIVERSÁRIO DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

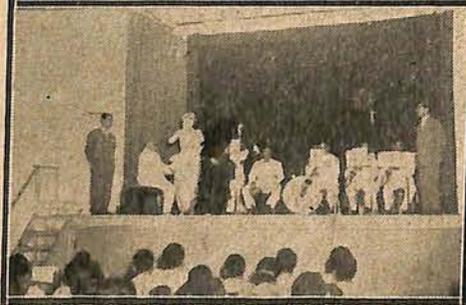
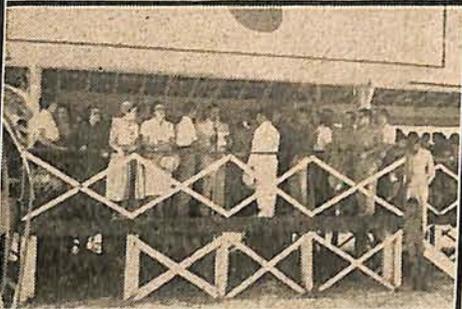
De 13 a 16 de Setembro último, comemorando o 10º aniversário da criação do Território Federal do Amapá, realizaram-se em sua capital, Macapá, grandes festejos e solenidades que atraíram àquela longínqua unidade da federação, numerosos convidados de todos os rincões nacionais, prestigiando assim, inequivocamente, a ação profícua e intensamente colonizadora que o cel. Janary Gentil Nunes vem desenvolvendo ali, à frente do seu governo.

### VIIª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS ECONÔMICOS

A nota de maior relevo dos festejos do decimo aniversário da criação do Território foi, sem dúvida, a realização da VIIª Exposição de Animais e Produtos Econômicos, em que se puderam apreciar, devidamente, às excepcionais possibilidades da terra jovem, que já apresenta surpreendentes avanços materiais e espirituais.

No ato inaugural da Setima Exposição, em nome da caravana de parlamentares que ali esteve presente, assistindo aos festejos comemorativos, pronunciou vibrante discurso o deputado Hugo Carneiro, que pôs em destaque a administração do governador Janary Nunes, salientando que a mesma se caracteriza por um sadio patriotismo e desejo de bem servir à coletividade. Também usou da palavra o doutor Antonio Rodrigues de Almeida, representante do ministro da Agricultura, que após fazer elogiosas referências ao governo territorial, disse que a administração Janary Nunes tem realizado admirável trabalho de fomento à pecuária e à agricultura, setores de vital importância à vida econômica nacional. O orador concluiu o seu discurso concitando o povo amapaense a continuar o mesmo ritmo de trabalho produtivo e seguir o exempli do Executivo local.

A apresentação do importante certame foi feita pelo sr. Felipe Pilet, presidente da sua Comissão Organizadora. A seguir,



## FALA O GOVERNADOR

Encerrando o ato inaugural do certame, falou o cel. Janary Gentil Nunes, cujo discurso muito aplaudido, foi o seguinte:

"Ha dez anos passados, o presidente da República, o Sr. Getúlio Vargas, assinava o decreto 5.812, que vinha encher de júbilo a alma amapaense, realizando o mais caro, o mais ambicionado sonho de quantos viviam nesta região, a criação do Território do Amapá. Realizava-se, então, o ideal de nossos antepassados que lembrando a Capitania do Cabo Norte, doada a Bento Maciel Parente, pensando com Cândido Mendes de Almeida, o geógrafo notável, que a 1º de julho de 1853 propunha ao Congresso do Império o projeto da instituição da Província de Oiapoqueia, sempre ansiaram por uma assistência mais direta e eficiente do poder público brasileiro."

Entre os novos Territórios surgidos então, nenhum outro tinha, como o Amapá, tradi-

# VII Exposição

ção igual de lutas intensas para a sua incorporação ao patrimônio nacional, nem nenhum outro estava tão esquecido e abandonado à sua própria sorte.

A notícia alvissareira da criação não chegou nestas plagas no mesmo dia, pois o telegrafo sempre estava interrompido. Somente aos poucos foi sendo conhecida, arrancando aplausos incontidos e despertando emoções arrebatadas. Todos os velhos habitantes do Amapá evocam ainda, com profundo afeto aqueles instantes de outrora em que explodiram do coração as mais ardentes esperanças.

Eis por que, senhores e senhoras, também estamos em festa agora, comemorando o décimo aniversário de U.A. ato que trouxe um sentido novo a este pedaço da Pátria estremecida.

O tempo correu celeremente, esbranquiçando os cabelos, carregando para o além companheiros queridos, transfor-

niando a paisagem, despertando energias adormecidas, sepultando alegrias e tristezas, mas não conseguiu, éle o frio e irônico nivelador das coisas, apagar a chama sagrada da crença e da esperança nos destinos do Amapá que ontem nos empolgavam.

Graças ao trabalho e à fé o Amapá caminha.

Melhor do que palavras, aí está como testemunho a VII Exposição de Animais e Produtos Econômicos.

Nos dez anos idos, tivemos que vencer inúmeros fatores negativos que assoberbavam o Território. Os dez anos próximos deverão registrar a projeção do Amapá como área exemplar do engrandecimento nacional.

Pioneiros em 1953 da produção mineral na Amazônia, da cultura de seringueiras, da educação e do saneamento das populações, pioneiros de experiências corajosas que valorizam a terra e o homem, devemos atingir em 1963, uma posição de destaque em nossa Pátria.

# de Animais e Produtos

Na produção animal caminhamos para a aplicação de técnica mais avançada, de seleção racial dos rebanhos e de formação de pastagens; para a exportação do peixe e sua industrialização; no aproveitamento das riquezas do subsólo deverão ser iniciadas a exportação do manganês e a exploração dos minérios de cromo do Rio Preto, do ferro do Rio Vila Nova, e talvez, a instalação da siderúrgica de gusa nobre e de ferro liga; na produção vegetal deveremos estar produzindo safras abundantes de gêneros alimentícios e liderar o fornecimento de borracha do país, em consequência do plano de seringais de cultura que estamos desenvolvendo; na industrialização das materias primas, com a energia da Usina Hidroelétrica do Paradó, Macapá deverá trans-



formar-se no mais importante parque industrial do Extremo Norte.

Ai estão alguns sonhos que o povo amapaense, com seu suor e a sua inteligência, irá perseguir, nesta segunda década que iniciamos hoje. Quem diria, há dez anos passados, que seríamos o que somos agora? O Amapá é um belo sonho em marcha, um sonho que a energia de nossa gente vai realizando com decisão inabalável.

Amapaenses. Tenho sido sempre um intérprete e um executor fiel das vossas aspirações. Os sonhos do governo nascem dos vossos sonhos. Somos, simplesmente, executores dos impulsos de vossa imaginação. Vamos trabalhar com afinco, com a mesma dedicação e o mesmo entusiasmo, para alcançar a glória de conquistar uma estrela, — uma estrela brilhante do céu — a fim de colocá-la na Bandeira do Brasil, no "auriverde pensão de nossa Pátria", como o símbolo do futuro Estado do Amapá".

## OS ANIMAIS VENCEDORES

Foi classificado com o título de Grande Campeão da Exposição, contemplado com um prêmio de cinco mil cruzeiros, um troféu e outros valiosos prêmios, o animal de raça bovina denominado de "Pampa", criação do Território Federal do Amapá, sendo seu proprietário o criador João de Siqueira Coutinho.

Obteve o primeiro prêmio de raça cavalar, também no valor de cinco mil cruzeiros, recebendo o título de Campeão Equino, o animal de nome "Voador", de propriedade do fazendeiro Vicente Pontes Sobrinho.

## EXTENSO PROGRAMA

Foi extensíssimo o programa de solenidades e festejos com que se comemorou o 10º aniversário do Território, sendo-nos impossível, por falta de espaço, detalha-los a todos, dando apenas por isso mesmo, apenas um sumário dos mesmos:

12 — Sabado: visitas ao serviço de abastecimento de água e à Fortaleza de Macapá. Jantar na residência governamental.

13 — Domingo: inauguração do certame pecuário, desfile (Conclui á pág. 57)

# 1ª Exposição Estadual . . .

(Conclusão da página 26)

QUERQUE — Jonatas Ferreira de Toledo — Leopoldina.

45 — Ao Campeão Junior da Raça Guernsey — ABAIBA SANNHAÇU — Fazenda Abaiba S. A. — Leopoldina.

46 — Ao Campeão de Dois Anos da Raça Holandesa Malhada de Preto — JECEABA ALMIRANTE — José Dario Vieira — João Ribeiro.

47 — Ao Campeão de Dois Anos da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. O.) — CATETE LEOPOLDO — José Custodio Pinto — Matias Barbosa.

48 — Ao Campeão de Dois Anos da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — (P. C.) — ALI KAN — J. Severiano da Silva Neto — Belo Horizonte.

49 — Ao Campeão de Dois Anos da Raça Jersey — GRAMACHO — TABOLEIRO — Osvaldo Ch. Vieira — Leopoldina.

50 — Ao Campeão de Dois Anos da Raça Guernsey — ABAIBA SANSÃO — Faz. Abaiba S. A. — Leopoldina.

51 — Ao Campeão Senior da Raça Holandesa Malhada de Preto — MILTONIA FACEIRO — José Ribeiro dos Reis — Leopoldina.

52 — Ao Campeão Senior da Raça Holandesa Malhada de Vermelho — FRISIA OURO PRETO — Paulo Guimarães — Betim.

53 — Ao Campeão Senior da Raça Jersey — EGOISTA — Antonio de Lana e Silva — Rio Casca.

54 — Ao Res. Campeão da Raça Mangalarga Paulista — COTADO — Paulo Guimarães — Betim.

55 — "Taça Oswaldo S. Paixão" — Prefeitura Municipal de Belo Horizonte ao Melhor Conjunto da Raça Holandesa Malhada de Preto — Conjunto Vencedor, constituído dos animais: LOS PINOS MAHOE II, EREME DE SANTA LUZIA, SOUVENIR DE SANTA LUZIA, QUERMESSE DE SANTA LUZIA e PANCHITA DE SANT ALUZIA — Pires e Irmãos — Santa Luzia.

57 — "Taça Impar" — Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações, ao Melhor Conjunto da Raça Gir: — CARIMBO, MARAPOAMA, ORIENTAL, JUREIA e RAMAIAANA — Evaristo S. de Paula — Curvelo.

58 — "Taça Bancomercio" — Banco Comercio e Industria, de M. Gerais, ao Melhor Conjunto da Raça Guzerá: — URUGUAI, AMERICA, GUARANESIA, LA-

NA e LINDESA — Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.

59 — "Taça Banco de Credito Popular Mineiro" — Banco de Credito Popular Mineiro Ltda., ao Melhor Conjunto da Raça Mangalarga Marchador: — STO. ANTONIO DODGE, STO. ANTONIO DIVA e FRANCA — Paulo Guimarães — Betim.

60 — "Taça Banlavoura" — Banco da Lavoura de M. Gerais S. A., ao Melhor Conjunto da Raça Holandesa Malhada de Preto: — 2 LOS PINOS MAHOE II, EREME DE STA. LUZIA, SOUVENIR DE STA. LUZIA, QUERMESSE DE STA. LUZIA e PANCHITA DE STA. LUZIA — Pires e Irmãos — Santa Luzia.

61 — "Premio Banco Mineiro da Produção" — (Medalha) — Banco Mineiro da Produção S. A., ao Melhor Conjunto da Raça Campolina: — STO. ANTONIO OURO NEGRO, BOMBA e BO-NECA — Paulo Guimarães — Betim.

62 — "Premio Banco Belo Horizonte" — (Em dinheiro) — Banco de Belo Horizonte S. A. ao Melhor Conjunto da Raça Pêga: — ENERGIA, TRANSPORTE, TUPPI, PANCHITO e ALEGRIA — Bolivar Drumond — Passa Tempo.

63 — "Taça Banco Vera Cruz" — Banco Vera Cruz S. A., ao Melhor Conjunto da Raça Jersey: — FAMOSINHO, CASEMIRA II, BELEZINHA, MIUDA II e BUENA — Lahyr Tostes — Juiz de Fôra.

64 — "Taça Banco Brasileiro de Descontos" — Banco Brasileiro de Descontos S. A., á Melhor Fêmea da Raça Mangalarga Marchador: — SANTO ANTONIO DIVA — Paulo Guimarães — Betim.

65 — "Taça Propac" — Comp. Propac (Comercio e Representações) ao Melhor Conjunto da Raça Guzerá: — URUGUAI, AMERICA, LINDOIA, GUARANESIA e LANA — Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo.

66 "Taça Propac" — Comp. Propac (Comercio e Representações), ao Melhor Conjunto da Raça Indubrasil: — FERNET, LINDOIA, PREDILETA, BOMBA e PELICA — Sica Pio Fernandes — Curvelo.

67 — "Premio Cia. Rhodia Brasileira" — Cia. Química Rhodia Brasileira, ao Melhor Conjunto da Raça Guernsey: — Conjunto de animais de propriedade da Fazenda Abaiba S. A. — Leopoldina.

68 — "Taça Socil" — Socil Pró-Pecuária S. A., Industria e Comercio de Forragens, á Melhor Fêmea da Raça Gir: —

HAITI — João S. de Paula — Curvelo.

69 — "Premio Banco de Credito Real" (Medalha de Ouro) — Banco de Credito Real do E. de M. Gerais S. A., ao Campeão da Raça Gir: — JAVAI — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba.

70 — "Premio Banco Hipotecario e Agricola" (Medalha de Ouro) — Banco Hipotecario e Agricola do E. de Minas Gerais, S. A., ao Produtor de Queijo Suiço, classificado em 1º lugar: — Companhia Leiteira Leopoldinense-Tombos — Leopoldina.

71 — "Premio Banco de Credito e Comercio" (Medalha de ouro) — Banco de Credito e Comercio de M. Gerais, S. A., ao Produtor de Queijo Parmezão, classificado em 1º lugar: — Laticinios Campanha — Campanha.

72 — "Premio Banco Nacional" (Bronze) — Banco Nacional de M. Gerais S. A., ao Melhor Conjunto da Raça Gir: — CARIMBA, MARAPOAMA, ORIENTAL, JUREIA e RAMAIAANA — Evaristo S. de Paula — Curvelo.

73 — "Taça Banco Mercantil" Banco Mercantil de M. Gerais S. A., ao Melhor Conjunto da Raça Holandesa Malhada de Vermelho: — JOOP 3 VAN ENDER, VITORIA BENZINHA, VITORIA BATUIRA, STO. ANTONIO ALOA e STO. ANTONIO CRISTALINA — Paulo Guimarães — Betim.

74 — "Premio Banco do Brasil" (Medalha de Ouro) — Banco do Brasil S. A., ao Melhor Reprodutor da Raça Guzerá: — CACIQUE — Tancredo de O. Pena — Curvelo.

75 — "Premio Banco de Minas Gerais" (Bronze) — Banco de M. Gerais S. A., á Melhor Fêmea da Raça Mangalarga Marchador: — SANTO ANTONIO DIVA — Paulo Guimarães — Betim.

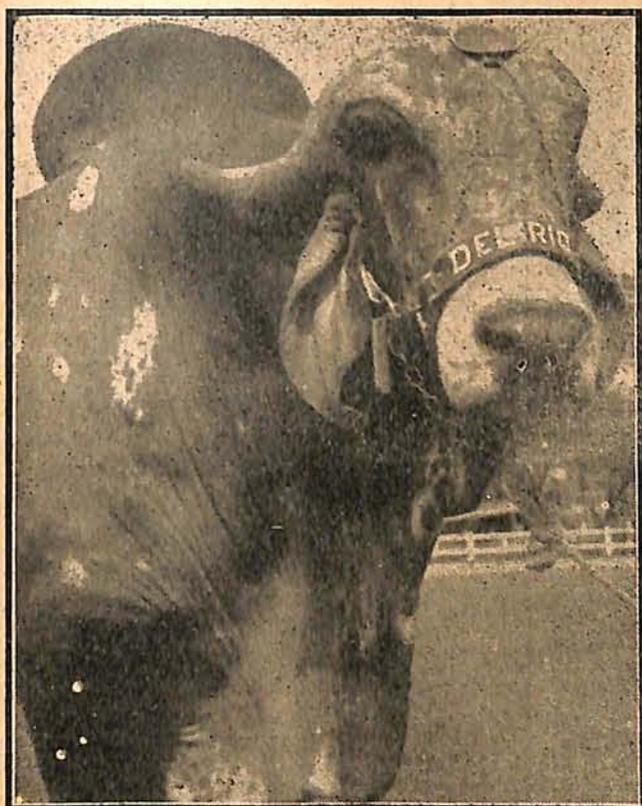
76 — "Taça Banco Hipotecario Lar Brasileiro" — Banco Hipotecario Lar Brasileiro S. A., ao Melhor Reprodutor da Raça Gir: — JAVAI — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba.

77 — "Taças D. P. A." — (Instituidas pelo Departamento de Produção Animal) — 77 — Ao 1º Premio de Manteiga: — Artur Lopes Rezende — Belo Horizonte.

78 — Ao 1º Premio de Manteiga: — Cooperativa Central dos Produtores de Leite — Belo Horizonte.

79 — Ao 1º Premio de Banha: — Companhia Industrial de Produtos Animais Ltda. — Belo Horizonte.

80 — Ao 1º Premio de Banha: — Leite de Faria Ltda. — Belo Horizonte.



**A**PRESENTAMOS o admiravel touro da Raça Gir, chefe do plantel da antiga e conceituada marca «ES»

## DELÍRIO

(Reg<sup>o</sup> n. 1.784)

animal cuja preponderância se atesta com o grupo de seus filhos apresentado em baixo e cuja descendência é a seguinte:

|         |   |         |                     |
|---------|---|---------|---------------------|
| DELÍRIO | { | FUÁ     | { TUPÁ              |
|         |   |         | { MINHOCA           |
|         | { | CAMELIA | { GUILHERME         |
|         |   |         | { (FILHA DE MAXIXE) |

**Venda permanente de garrotes**

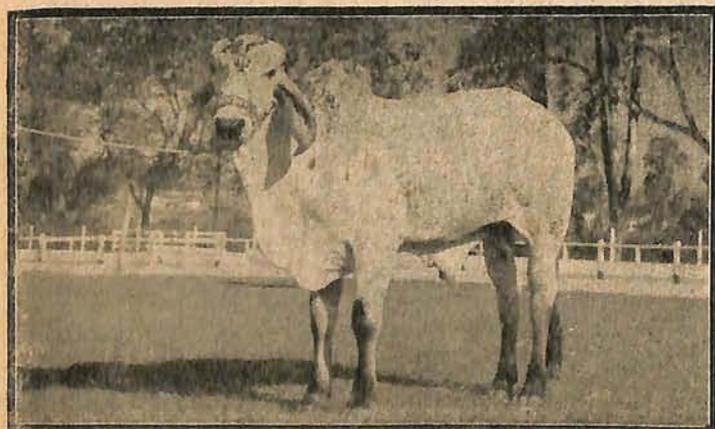


### MANOEL MENDES DOS SANTOS

— CRIADOR E SELECIONADOR DE GADO GIR —

Com plantéis nas suas estâncias GRANJA MENDES e FEZENDA FORMIGA, situadas no Município de  
 Telefone - 1.187 - UBERABA - R. S. Sebastião, 1





# Uma Antiga Marca de Gad

**A** FIGURA DESTACADA da representação do plantel Gir, do criador sr. Manoel Mendes, de Uberaba, no julgamento da Iª Exposição Estadual de Animais, ha pouco realizada na Capital de Minas Gerais, vêio pôr em evidência, mais uma vez, a velha e conceituada marca «ES» que tantos triunfos e tão marcante influência tem tido, atravez da história do criatório uberabense, no mercado de reprodutores finos daquela raça.

A marca «ES» é uma das mais antigas entre quantas tem espalhado, pelo Brasil afóra, os seus selecionados produtos, valendo a pena recordar-se que ela foi criada pelo saudoso cel. Elieser Mendes dos Santos, um dos pioneiros uberabenses do zebú.

Continuando o trabalho de seleção do fundador da marca

«—————»«««

A' esq., de cima: 1 — o jovem criador Arnaldo Mendes, sustém a admiravel bezerrinha Roma, filha controlada dos registrados TRIUNFO x CHAMPAGNE, apenas com um dia de nascida. 2 — As cabeças de BARTON e CARRASCO; o primeiro, com 20 meses, controle n. 191, é filho do VR GIRIFAZINHO e TAMARA (ambos registrados) e reserva do plantel; o segundo é outro dos seus reprodutores, registrado, filho de MELINDROSA x TURBANTE II e neto de TURBANTE e MILIONARIO, tendo como avó materna a importada MILIONARIA. 3 — Três excelentes bezerras controladas, filhos do reprodutor CARRASCO. 4 — O garrote TURBANTE V, filho de TURBANTE II x RAINHA e 1º prêmio entre os animais registráveis de 12 a 18 meses, na recente exposição estadual, em Belo Horizonte.

# e Conceituada o da Raça Gir

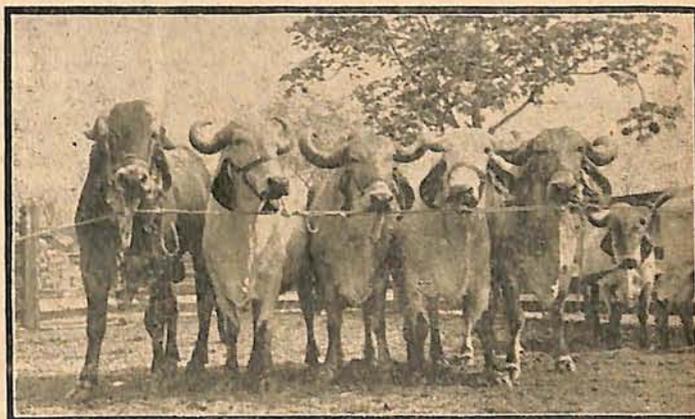
»—————»

A' direita, quatro admiráveis grupos de fêmeas registradas do plantel da marca "ES": 1 — Firmeza, Cachoeira, Rivalina, Pinta Roxa e Rifaina. 2 — Cabeçuda, Granja, Indiana, Extrangeira e Gilda. 3 — Carrasco, ladeando Selada, Milionária, Vila Nova e Bazinha. 4 — Casablanca, Rainha, Melindrosa e Alemanha, ladeadas pelo raçador DELIRIO, compondo o grupo premiado entre os conjuntos da Raça Gir, registrados, na 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte — Setembro último.

«ES», o sr. Manoel Mendes dos Santos vem mantendo o seu plantel de Raça Gir, num crescendo de importância e de méritos, em suas estâncias de seleção, Granja Mendes e Fazenda Formiga, ambas situadas neste município, sendo que a primeira apenas a dez quilômetros do centro da cidade.

A importância e o valor de uma marca, como os da «ES», são um patrimônio inestimável que se transmite por gerações e assim tem sido com esta, hoje quasi inteiramente entregue aos cuidados do jovem e ativo criador Arnaldo Mendes dos Santos, a quem já se vai transmitindo a responsabilidade pela forma e nível seletivo do grande plantel da Raça Gir que ela vem representando.

No recente certame de Belo Horizonte apresentando animais de várias idades, o plantel Gir da marca «ES» recebeu inúmeros primeiros e segundos prêmios, além de um honroso prêmio de conjunto, com animais registrados.



# FAZENDA CARAÍBAS

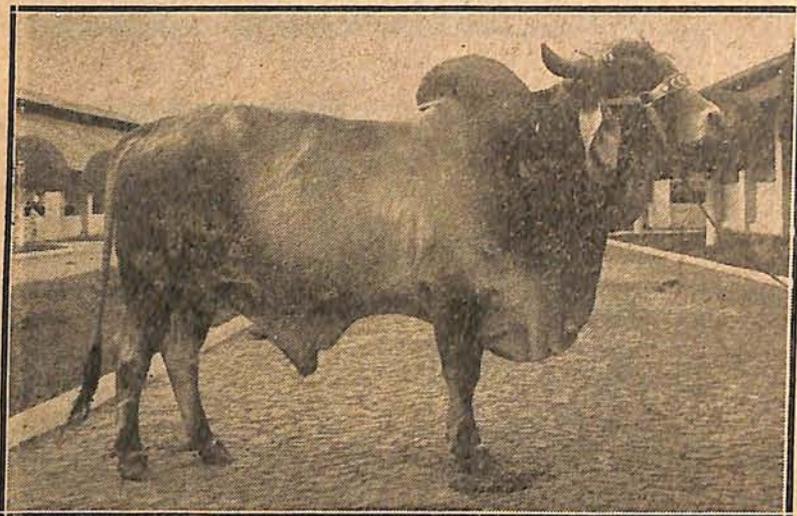
Selecionado plantel de gado indubrasil, descendência do famoso UNIVERSO, campeão nacional — 944.

## GERALDO ATAÍDE

Situada a 20 quilômetros da cidade norte-mineira de  
MONTES CLAROS — MINAS



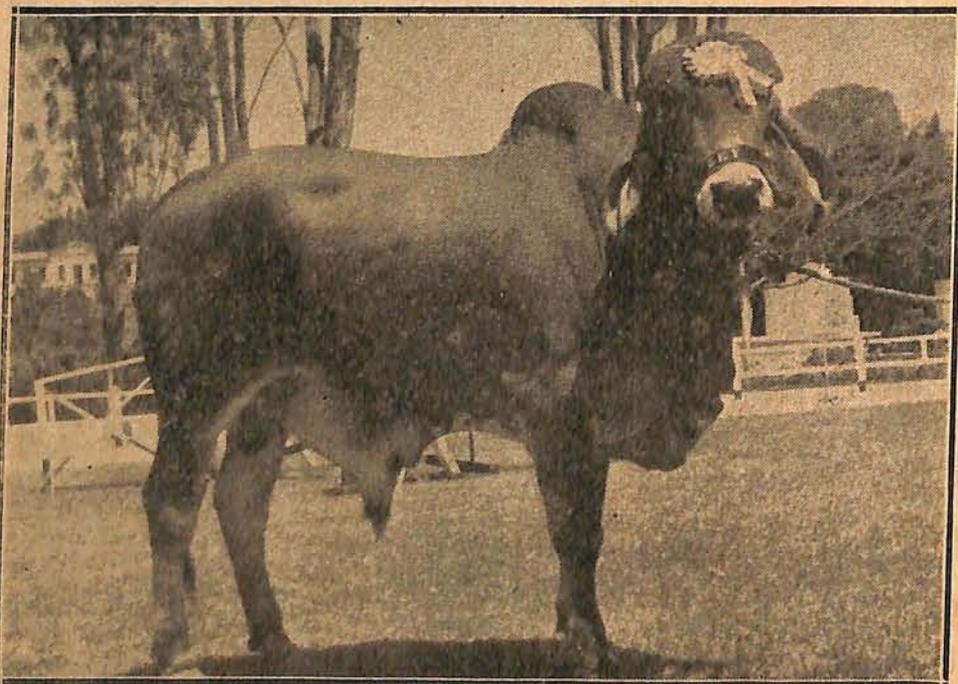
Acima e, ao lado, o magnífico reprodutor indubrasil, registrado — CONDE, com 4 anos, azulêgo, e premiado na Iª Exposição Estadual de Animais e Derivados, em Belo Horizonte, Setembro — 953.



# FAZENDA MARACANÃ — UBERABA — M. G.

Criação e comércio de gado indiano da Raça, propriedade de

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



Ao lado, o extraordinário garrote da Raça Gir

**BEY - 3 °**

filho, neto e bisneto do famoso Bey; mãe: Sonia, 1º prêmio da cat. de machos registráveis de 14 a 29 meses, disputado a 45 outros concorrentes, na última exposição estadual.

GRUPO DE REPRODUTORAS DA RAÇA GIR, FOTOGRAFADAS PELO SEU PROPRIO CRIADOR



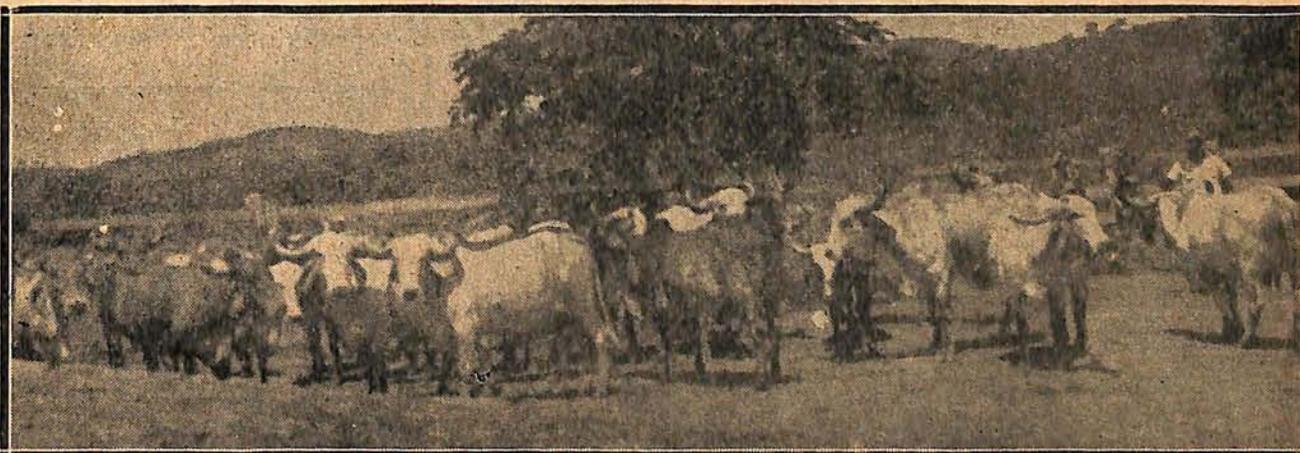
## FAZENDA DOS GORDURAS

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir, contando com duzentas reprodutoras, das quais mais de cem registradas, de procedência dos melhores plantéis francanos, barretenses e uberabenses, em que se encontram, também alguns exemplares marca «N», de Formiga. Propriedade de

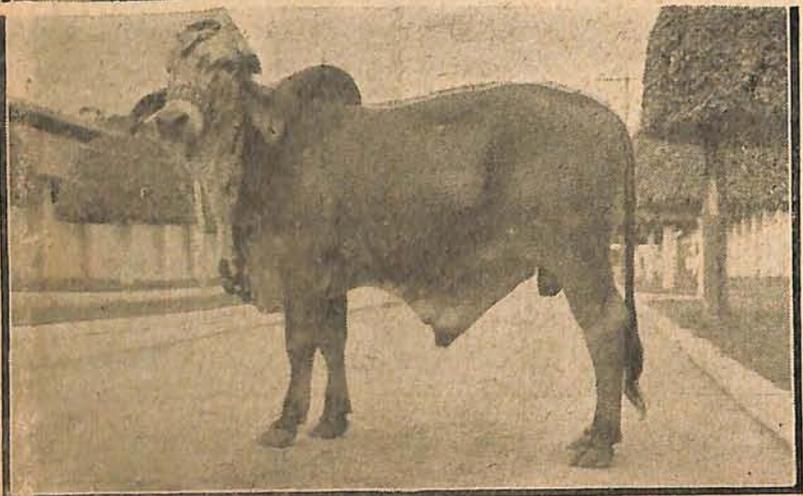
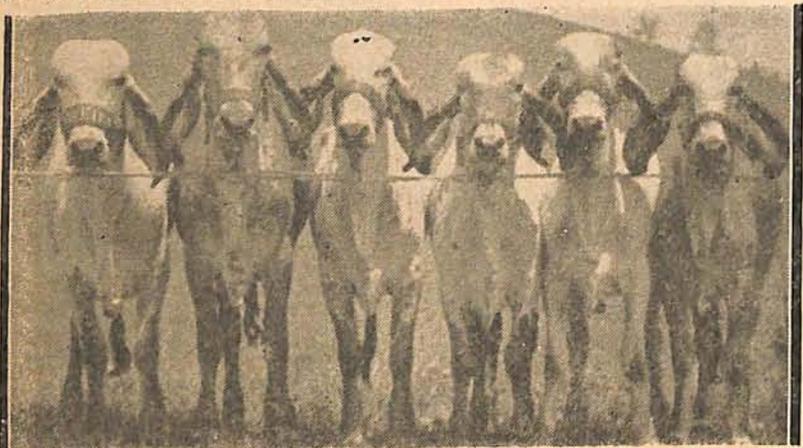
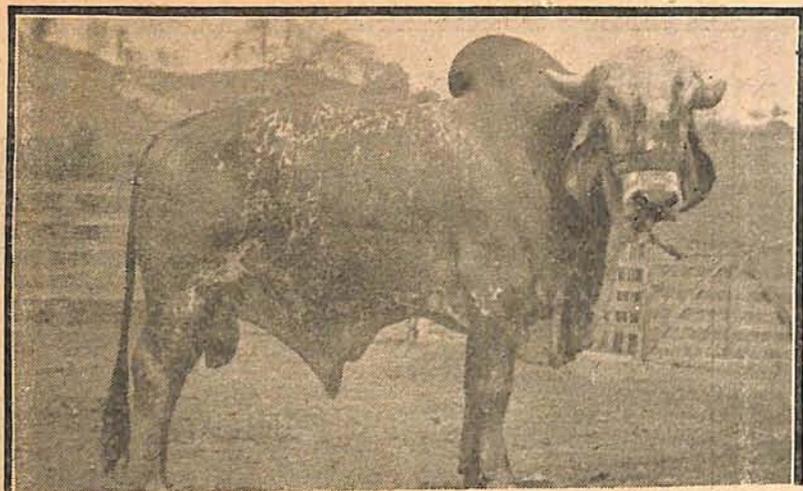
## GENIPILO DORNAS

que mantêm, um plantel altamente selecionado e servido por magníficos reprodutores e em que predominam as pelagem rôxa e chita de vermelho.

Município de **ITAÛNA** Oeste de Minas



BONITO E NUMEROSO GRUPO DE REPRODUTORAS GIR DO PLANTEL DA FAZENDA



## UM GRANDE E CAPRICOSO PLANTEL DA RAÇA GIR

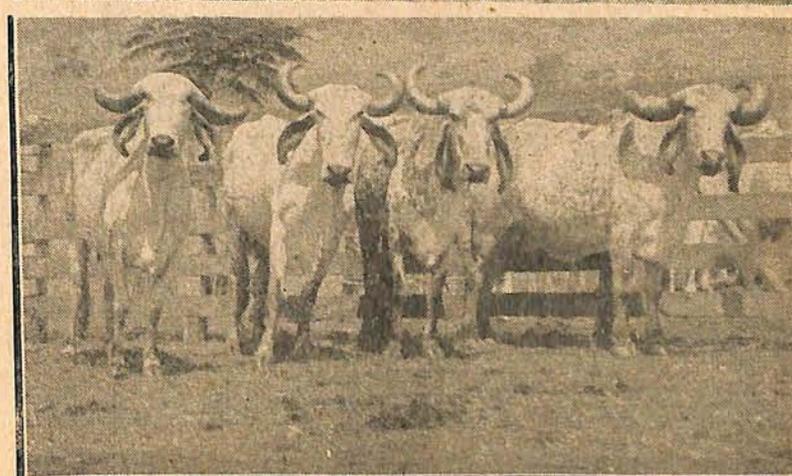
Em suas fazendas de criação, no município de Itaúna, Oeste de Minas, um caprichoso criador de gado da Raça Gir — o sr. Geniplo Dornas — já pode apresentar um plantel numeroso, a que a procedência dos exemplares que formam a sua cabeceira e o valor da produção que vem obtendo e apresentando, podem situar entre os grandes rebanhos daquela raça, no Estado de Minas.

O rebanho em questão, caprichosamente cuidado e selecionado, está situado pelo criador, em suas fazendas «dos Gorduras», no próprio perímetro urbano da cidade e «Santa Maria», em que se confina a parte não registrada. Na primeira, em sua quasi totalidade, estão as cem reprodutoras registradas,

---

A' esquerda: 1 — O reprodutor da Raça Gir — ALI-KAN, chefe do plantel da fazenda, filho dos registrados GUILHERME e ROSEIRA e, portanto, neto do famoso Gaiolão. 2 — Lindo grupo de bezerras "criolos" da fazenda. 3 — A bezerra SOZINHA, 2º prêmio e, 4 — o garrote PAMIR-63, 1º colocado da categoria de machos controlados de 15 a 18 meses, no recente certame estadual de Belo Horizonte.

A' direita, quatro magnificos grupos de reprodutoras registradas do plantel: 1 — Marqueza, Maringá e Turquia; 2 — outra "trinca" excelente, composta por Medalha, Linda e Caçula; 3 — cinco vermelhas-gargantilhas, Gaiolinha, Cacheada, Fortuna, Turca e Papoula; 4 — um excelente "quartêto" de chitas-claras, Jar-da, Dianinha, Pampulha e Canoeira.



servidas pelo raçador Ali-Kan, um neto de Gaiolão.

Uma das características marcantes do rebanho estabelecido pelo criador, sr. Geniplo Dornas, naquele município, é a uniformidade que lhe advêio da escolha das pelagens «rôxa» e «chita de vermelho», as quais nele predominam, todo de procedência, quasi, do Triângulo do Gir» — Franca - Uberaba - Barretos que, como se sabe, é a «méca» do Gir, para numerosos criadores e entendidos dos quatro cantos do Brasil.

No recente certame estadual de animais e produtos derivados, em Belo Horizonte, o plantel da Fazenda dos Gorduras apresentou uma pequena representação e, mesmo assim, salientou-se com a obtenção de dois magnificos prêmios: uma primeira colocação, com PAMIR - 63 — a de machos controlados de 12 a 18 meses — e com SOZINHA, uma bezerra que conseguiu outra, na sua categoria de fêmeas de 12 a 15 meses de idade.

# XII.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária do E. de Sergipe

fas", o Governador do Estado — dr. Arnaldo Rolemberg Garcez, fazendo-se acompanhar dos seus Secretarios de Estado, auxiliares de governo e nu-  
cia principal do recinto, pela Comissão Executiva  
da principal do recinto pela Comissão Executiva  
do certame.

Ao dar entrada no Parque "João Cleofas", o  
dr. Rolemberg Garcez hasteou a Bandeira Nacio-  
nal, tocando o hino patrio, naquele momento, uma  
banda de musica militar.

## NO PALANQUE OFICIAL

Dirigindo-se à tribuna de honra do recinto,  
S. Ex. declarou inaugurada a XII<sup>a</sup> Exposição Agro-  
Pecuária de Sergipe, tomando a palavra, então, o  
prof. Acrisio Cruz, secretario do Interior e Justiça,  
o qual procedeu á leitura do discurso escrito pelo  
seu colega da Secretaria da Fazenda, o qual deveria  
tê-lo proferido, não fosse um motivo imperioso  
que o obrigou a não estar presente á solenidade.

Eis o discurso inaugural:

"O senhor Governador do Estado acaba de inau-  
gurar esta XII Exposição Agro-Pecuária, aconteci-  
mento êste que se vem repetindo anualmente em  
seu Governo como um incentivo aos criadores e  
mais para balancear as nossas possibilidades pasto-  
ris. E' aqui neste Parque, construido especialmente  
para tal fim, que sentimos a fôrça de nossa produ-  
ção rural, fator ponderável na formação da renda  
do Estado. Todos nós sabemos o tanto que as ati-  
vidades campesinas influem na economia brasileira,

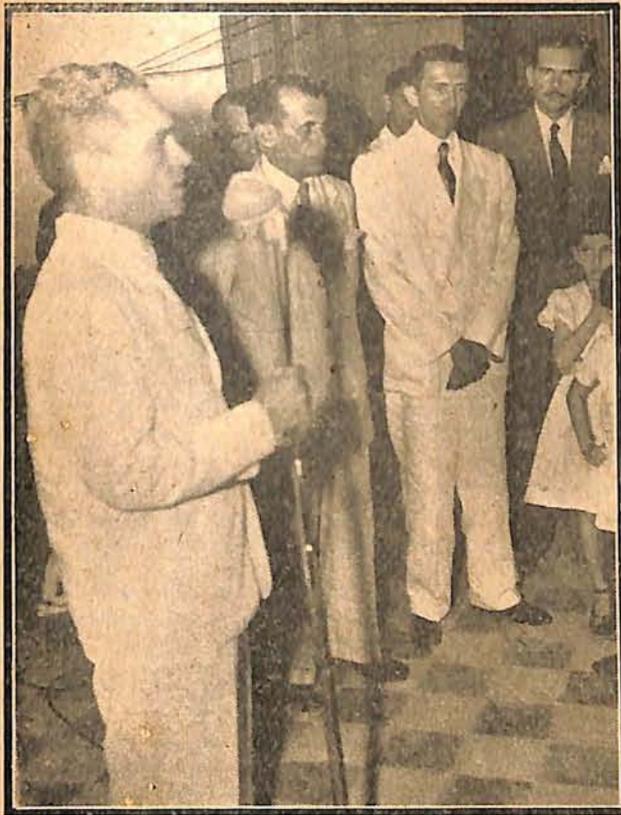


'Na tarde de 20 de Setembro p. passado, teve  
lugar a inauguração da XII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pe-  
cuária de Sergipe, série de proveitosos certames da  
produção daquele estado, a cada ano apresentando  
renovados motivos de atração pública e larga me-  
lhoria, principalmente, no material pecuário ali a-  
lhoria, principalmente, no material pecuário ali clas-  
sificado e julgado.

Pelas 16 horas chegava, ao Parque "João Cleo-

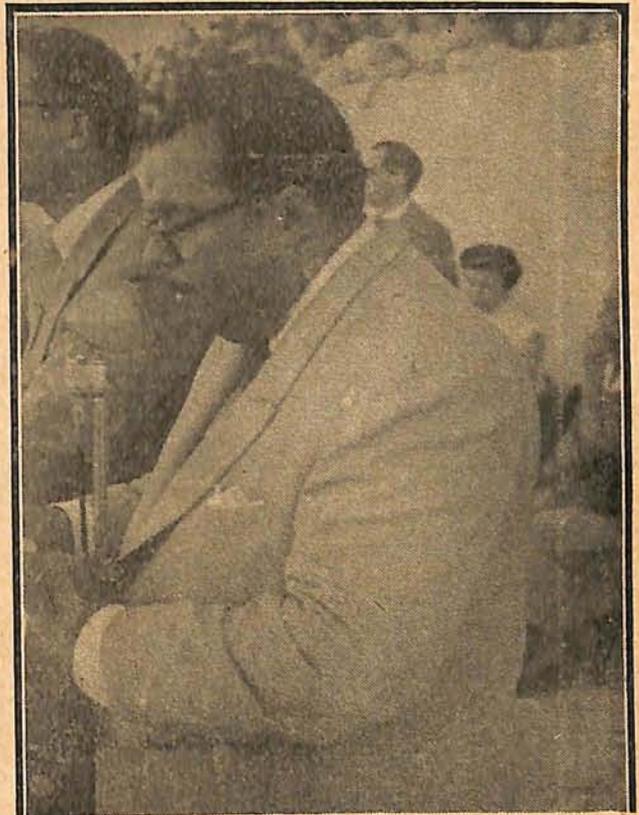


Ao alto, o Governador Rolemberg Garcez, hastêa o Pavilhão Nacional; acima, aspecto geral do recinto



se bem que em nível de inferioridade às indústrias; sabemos todos que o rendimento da colheita em 1952 aumentou de modo sensível, mesmo com o pouco de racionalização do trabalho que temos. O Brasil possui de área cultivada apenas 2,2% de sua superfície, percentagem extremamente baixa, da qual a maior parcela está em S. Paulo, estado que, de par com a industrialização, vem incrementando a agricultura, provando assim a possibilidade da coexistência de ambas. Maiores seriam as forças de nossa agricultura se ela, entre outros males, não fosse agredida por um câmbio oficial que beneficia a indústria e outro câmbio livre feito em detrimento da agricultura, para não falar no tabelamento que até hoje só tem sido nela aplicado.

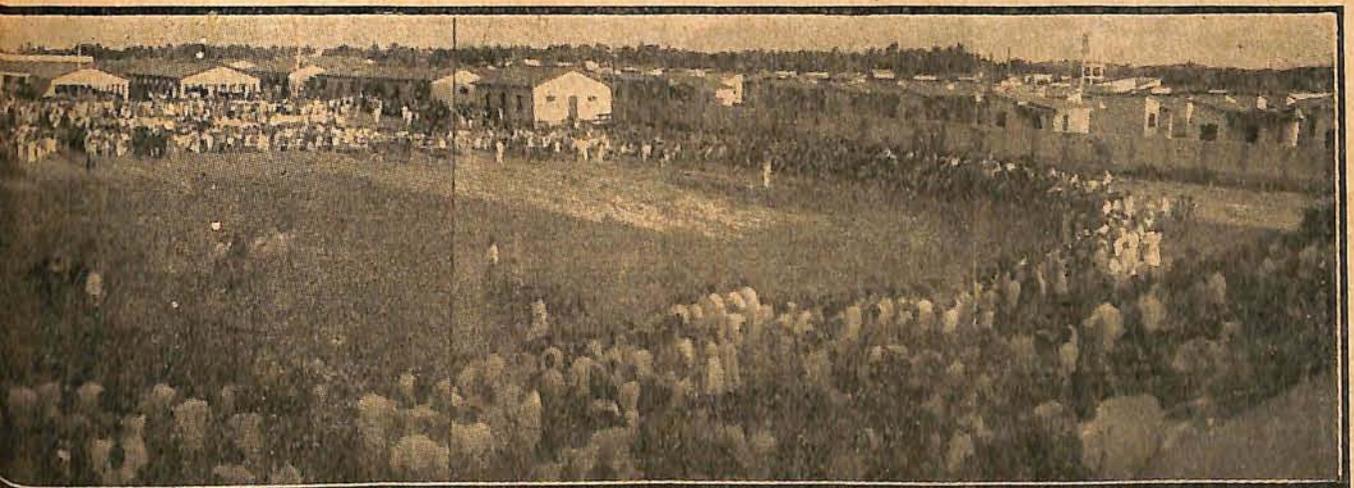
O próprio Banco do Brasil, em seu último rela-



tório nos dá ciência de haver concedido maiores favores a indústria, emprestando a esta mais de doze e meio bilhões de cruzeiros, enquanto que para a agricultura sete bilhões e novecentos milhões de cruzeiros, com uma diferença para mais de cinco bilhões aproximadamente.

Ao nosso Sergipe coube um financiamento agropecuário de cerca de setenta e seis milhões de cruzeiros; o industrial atingiu a treze milhões, fugindo assim a regra geral.

Mesmo com fortes fatores adversos, nossas áreas de produção vêm aumentando, salientando-se as destinadas ao algodão, milho, trigo, café, feijão e cana de açúcar. Em 1952, segundo os preços médios recebidos pelos lavradores em 1951, chegou-se à uma conclusão de que a produção teve o



no ato inaugural. Ao alto, discursam o major Ant<sup>o</sup> do Nascimento Jr. e o dr. João M. Guimarães.

seu crescimento efetivo de 12% no computo geral do País, apesar de que na Região Norte, a produção diminuiu.

No que diz respeito à pecuária, temos a nos bendizer-nos por possuímos imensas áreas de pastagens nativas, cobertas de gramíneas, dando-nos a possibilidade de sermos ainda grande produtor de carne, leite e derivadas. A criação bovina brasileira é formada de várias raças, cada uma se firmando nesta ou naquela região, de acôrdo com o clima predominante. Se as raças indianas encontram ótimas condições no Brasil-Central, o Leste e Nordeste têm, também, suas preferências pelo zebú, sem esquecer a Holandesa que se vem estendendo por todo o litoral brasileiro e penetrando o interior pelo vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, planalto paulista e centro do Paraná. Por força do clima quente, as raças Jersey e Guernesey já se acomodaram no Ceará.

Entretanto, longe estamos de afirmar que a situação da pecuária brasileira chegou ao ponto desejado. Se admitirmos que a atividade leiteira de um país revela o índice de adiantamento de sua Pecuária, concluímos que o Brasil se encontra em posição desfavorável. Em confronto com os Estados Unidos, vemos que a sua produção de leite é 21 vezes maior que a nossa; o americano consome cerca de 175 kgs. de leite e o brasileiro apenas 23 kgs. anualmente. Estes dados nos indicam o muito a fazer, exigindo esforços no sentido de se elevar o nosso padrão selecionando nossas vacas leiteiras em obediência ao slogan — "PRODUZIR MAIS LEITE, COM MENOS VACAS".

O mínimo que se deseja com o apoio de quantos possam, é um "Rebanho leiteiro numeroso integrado unicamente por vacas puras".

Teremos então solidificado mais um ponto de nossa economia, ao mesmo tempo em que surgirá uma alimentação mais sadia, mais pura. Orientada neste sentido a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está estudando um serviço técnico especializado, com o fim de proporcionar elementos indispensáveis ao melhoramento rápido e seguro da pecuária leiteira do Estado e do País.

Trata-se da "coleta e organização de dados necessários ao estabelecimento de índices de produção de touros, serviço pela primeira vez em vias de execução no Brasil". Daqui não podemos negar nossos aplausos por mais este grande serviço prestado pelo povo bandeirante. Feitos estes traços ligeiros sobre o panorama agro-pecuário brasileiro, cumpre-me, como Presidente desta Exposição, congratular-me especialmente com os senhores expositores por sua nunca desmentida boa vontade em participarem do certame, a despeito da serie de dificuldades sempre surgidas, mas sempre superadas pelo forte espirito de cooperação, tão acentuado nos senhores criadores e para os quais a Comissão Executiva presta a melhor de suas homenagens.

A todos que, aqui, estão, os nossos agradecimentos pelo brilho que emprestam a esta solenidade de abertura.

#### DESFILE DE ANIMAIS

Após os discursos oficiais teve lugar o desfile de animais inscritos, acompanhado de intensa curiosidade e grande interesse popular, pois uma enorme assistência povoava, áquele instante, o

«—————» ««« Aspectos do ato inaugural, vindo-se o Governador Rolemberg Garcez, ao lado do Secretário do Interior dando entrada no recinto.

amplo parque de exposições da capital sergipana.

O desfile foi iniciado pelas Raças Indianas: Indubrasil, Gir, e Guzerá. Seguiram-se as raças leiteiras: Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Jersey, Cimental e Schytz.

Terminados os bovinos, entraram os equinos das seguintes raças: Campolina, Mangalarga, Anglo-Arabe e Crioula.

A representação oficial, constituída de bovinos e equinos pertencentes à Escola Agrícola "Benjamin Constant", e à Seção de Fomento Agrícola, encerrou o imponente desfile, que provocou aplausos da multidão e foi transmitido em seus mínimos detalhes pela PRJ-6, na palavra do radialista Marques Guimarães.

#### AUTORIDADES E PESSOAS PRESENTES

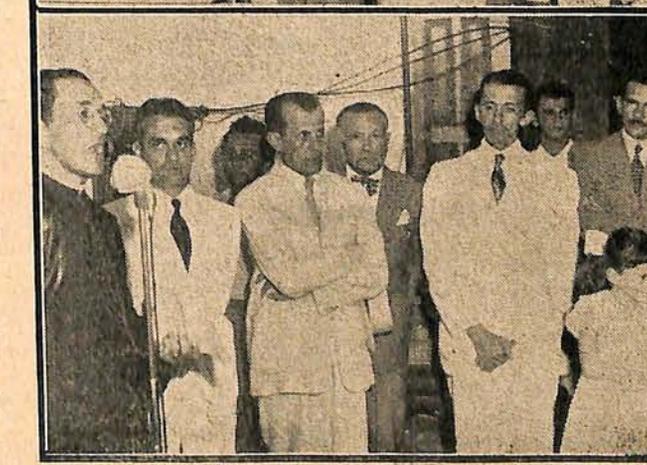
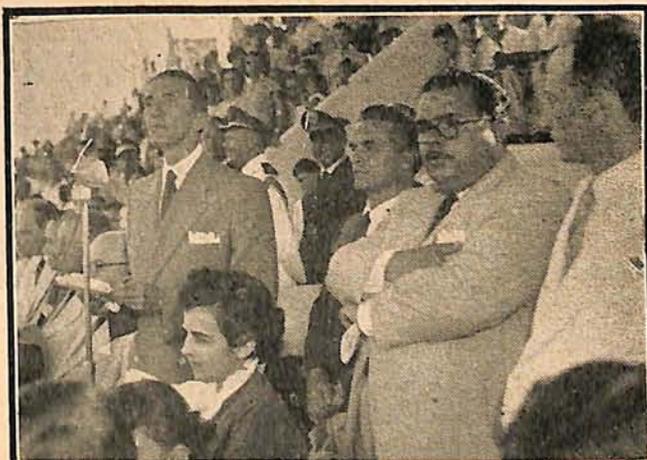
Viam-se na tribuna oficial, além do Exmo. Governador Arnaldo Rollemberg Garcez a sua digníssima consorte, o Vice-Governador Edézio Vieira de Melo e senhora, Deputado Hermeto Rodrigues Feitosa, Presidente da Assembléia Legislativa, Des. Carlos Vieira Sobral, representando o Des. João Dantas Martins dos Reis, Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Hunald Santafiór Cardoso, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Prof. Acrísio Cruz, Secretário de Justiça e Interior, Dr. Pedro Barreto de Andrade, Secretário de Segurança Pública, Deputado Manuel Cabral Machado, líder da maioria, Comandante Antônio Maria Nunes de Souza, Capitão dos Portos, Cel. João Sobral Garcez e senhora, Dr. José Pompeu Campos, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional e senhora, Sr. José Ramos de Moraes, Presidente da Federação do Comércio e família, Jônatas Leite de Andrade, Diretor da Imprensa Oficial, Prof. Dr. José Silvério Leite Fontes, Secretário Particular do Governador, industrial Manuel Conde Sobral, Prefeito de Itaporanga d'Ajuda, Dr. Carlos Cruz, Presidente da Federação dos Industriários, Dr. Moacir Sobral Barreto, Vice-Presidente da Caixa Econômica Federal, Dr. Francisco Acíoli Sobral, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, Dr. José da Fonseca Barros, Diretor do Cooperativismo, Sr. Sálvio Oliveira, Diretor do Tesouro, Deputados Silveira Lins, Francisco Porto e Jocelino Emilio de Carvalho, Prof. Luiz Otávio de Aragão, Auxiliar de Gabinete do Governador, Ezequiel Amaral, representando o Delegado Regional do IAPETC, Cel. Francisco Sobral Garcez e família, Cap. Rosalvo Vieira de Melo, Delegado da Capital e Aspirante Lenine Mendes, da Casa Militar de S. Excia..

Terminada a cerimonia inaugural, o Chefe do Executivo passou a percorrer as dependências do Parque, donde somente se retirou quase noite.

#### OS JULGAMENTOS

Os diversos julgamentos poram procedidos de-

1 e 3 — Discursa o Governador do Estado no encerramento do certame e em agradecimento. 2 e 4 — Falam o dr. Acrísio Cruz e Mons. Carlos Camélio.



pois de inaugurado o certame, na segunda-feira.

Participando dos trabalhos da XII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, já se encontravam na sua capital os ilustres técnicos, drs. Humberto Lira, Chefe do Fomento da Produção Animal de Alagoas, Renato Mendonça de Paula, Chefe do Serviço Zootécnico da Secretaria da Agricultura de Feira de Santana — Bahia e dr. Francisco Teixeira, Chefe da Fazenda de Criação de Mocó — Bahia, assim como, também, o dr. Lucas Neto, veterinário da Comissão do Vale do S. Francisco e que prestou seus serviços ao certame.

— Os técnicos pernambucanos drs. Antônio de Andrade Coêlho, Diretor da Produção Animal; Nelson Theobaldo de Azevedo, Encarregado da Fazenda Experimental de Limoeiro, e Eutychio de Barros Correia Filho, encarregado do Posto Zootécnico de Carpina, também se abalançaram do seu Estado, para tomar parte nas comissões julgadoras.

— Aquiescendo ao convite que lhes fôra feito, também, lá estavam os drs. Aloísio Portela Póvoas, Inspetor-Chefe da Inspetoria Regional de Catú - Bahia; Evandro Bahia Monteiro, Diretor Técnico do Instituto de Pecuária da Bahia; e Djalma Jacobina, membro da Comissão de Registro daquele instituto.

— O julgamento iniciou-se pelos animais de pequeno porte, só ficando concluído no terceiro dia do certame, o dos bovinos, equinos e asininos.

#### ESTANDES DE PRODUTOS

Foram muito visitados e apreciados os estandes de produtos agro-pecuários, instalados na parte sul do Parque "João Cleofas". Durante todo o certame, os estandes estiveram repletos de visitantes que se interessaram vivamente pelo desenvolvimento da indústria extrativa e pastoril sergipana.

#### FELJOADA DOS TRATADORES

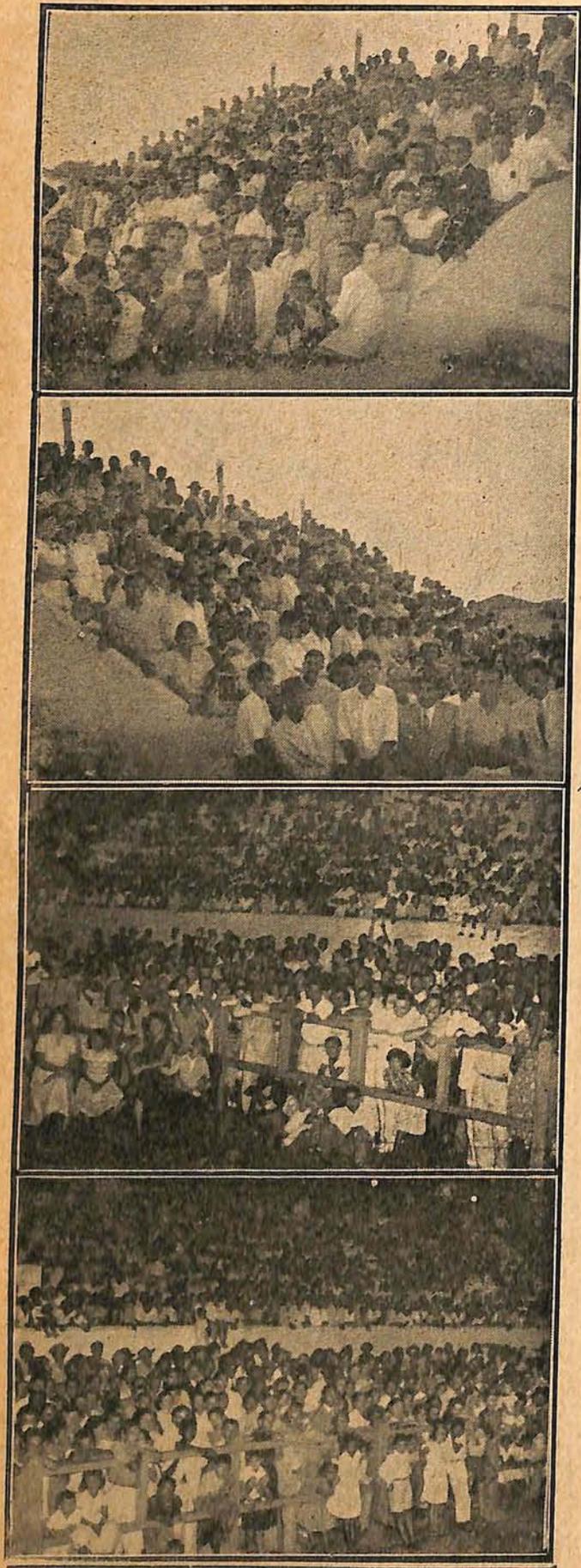
Ao meio-dia de 24 de Setembro, teve lugar, no recinto do Parque "João Cleofas", um dos mais simpáticos e atraentes números do programa de festas e homenagens da XII<sup>a</sup> Exposição Agro-pecuária de Sergipe — a "feljoada dos tratadores".

Perto de duas dezenas de pessoas nela tomaram parte, estando presentes o dr. Manoel Tavares Chaves, vice-presidente da Comissão Executiva, seu companheiro, dr. Tenysson Aragão, srs. João Marques Guimarães e André Weiss e muitos outros.

#### HOMENAGEM AOS TÉCNICOS E JULGADORES

A' noite, no bar do Parque "João Cleofas", a Comissão Executiva da XII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Sergipe ofereceu um coquetel aos técnicos

«—««« Quatro magníficos flagrantos do grande comparecimento popular a todos os números do programa do XII<sup>a</sup> Exposição.





lugar, na sala de reuniões do parque "João Cleofas", uma homenagem ao governador Rolemberg Garcez, sendo ali apostado o seu retrato, ocasião em que S. Ex. foi saudado pelo mons. Carlos Carmelo Costa, o qual pronunciou o seguinte e magnífico discurso que segue, muito aplaudido:

Exmo. Sr. Governador do Estado  
Exmas. Senhoras — Meus Senhores

Quiseram os meus companheiros da Comissão Organizadora da XII Exposição Agro-Pecuária do Estado, que fôsse eu o intérprete do seu sentir e do seu pensamento, neste instante, em que aqui nos reunimos para uma manifestação de apreço, para o cumprimento de um dever e para um ato de justiça, qual seja o da aposição do seu retrato, Exmo. Senhor, no salão de reunião deste Parque. A quem se deve justiça, faça-se justiça — *cuius iustitia, iustitia*.

Ninguém, em sã consciência, pode negar que a V. Excia se deve esta palpitante realização. Já desde o Governo passado, do Dr. José Rolemberg Leite, que se cogitava na mudança do nosso modestíssimo parque de exposições para um local mais apropriado. E, eu tive a satisfação de, em companhia de Dr. Manuel Chaves, autorizados que fomos por aquêle emérito homem público, escolher este local, que por todos foi aprovado. Conhecedor do plano, V. Excia., tomando as rédeas do Governo, meteu ombros á obra com ardôr, tenacidade, amor e coragem, vencendo não só a crítica destruidora como todos os obstáculos, que se lhe antolharam. Construiu assim, V. Excia., a cidade dos bois, o que não seria pouco; mas não parou aqui, e foi muito mais além, construindo também ao lado desta cidade, a cidade dos pobres — duas grandes obras que o imortalizam, pois se uma é grande, nobre, meritória e momentosa, a outra *mutatis mutandis* é igualmente grande, importante e necessária. Que essa seja, ninguém negará por certo, nem é mistér encarecer; mas que este não o seja menor, é o que preciso demonstrar.

Não sei por que, entre todos os povos e através dos séculos, o boi teve sempre um lugar de relêvo entre os homens.

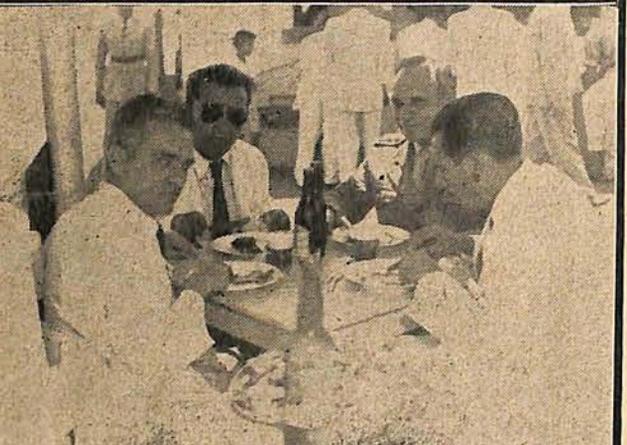
No mundo cristão, é o símbolo da paciência, da resignação, da perseverança e do trabalho. No misticismo simbólico da Igreja, se S. João é representado por uma águia, S. Mateus é representado por um boi. Quando os hebreus, em demanda da terra da promessa, cansados de esperar por Moisés, que não descia do Sinai, pediram a Arão uma imagem para ter á sua frente como numen protetor, construíram com as suas arrecadas um bezerro de ouro. O próprio Cristo, Senhor Nosso, quando na sua economia divina entendeu de descer dos páramos da celestial morada, para vir habitar a choupana dos pecadores, foi pela porta de um estábulo que ELE entrou no mundo.

Os que conhecem a historia dos povos, não ignoram o que seja o boi Apis para os egípcios. Entre os indus, o boi é considerado animal sagrado.

E assim, desta ou daquela maneira, o boi está intimamente ligado á vida do homem e á história dos povos.

E, incontestavelmente, é ele na sua tríplice finalidade, um fator vital na economia. O quanto ele pesa no prato da balança comercial de muitas nações, bem o demonstram os nossos vizinhos — Argentina e Uruguai — que são exemplos frisantes desta preponderância. O que ele representa para

«—————» ««« Vários aspectos do coquetêil aos técnicos e do churrasco aos expositores e visitantes.



nossa economia, basta ver o que foi a desorientada hipertrofia do zebú em tempos que não vão longe, e o que foi a sua ainda mais desastrosa desvalorização imposta, brusca e imprudentemente, pelo Banco do Brasil, queda de consequências dolorosas e lamentabilíssimas. Tais foram as suas repercussões, que pareciam abaladas as vigas mestras da economia nacional.

Ora, senhores, não sei de outro meio mais eficaz e prático de incentivar a pecuária do que realizar exposições periódicas nas quais não somente se dá um balanço nas forças vivas do criatório, como se estabelece um comércio e um intercâmbio entre os criadores, melhorando-se os rebanhos e apurando-se as raças.

Esta magnífica exposição que estamos realizando, é um atestado eloquente desta assertiva e uma prova exuberante e cabal desta afirmação. Aí estão exemplares das raças indianas e européas que podem figurar em qualquer exposição.

V. Excia., senhor Governador, concorrendo direta e eficazmente para esta realização, levantando o Parque "João Cleophas", concorreu, incontestavelmente, eficaz e diretamente para melhorar as fontes produtoras do nosso Estado.

Justo era, por conseguinte, que no nosso espírito de justiça não lhe faltássemos com esta demonstração de apreço e gratidão.

Aqui fica pois, Exmo. Senhor, o seu retrato, como um atestado destes sentimentos indenes de influências políticas ou partidárias. A luz não foi feita, dizem as letras sagradas, para ser colocada debaixo do alqueiro. Patenteando-lhe o nosso reconhecimento, queremos também, por dever de justiça, exaltar-lhe o mérito pelo que fez. Que outros também o façam, como muitos o fizeram para engrandecimento do nosso Estado, e serão todos a seu tempo, na justiça da história e na nobreza do coração, credores, como ora o é V. Excia., da nossa admiração, do nosso respeito e do nosso reconhecimento".

#### O ENCERRAMENTO

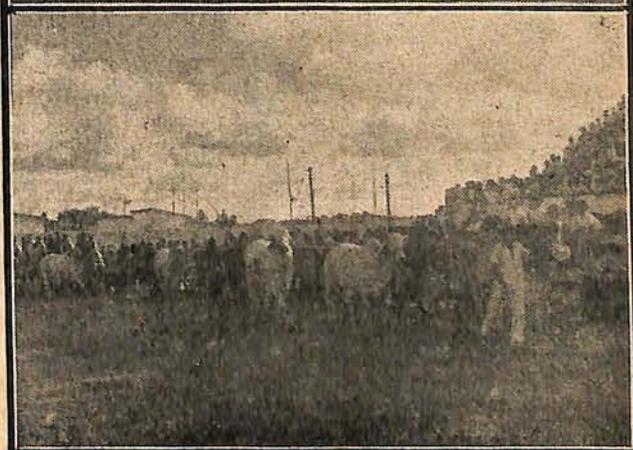
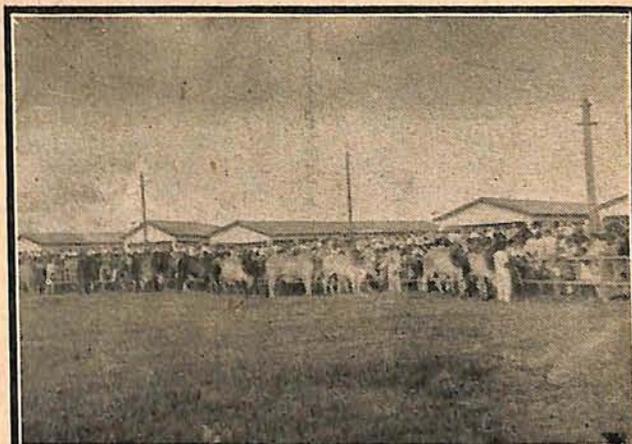
A's 16 horas do domingo, 27 de Setembro, realizou-se a cerimonia de encerramento do certame e entrega de prêmios, aos proprietários dos espécimes e produtos distinguidos no trabalho das comissões julgadoras.

Foi a' ao remate do magnifico certame que Aracajú teve o prazer e a sensação de apreciar neste ano, que o eminente sr. Governador Arnaldo Rollemberg Garcez fez se ouvir, em um excelente discurso que encerrou, com brilhantismo, cometimento tão grandioso como foi a XII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária do seu Estado.

#### O DISCURSO DO GOVERNADOR

"Com a mais viva satisfação, encontro-me hoje no meio de vós, presidindo o encerramento da XII Exposição Agro-Pecuária de Sergipe.

São certames como este, realizações vitoriosas em nosso Estado, que vêm demonstrando o progresso continuo da nossa pecuária. Aqui nos reunimos todos os que nos dedicamos às lides do campo, trocamos pontos de vista, concluímos negócios, buscamos estímulo para o emprêgo de novas técnicas de criação, usufruímos os aplausos e os prêmios, recompensas de nosso esforço perseve-



Quatro aspectos do desfile de zebuínos

rante, sem relaxamentos, nem verdadeiros desânimos.

Assim falo, porque, também ligado à pecuária, sou vosso companheiro, experimento vossos problemas e desejo, no cerne, de mim próprio, encontrar a solução deles. Daí, ter, no meu Governo, voltado sempre os olhos para as exigências do campo e para os seus apêlos.

Todo aquele que vive nesses afazeres sente a alma vibrar ante a visão da natureza exuberante e promissora, sente-a reunida ao seu próprio sangue e incluída no contexto da sua existência. Eis porque estou empenhado convosco, como Governador, pela fraternidade dos mesmos trabalhos.

Durante minha administração, levantei este edifício, o Parque Agro-Pecuário "João Cleophas" em que somos hoje recebidos, onde os nossos animais encontram instalações adequadas e há um recinto apropriado às Exposições, tão úteis e benéficas em relação aos nossos empreendimentos.

Como é do conhecimento geral, o Parque, igualmente se destina ao funcionamento permanente do Serviço de Fomento à Produção Animal. Devo informar quanto se está interessando o Governo em conseguir, junto ao departamento competente, a instalação, também aqui, do Serviço de Defesa Sanitária Animal.

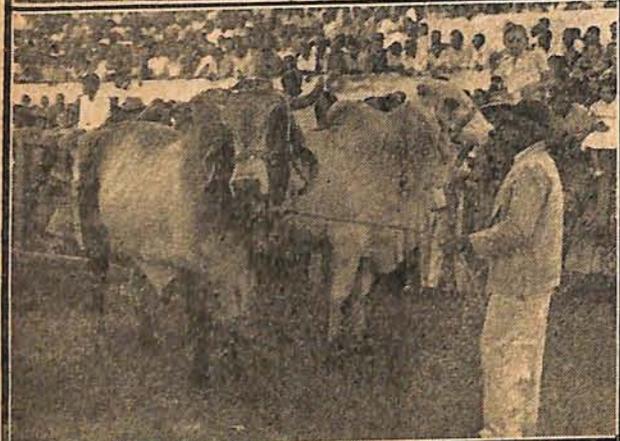
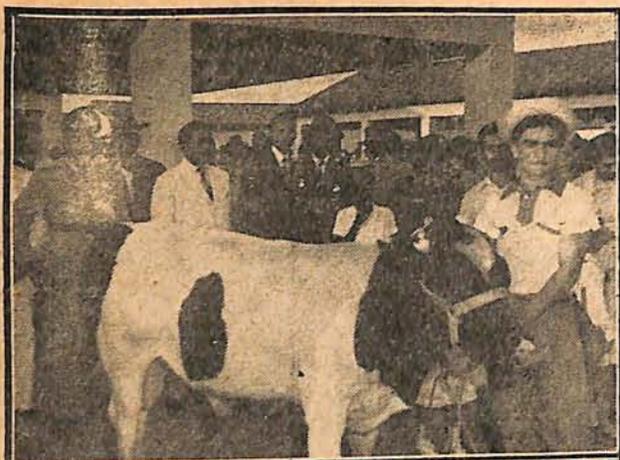
Pôde, com alegria, inaugurar este conjunto, no ano passado, certo de assegurar à pecuária sergipana a base estável das suas atividades comuns, cumprindo destarte aspiração já antiga e cujo atendimento entrara na preocupação de outros homens públicos que responderam pelos destinos de Sergipe.

Preocupe-me, sobretudo, por atrair maiores recursos para a assistência dos Poderes Públicos aos rebanhos, renovando os Acordos assinados com o Ministério da Agricultura. Quanto ao Fomento à Produção Animal, obtive a fixação da quota anual do Governo da União para trezentos mil cruzeiros (Cr\$ 300.000,00), estabelecendo a do Estado em cento e cinquenta mil cruzeiros (Cr\$ 150.000,00). Para o Serviço de Defesa Sanitária Animal, passou o Governo da União a contribuir com seiscentos mil cruzeiros (Cr\$ 600.000,00). Para o Fomento à Produção Vegetal e a Defesa Sanitária Vegetal, elevou o Ministério da Agricultura sua contribuição, respectivamente, para dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00), e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 500.000,00) entrando Sergipe com a metade destas quantias.

Creio na oportunidade dessas providências, no momento em que o Estado, progressivamente, retoma, na economia brasileira, seu lugar de criador de gado. Nos tempos passados, foi nossa terra, o roteiro dos currais que, partindo do Recôncavo baiano, alcançaram as margens do S. Francisco e ganharam os descampados do sertão. Hoje, Sergipe está na encruzilhada das boiadas que circulam entre o Sul e o Norte, buscando os mercados de consumo.

E' recomendável, pois, que, adiantando-se a esta função de intermediário, venhamos a constituir-nos também como fonte produtora. Esta é a orientação que se reconhece nos esforços do Governo e dos particulares, os quais concorreram ao magnífico confronto de realizações aqui assistido.

O progresso de Sergipe é inegável, estando definido pela quantidade. O nosso rebanho de bovinos que, em 1950, era de trezentos e setenta e cin-



Aspectos do desfile e bow de caprinos

## ARAME QUE CERCA...

("Non nova sed nove") — Não é novidade, mais de nova forma.



...a criação e veda, resistindo à investida da rês resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o sem machucá-la. Não arrebenta. aço ovalado, extra metro.

...com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - M. GROSSO — São Bento, 484, sala 11, fone: 33-4053 — Araçatuba — O. Cruz, 179 - C. Grande (M. Grosso) — 14 de julho, 668.

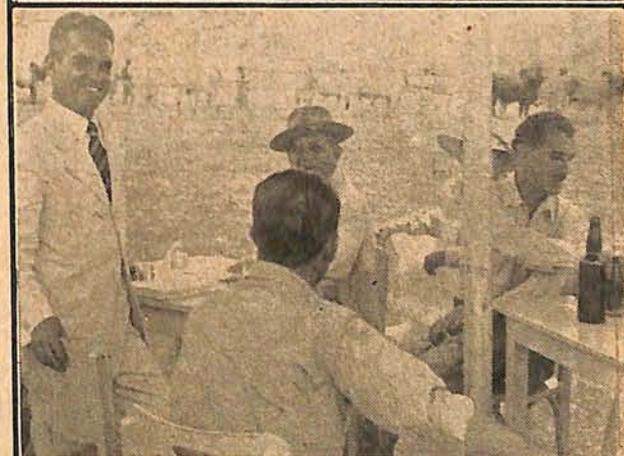
co mil, oitocentos e noventa e uma (375.891) cabeças, atingiu, em fins de 1952, quatrocentas e cinquenta e nove mil, seiscentas e quarenta e uma (459.641) cabeças. E' de assinalar-se ainda o acréscimo de referência a suínos, caprinos e ovinos. O conjunto da população pecuária sergipana subiu de setecentas e cinquenta e cinco mil, setecentas e setenta e uma (755.771) unidades, em 1950, a novecentas e sessenta e cinco mil, cento e cinquenta e sete (965.157), em 1952. Aumentamos quasi tanto, nos dois últimos anos, os nossos rebanhos, quanto no decênio de 1940 a 1950.

Ai estão os dados numéricos comprovadores do que temos feito, Governo e particulares, pelo desenvolvimento da nossa coletividade, no que tangue à produção animal. São fatos concretos, os quais nos alentam o ânimo e nos impelem a novas empresas.

Como até agora contastes comigo, assim continuará a ser no futuro. Do mesmo modo, não duvidou, como nunca duvidei, de vossa cooperação.

Juntos, autoridade pública e pecuaristas, serviremos ao bem comum do Estado, sempre com mais entusiasmo e ardor. Seja êste o pensamento terminal da XII Exposição Agro-Pecuária, a cuja dedicada Comissão Executiva presto as homenagens do meu sincero e comovido reconhecimento".

Ao lado: 1 — As comissões julgadoras ladeando o dr. Manoel T. Chaves; 2 — O maj. Ant<sup>o</sup> Carlos Nascimento, Secretário da Fazenda e o dr. Humberto Pontes Lyra, no recinto. 4 — Flagrante da ordenha, no Concurso Leiteiro.



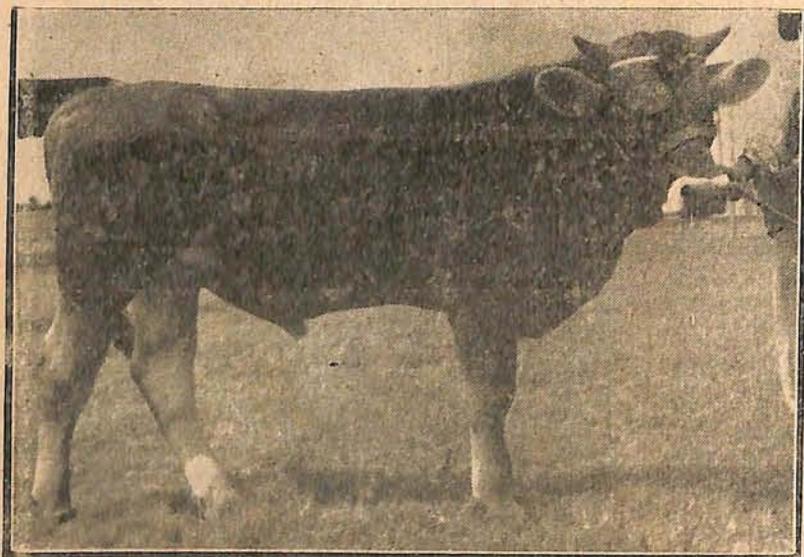
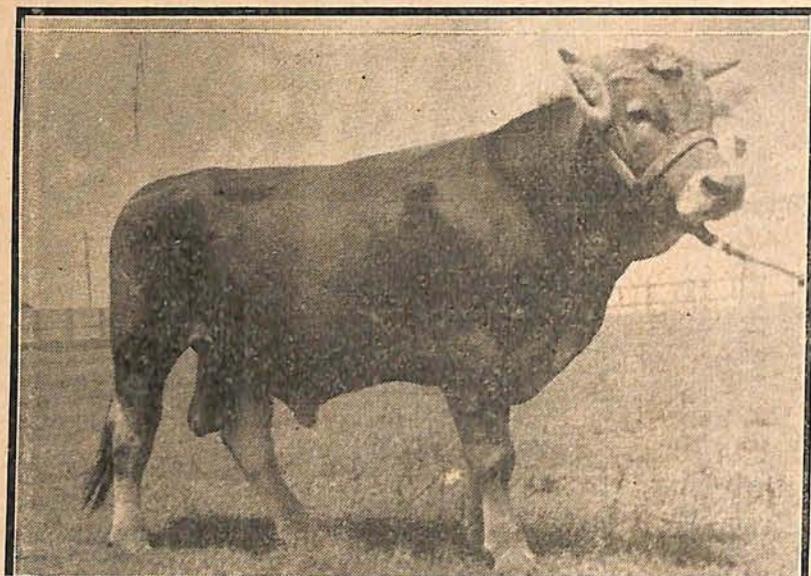
# A Raça Schwyz no Certame de Aracajú - Sergipe

A Raça Schwyz, na XII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Sergipe, realizada de 20 a 27 de Setembro último, em Aracajú, foi magnificamente representada pelo plantel de seleção do dr. Manoel Salustino Neto, estabelecido em sua Fazenda Campo Formoso, no Município de Boquim, naquele estado.

O dr. Manoel Salustino Neto, aliás, é um criador de zebús e de leiteiros daquela raça e puros de origem.

Com uma reduzida representação do seu numeroso plantel Schwyz, levantou naquele certame, três primeiros prêmios, com o macho Barão, com 18 meses (acima) e as fêmeas TITA-TITANICA PAPAGAIO e TULIPATULPE PAPAGAIO (que se vê ao centro); dois segundos prêmios com AMERICA e BALÃO (este, o excelente garrote de 15 meses que se vê abaixo), além de mais três terceiros prêmios, com Atalaia, Pinhal e Jaca.

Não lhe tendo sido possível apresentar exemplares do seu aprimorado plantel indiano, nem por isso, os Schwyz desmereceram a representação da Fazenda Campo Formoso, áquele certame.



GRUPO DE NOVE ANIMAIS APRESENTADOS A JULGAMENTO E TODOS PREMIADOS.



# FAZENDA CAMAGARY

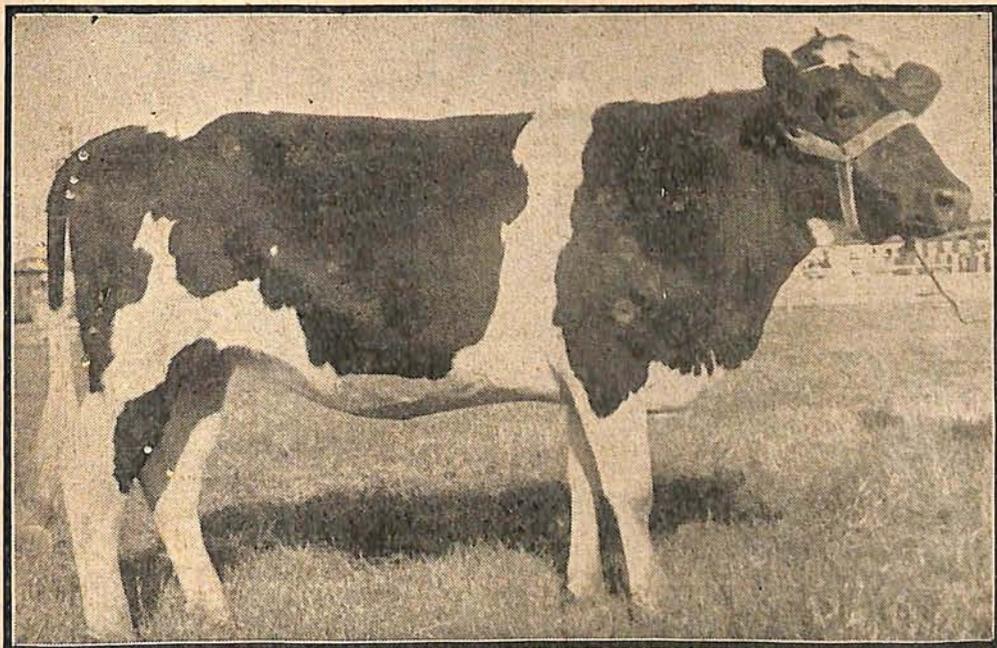
Grande criação de gado leiteiro da Raça Holandêsa - PB — propriedade do criador, sr.

## ARNALDO ROLEMBERG GARCEZ

cuja representação á XIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, composta de 9 animais, levantou nove prêmios.

Município de ITAPORANGA

Sergipe



A' esquerda, a excelente novilha da Raça Holandêsa-PB:

**MARINGÁ**

1º prêmio de sua categoria de fêmeas de 18 a 30 meses, no recente certame estadual em Aracajú.



# Fazenda COQUEIRO

Criação e seleção de gado indiano da  
Raça Indubrasil, propriedade do  
criador, sr.

## ORLANDO DANTAS

e situada no Município de

**COTINGUIBA**    ::    **SERGIPE**

*A' direita, o reprodutor da Raça Indubrasil IMPERIAL, regº n. 1.116, marca UL, filho de Presidente e Campeão da Raça na XII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Sergipe.*

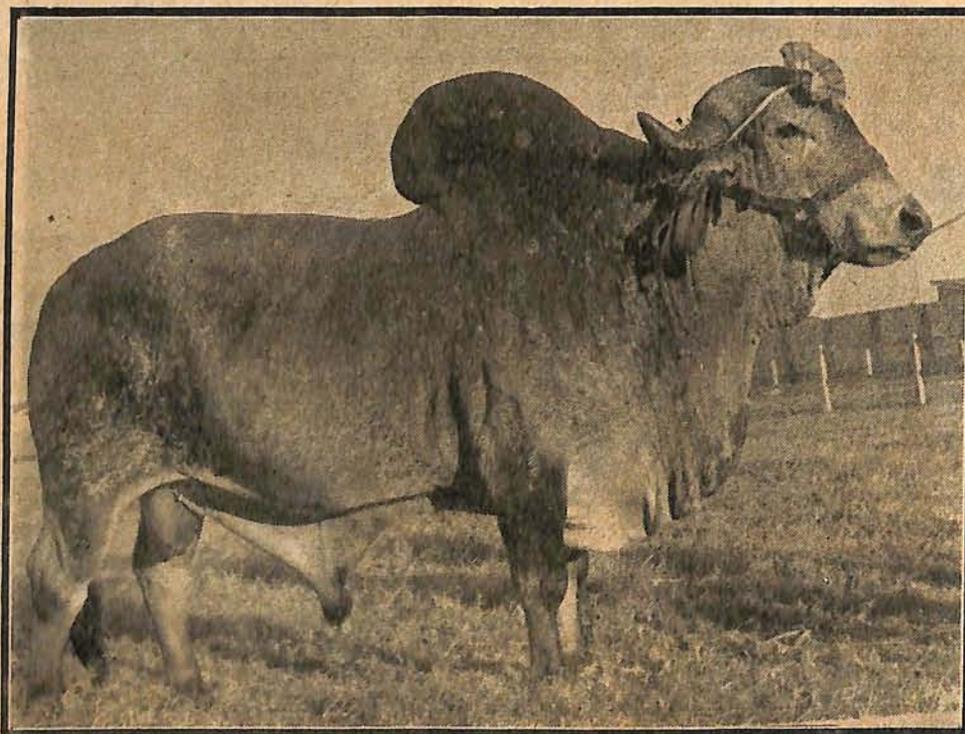
Enderêço do criador: \_\_\_\_\_

**RUA LARANJEIRAS, 98**

**A R A C A J Ú**    —    **SERGIPE**



## O Campeão Gir do Certame de Sergipe



foi o reprodutor  
**B O M B A I M**,  
que se vê ao lado,  
chefe do plantel  
de sua raça na

**FAZENDA  
VASSOURA**

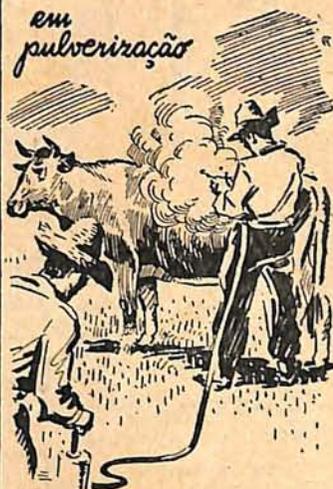
de prop. do cel.  
**SIMÃO MACHA-  
DO**, grãde cria-  
dor residente em  
Aracajú, á Rua  
Itabaiana, 758.  
Foi o detentor das  
taças "S.R.T.M." e  
"Revista "Zebú".

MUNICIPIO DE  
**M A R O I M**  
SERGIPE



# FLUIDO PEARSON 343

o novo  
carrapaticida  
à base de B.H.C.  
efeito fulminante



## VII EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 26)

da tropa, corridas de cavalos.

14 — Segunda: visita ao Posto Agro-Pecuário. Inauguração do Mercado da Capital. Exposição de trabalhos. Batimento da Cumueira do Grêmio "Rui Barbosa". Audição no Conservatório de Música.

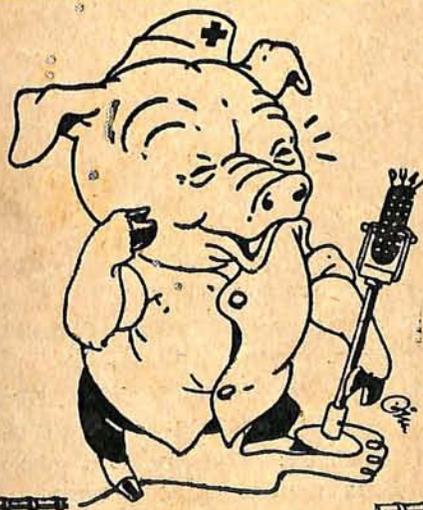
15 — Terça: passeio fluvial. Inauguração do 2º pavilhão da Escola Normal e torneio esportivo.

16 — Quarta: visitas a pontos pitorescos. Danças regionais. Encerramento da VII Exposição.

CONVIDADOS PRESENTES

Entre as numerosas autoridades, parlamentares, fazendeiros de vários Estados e Territórios, jornalistas, cinegrafistas e outras pessoas de destaque, anotamos os seguintes: deputados federais Raul Pila, Sigefredo Pacheco, Adail Barreto e Adroaldo da Costa; almirante Lemos Bastos, diretor geral do Lóide Brasileiro; deputado estadual do R. G. do Sul, sr. Adail Moraes; delegação de deputados estaduais do Estado de São Paulo; almirante Manuel de Castilho, comandante do 4º Distrito Naval; brigadeiro do ar Ary de Albuquerque Lima, comandante da 1ª Zona Aérea, acompanhado do coronel aviador Heitor Castro, chefe

do Estado Maior da 1ª Zona Aérea; sr. Caeté Ferreira, representando o governo do Estado do Pará; sr. Carlos Lucas de Sousa, representando a Prefeitura Municipal de Belém; coronel Luiz Maia Filho, representando o comandante da 8ª Região Militar; representante do ministro da Agricultura; fazendeiros Delmar Cavalcante, Antônio Lira Júnior e outros; comandante Ribas de Faria, representante da Comissão de Marinha Mercante; sr. Raul Valdez; sr. Antônio Martins Júnior, presidente da Associação Comercial do Pará; e numerosas outras destacadas personalidades de todos os ramos de atividades.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

**Laboratório HERTAPE Ltda.**

Máxima eficiência — Absoluta garantia

**VACINAS**

Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)  
Contra a Febre Aftosa  
Contra a Raiva (uso veterinário)  
Contra a Boubá Aviária (líquida)  
Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba

# O U T U B R O

## A Lavoura do mês

**NORTE** — No norte do Brasil continuam as derrubadas, queimadas dos roçados e limpas nos coqueirais e enxertias. Colhem-se: cana de açúcar, abóboras, mandioca, abacaxis, melancias, bananas, ananases, araçás, abacates e outras frutas. Colhe-se e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana de açúcar, melancias, melões. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão.

**CENTRO** — No Brasil central plantam-se alfafa, algodão, amendoim, araruta, café, cana de açúcar, juta, batata doce, feijão, gergelim, milho, mandioca, mamona; semeia-se fumo; transplantam-se mudas de caféeiros, fumo e eucaliptos.

**SUL** — No sul continuam os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa, batata doce, milho, cana de açúcar, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, pepinos, beterraba. Limpam-se milho, feijão, cana, mandioca, batatas; fabrica-se farinha de mandioca. Transplanta-se o fumo.

Na vinha já devem ter sido feitas as aplicações de calda bordalesa e, caso apareça o oídio, também aplicações de enxofre. Regam-se os viveiros. Fazem-se enxertias de borbulho de laranjeiras, limas, cidras e limões, como também de outras árvores frutíferas, desde que os porta-enxertos deixem desligar bem sua casca.

Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeira para



### FASES DA LUA

|              |   |    |
|--------------|---|----|
| Lua Nova     | — | 7  |
| Q. Crescente | — | 15 |
| Lua Cheia    | — | 22 |
| Q. Minguante | — | 29 |

### 31 DIAS

|                     |                           |
|---------------------|---------------------------|
| 1 Quinta            | <i>São Gastão</i>         |
| 2 Sexta             | <i>São Guerino</i>        |
| 3 Sábado            | <i>Sto. Evaldo</i>        |
| 4 DOM <sup>o</sup>  | <i>S. Francisco Assis</i> |
| 5 Segunda           | <i>São Plácido</i>        |
| 6 Terça             | <i>Sta. Erotildes</i>     |
| 7 Quarta            | <i>Sto. Adalberto</i>     |
| 8 Quinta            | <i>Sto. Evódio</i>        |
| 9 Sexta             | <i>São Dionísio</i>       |
| 10 Sábado           | <i>São Beltrão</i>        |
| 11 DOM <sup>o</sup> | <i>São Nicácio</i>        |
| 12 Segunda          | <i>São Serafim</i>        |
| 13 Terça            | <i>São Daniel</i>         |
| 14 Quarta           | <i>Sta. Fortunata</i>     |
| 15 Quinta           | <i>Sta. Teresa</i>        |
| 16 Sexta            | <i>São Martiniano</i>     |
| 17 Sábado           | <i>Sto. André</i>         |
| 18 DOM <sup>o</sup> | <i>São Lucas</i>          |
| 19 Segunda          | <i>São Pedro Alc.</i>     |
| 20 Terça            | <i>Sto. Artur</i>         |
| 21 Quarta           | <i>São Bertoldo</i>       |
| 22 Quinta           | <i>Sta. M. Salomé</i>     |
| 23 Sexta            | <i>S. João Capistrano</i> |
| 24 Sábado           | <i>São Rafael</i>         |
| 25 DOM <sup>o</sup> | <i>São Crispim</i>        |
| 26 Segunda          | <i>Sto. Elesbão</i>       |
| 27 Terça            | <i>Sto. Evaristo</i>      |
| 28 Quarta           | <i>São Simão</i>          |
| 29 Quinta           | <i>Sta. Ermelina</i>      |
| 30 Sexta            | <i>São Marcelo</i>        |
| 31 Sábado           | <i>São Quintino</i>       |

construção, nem para castrar animais.

### DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31.

Capinar e destruir ervas daninhas — 3, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31.

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO • •

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Escorpião, domicílio de Marte. Esta posição fortifica bastante a vitalidade, e se outras influências concorrerem, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e inclina às profissões e ocupações governadas por Marte, tais como militares, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina também para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detetive e tôdas as pesquisas árduas e difíceis. Os melhores detetives são nascidos sob este signo. Dá firmeza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si.

Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio caminho na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

**PEDRAS PRECIOSAS:** — Principal: água-marinha; complemento: ametista e ágata.

**FLÔRES:** — Dália, rainúnculo e rosa.

**PERFUMES:** — Violeta, flôr de laranja, tuberosa, tolú e álces.

**CÓRES:** — Vermelho e seus matices, azul marinho e creme.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA  
DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



**CONSELHO DELIBERATIVO:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

**Suplentes:** PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

**CONSELHO FISCAL:** WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

**Suplentes:** AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



## REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

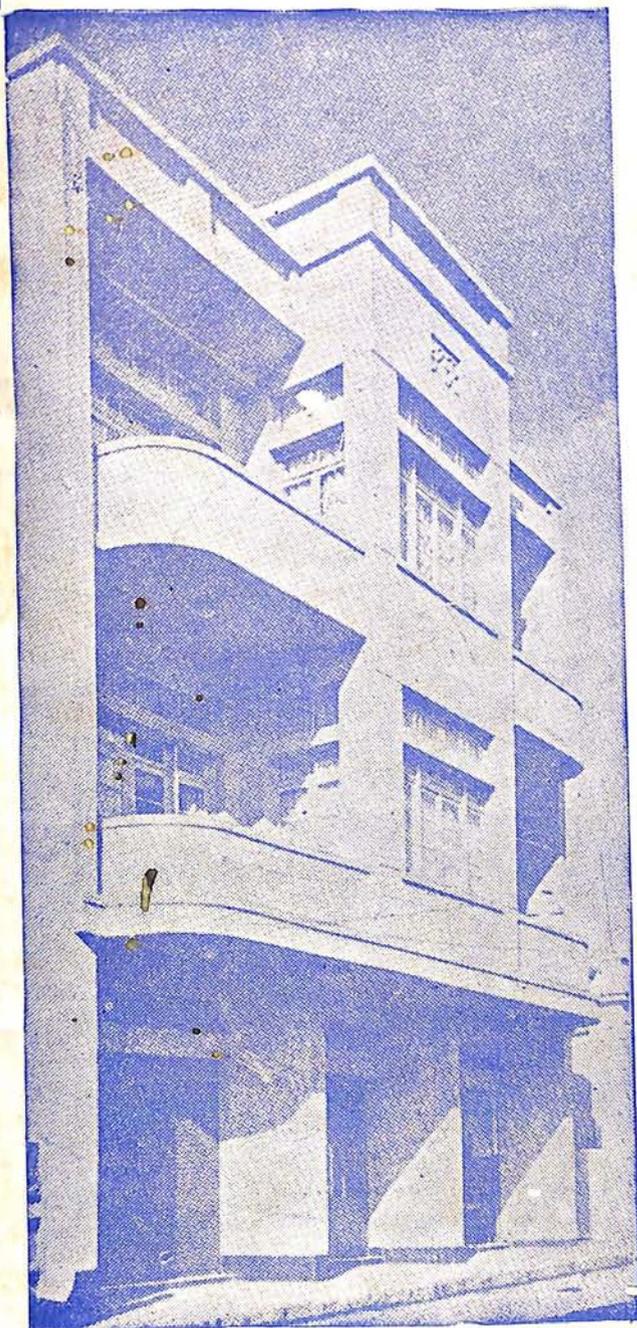
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

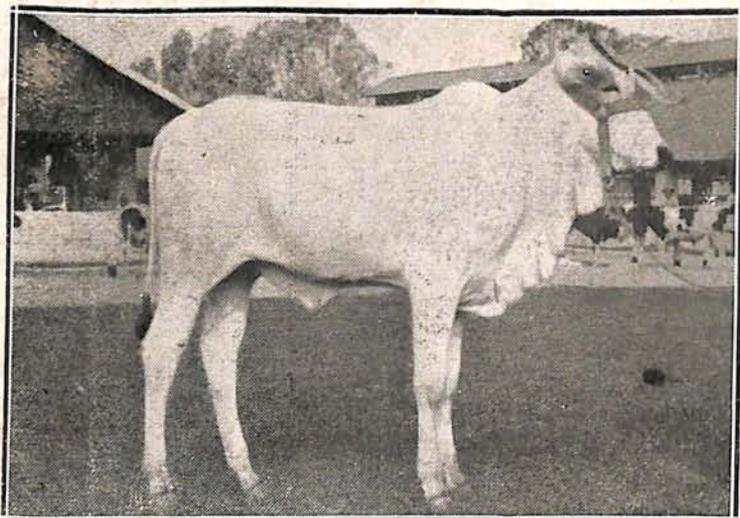
Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO





A' esquerda: a bezerra da Raça Nelore — BREJEIRA, 1.º prêmio de sua categoria e, em baixo, o chefe do plantel da Fazenda:

## MARABÁ

1.º prêmio do certame nacional de S. Paulo - 1951 e Campeão da Raça na I.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados. em B. Horizonte - Set. 1953.

# FAZENDA BARREIRINHO

CAPRICHOSA SELEÇÃO DE GADO INDIANO DA RAÇA NELORE, PROPRIEDADE DE **Alvaro Cardozo de Menezes e Darwin da S. Cordeiro**

Município de **ARAXÁ** - Triângulo Mineiro

